

@Verdade

RECICLE A INFORMAÇÃO:
PASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR

Tiragem Certificada pela **KPMG**

www.verdade.co.mz

Jornal Gratuito

Sexta-Feira 09 de Agosto de 2013 • Venda Proibida • Edição Nº 248 • Ano 5 • Fundador: Erik Charas



Procura-se

Yanick Macedo

Yanick 84 38 90 831 • Cidália 84 60 14 654



Maria a rainha dos 100 metros

Desporto PÁGINA 22



Descubra a nossa Pérola da dança

Plateia PÁGINA 27

Caro leitor

Tudo o que precisas de saber sobre
saúde sexual e reprodutiva

SMS
90441

ou E-mail:
averdademz@gmail.com

SOCIEDADE 07

www.verdade.co.mz

MURAL DO POVO

"NO OFÍCIO DA VERDADE, É PROIBIDO PÔR ALGEMAS NAS PALAVRAS" - CARLOS CARDOSO

A Acção da Polícia

Porque temos mais agentes da Polícia de Protecção, vulgo "cinzentinho", nas ruas e avenidas a exigir cartas de condução aos automobilistas ao invés de estarem nos bairros a fazer patrulha? A criminalidade nos bairros suburbanos de Maputo e Matola tende a aumentar, e parece que as autoridades pouco ou nada fazem para conter este mal.

Criminalidade

Porque é que nas vésperas de eleições há sempre grupos que andam nos bairros a fazer mal às pessoas? O pior é que a Polícia não se faz sentir. Será que isso faz parte da estratégia eleitoral? Matar, violar, roubar, castigar e torturar o povo?

FIR e FADM

Quando é Dhlakama a fazer barulho a FIR e as FADM

estão sempre em prontidão combativa. Agora que é o povo a queixar-se dos criminosos a PRM diz que não tem efectivos.

Presidência Aberta

Quando Armando Guebuza escalar a província de Sofala a primeira coisa que deve fazer é escalar Sathunjira para conversar com Afonso Dhlakama e os nossos concidadãos residentes naquela região.

MURO DA VERDADE - Av. Mártires da Machava, 905



Verdade Democracia @ DemocraciaMZ Mt @ cristovabolach: distribuição d' @verdademz na capital norte #Mocambique #Nampula pic.twitter.com/1Dg1vco00L

Sérgio Fernando @ FernandoSrgio #Nampula. energia chega ao distrito de Nacaroa mas população ainda não está a beneficiar. Apenas as casas dos chefes @verdademz

Carlito @bobbykamazu @verdademz a policia prometeu patrulhar os bairros pcausa do #G20 .tamos reunidos aqui na rua pa fazer a patrulha

1st Class . 08.16 @ TheRealWizzy #Assalto: Uma moça foi assaltada seu carro Toyota IST na Av. Josina Machel atras da Manyanga, ela esta em panico. #cc @verdademz

Onésio Saiete @Saietinho "@verdademz: #Autárquicas2013: Inscrições terminam e #Renamo fica de fora verdade.co.mz/destaques/demo..." haaaa vai nos custar caro isso ! Tsc...

Malta nois 4real @ WateJunior "@verdademz: #Mandela recebe aviso de corte de água e energia por lapso verdade.co.mz/africa/38945" hahahahahahhhhh essa devia cair n #guebuza

Domingos Gundana @ gundana320 @verdademz Bicha para atravessar o Rio save, que pais estamos, coluna para o quem, alguém esta ganhando por isto. pic.twitter.com/AEg1xRkIKq



Hans Gruber @IrioP Imagina se tivesse dormido bem RT @verdademz: Nadadora russa bate recorde nos 50 metros braços após ter dormido mal verdade.co.mz/desporto/38872

Classic La Familia™ @ FjonesThaMaffia "@verdademz: #Dhlakama promete dividir #Mocambique verdade.co.mz/destaques/demo..." concordo. Está de mais..

Joaquim | JaY SiM @ TheHomieJaySim1 "@verdademz SIGA #Autárquicas2013 @ DemocraciaMZ: Daviz Simango recandidata-se a edil do município da #Beira pelo #MDM" Bom!

Nelson Carvalho @ NelsonCarvalho @verdademz #Nampula rua da solidariedade Muatala atropelamento 20hrs carro peão tira a vida de uma criança e sua mãe fica gravemente ferida

Seja o primeiro a saber. Receba as notícias d'@VERDADEno seu telemóvel. Envie uma SMS para o nº 8440404 com o texto: **Siga verdademz**



AUTARQUICAS 13

Destaque Págin 15-18

Tete

Gurúè

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade SMS: 90440 WhatsApp: 84 399 8634

Editorial
averdademz@gmail.com

Ataques justos

Uma das grandes preocupações dos “analistas” alinhados é a forma como a Imprensa independente olha para actual governação do país. A retórica, sem generalizações, das pessoas autorizadas para pensar e falar em nome dos moçambicanos, pelo simples facto de possuírem canudos, incide sobre o carácter, no intender destes, infundado dos ‘ataques’ ao regime de Guebuza.

Avança-se, também, que estamos diante do melhor Presidente que o país conheceu. @Verdade, apesar de não gozar de autoridade académica para falar em nome de todos, carrega, com muito orgulho, o facto de, tal como Guebuza, deambular pelo país e testemunhar as mazelas de Moçambique. Portanto, os ataques partem, primeiro, da acumulação da constatação de que as pessoas, nos dias que correm, são muito mais pobres do que um dia foram.

Uma das grandes promessas de Guebuza, no seu primeiro mandato, foi empreender uma revolução verde. Isso não é afirmação gratuita do nosso jornal. Os telejornais da Televisão Prostituída de Moçambique, vulgo TVM, abriram com manchetes sobre o que o Presidente Guebuza pretendia. Fomos bombardeados até à náusea com tal pretensão. Porém, volvidos alguns anos, a revolução continua verde. O combate ao deixa-andar revelou, no final das contas, que se trata afinal de uma ideia concebida para jamais deixar o povo andar. Aliás, a expressão máxima do deixa-andar é o enriquecimento vertiginoso de Valentina Guebuza. Um país que se pretende sério não gera, da noite para o dia, ricos sem justa causa. É isso que Valentina é. Uma rica que nasceu da ascensão do progenitor ao mais alto cargo da Nação.

Qualquer pessoa sensata não deve, de forma alguma, pactuar com uma presidência do género. O cidadão Armando Emilio Guebuza, bem vistas as coisas, é um empregado dos 22 milhões de habitantes do país. Portanto, não é justo e nem de bom tom que o empregado enriqueça do suor do patrão.

Em nenhum período da história de país um dirigente foi tão bajulado como este. Em qualquer canto do país tudo acontece por obra e graça de Guebuza. Chissano não foi, em nenhum momento da história do país, maior do que o seu partido. Samora idem. Mas Guebuza virou uma espécie de sol que, com os seus raios luminosos, dá vida aos moçambicanos e aos membros da sua formação política. Curiosamente, o discurso no seio do partido segundo o qual este era maior do que todos os membros pereceu com Guebuza. Isso é um mau sinal para o futuro do país e da própria Frelimo.

O grande desafio, no contexto actual, para além de libertar o país dos libertadores, é resgatar a Frelimo de Guebuza. Os homens só se podem ajoelhar perante Deus.



Boqueirão da Verdade

“Alguns vão sair da fase de criança e vão entrar na fase de jovens e nós não temos na República de Moçambique um Parlamento Juvenil. Esperamos que possam criar este órgão com jovens de verdade”, **PR Armando Guebuza**

“O Governo e a Renamo podem entender-se sobre a lei eleitoral, mas voltaremos a ter problemas, porque não há nenhum mecanismo de acompanhamento do acordo que eventualmente venham a alcançar. (...) É um processo negociado que exclui outros interessados na vida política do país pelo que vai produzir um entendimento frágil”, **Alice Mabota**

“Não teremos uma guerra como a dos 16 anos, mas já temos perturbações, com os altos índices de criminalidade no país. (...) o país tem montado um sistema de violação sistemática dos direitos humanos”, **Idem**

“A TVM tem convidado comentaristas frelimistas, como é o caso do respeitado senhor Alexandre Chivale que esteve há momentos a analisar os discursos do Dhlakama. Não sou político nem simpatizo com nenhum partido político em Moçambique, mas acho que a TVM não está a servir totalmente os interesses de todos os moçambicanos. Para o bem da informação, peço que convidem comentaristas ou analistas que farão uma análise sã e imparcial”, **Quito Almeida Poeta**

“Não entendi essa de reduzir e aumentar os assentos nas assembleias municipais. Se os assentos mudam em cada eleição, que arquitectura terá uma Assembleia Municipal? O meu entendimento é que os municípios não são círculos eleitorais, que variam de acordo com o número de eleitores inscritos; os círculos eleitorais, esses sim, são representativos junto a um outro órgão, a Assembleia da República. Mas a própria AR sempre terá 250 assentos até se mudar a Constituição da República nesta matéria. As assembleias municipais são um órgão que existe independentemente da variação de eleitores inscritos. E acho que o número de assentos não devia ser condicionado ao número de eleitores inscritos em cada eleição. É mais uma para a STAE reflectir e os juristas eleitorais podem ajudar”, **Eduardo Namburete**

“Nos municípios de Maputo e Matola, duas urbes nas quais tenho interesses muito óbvios e directos, acho que o MDM se esforçou em ter dos melhores candidatos possíveis, mas considero que o “cálculo estratégico” não funcionou a contento. O que estou a pretender dizer? Acho eu que se Venâncio Mondlane se candidatasse por Matola, a probabilidade de o “cantar do galo” se efectivar poderia, estatisticamente falando, estar muito próxima de 1. Matola está quase à deriva e, com um candidato com ideias bem claras e posições bem cristalinas, como me parece ser o caso do jovem engenheiro, o MDM, com uma

boa campanha, poderia sair-se bem-sucedido”, **Ericino de Salema**

“Em Maputo, acho que será muito difícil, senão impossível – desta vez, pelo menos! – Venâncio Mondlane ganhar o pleito. E o grande adversário de Mondlane nem é a Frelimo, mas Ismael Mussá, que foi o primeiro moçambicano a assumir-se como candidato a edil para as “autárquicas” deste ano. O candidato da Frelimo terá por aí uns cerca de 50% à vontade, sendo que Mussá e Mondlane poderão “bater-se” por 40%”, **Idem**

“E que tal se houvesse um acordo entre o MDM e Ismael Mussá? Certamente que a Frelimo torcerá para que esse acordo jamais seja firmado. Por Matola, a Frelimo não me parece ir a tempo de ter um candidato consensual, daqueles que arrastam as multidões, como o denota o número (14) de camaradas que apresentaram “manifestação de interesse”, **Ibidem**

“Não me parece certo que o Dr. Mussá consiga muitos votos. Respeito o homem mas não creio que pelo JPC consiga ser um candidato mobilizador. Vão faltar meios e pessoas. O JPC não tem nenhuma máquina eleitoral. A ideia de candidato independente em Moçambique não é viável. Daviz Simango em 2008 não foi “independente” no verdadeiro sentido. Foi levado ao colo pela máquina da Renamo na Beira sob a liderança de Geraldo Carvalho. Quanto à Matola a minha opinião é suspeita e não quero dar azo a aproveitamentos...espero para ver!”, **José Belmiro**

“Uma coisa é eleições livres e outra é eleições justas. As duas numa só combinação são raras em África, especialmente em países em que o processo de descolonização foi liderado por um movimento armado. As eleições em Moçambique são livres mas não são justas. E estas recentes do Zimbábwe estão decalcadas no processo de Moçambique. Dá para desconfiar que alguém facturou com alguma “consultoria”, **Gito Katawala**

“Preocupa-me o facto de um engenheiro/jurista que ainda está no início/meio de carreira, e sem ainda ter demonstrado as suas capacidades e sucessos na área para a qual se formou, preferir investir energia, tempo e dinheiro numa campanha eleitoral para presidente de município...”, **Zenaida Machado**

“Nas sociedades modernas desenvolvidas, pessoas como as que compõem essa lista de engenheiros, advogados, juristas, docentes universitários, desportistas famosos... são em princípio, as que fazem a classe média. A tal classe média que os cientistas sociais defendem ser a força que cria o balanço económico/social/político de um país. Na nossa sociedade, parecem ser os mesmos que andam em busca de uma oportunidade para se tornarem ministros, presidentes dos municípios”, **Idem**

OBITUÁRIO:

George Duke
1946 – 2013
67 anos



George Duke, um músico de ouvidos bem abertos e sem temperamento ou paciência para as “capelinhas” em que se divide a música popular urbana, morreu na segunda-feira, 5 de Agosto, aos 67 anos de idade, em Los Angeles, onde estaria a receber tratamento para uma leucemia linfática crónica.

Começou a tocar piano aos 4 anos, depois de ver um concerto de Duke Ellington. Gravou o seu primeiro álbum de alguma notoriedade com o violinista francês Jean Luc-Ponty. Foi músico de Jazz respeitado que produziu e tocou com Miles Davis, Billy Cobham ou Cannonball Adderley. Integrou os Mothers of Invention de Frank Zappa e construiu uma carreira a solo que, nos anos 1970, o levou aos lugares cimeiros das tabelas de vendas com canções apaixonadas pelo Funk e em Flirt com o disco Sound.

Nascido em San Rafael, Califórnia, a 12 de Janeiro de 1946, George Duke formou-se no Conservatório de São Francisco em 1967, onde estudou trombone, composição e contrabaixo. Dois anos depois, gravou com Jean Luc Ponty o álbum *The Jean-Luc Ponty Experience with the George Duke Trio*. O ensemble cumpriu algumas datas na Costa Oeste americana e, numa delas, Duke foi seguido atentamente, na assistência, por Cannonball Adderley e Frank Zappa.

Nos anos seguintes, tocou regularmente com ambos, criou uma banda com Billy Cobham, trabalhou com Sonny Rollins, e começou a firmar-se a solo enquanto nome destacado do Jazz de fusão, bem próximo do fervor Funk que o havia marcado desde criança enquanto frequentador da igreja local em San Rafael. Álbuns como *Liberated Fantasies* ou *Reach for It* cimentaram o seu estatuto e canções como *Dukey stick* asseguraram que seria ouvido pelas gerações seguintes. E foi.

Dividindo-se entre trabalho de produção e a carreira a solo, George Duke manteve-se activo em ambas as áreas até ao fim. Em Julho do ano passado foi obrigado a parar. Corine, sua mulher há quarenta anos, morria na sequência de um cancro e Duke, devastado, sentia-se incapaz de se dedicar à música. Quando conseguiu fazê-lo novamente, gravou *Dream Weaver*, álbum que dedicou à mulher. Foi editado há apenas três semanas, no dia 16 de Julho.

Ficha Técnica

Av. Mártires da Machava, 905 Telefones:
+843998624 Geral
+843998634 Comercial
+843998625 Distribuição
E-mail: averdademz@gmail.com

Tiragem Edição 247
20.000 Exemplares
Certificado pela



Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda;

Director: Erik Charas; Director-Adjunto: Adérito Caldeira; Director de Informação: Rui Lamarques; Delegado Centro/Norte: Helder Xavier; Sub-Chefe de Redacção: Victor Bulande, Emildo Sambo; Redacção: David Nhassengo, Inocêncio Albino, Nelson Miguel, Sérgio Fernando, Coutinho Macanandze; Colaboradores: Milton Maluleque (África do Sul); Fotografia: Miguel Manguze; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque, Avelino Pedro; Revisor: Mussagy Mussagy; Director de Distribuição: Sérgio Labistour, Carlos Mavume (Sub Chefe); Administração: Sania Tajú; Internet: Francisco Chuquela; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.

Os nossos leitores nomearam os Xiconhocas da semana. @Verdade traça em breves linhas as motivações.

Rosa Bombino

A imparcialidade é uma das características mais marcantes de um Xiconhoca, como, aliás, ficou demonstrado no município de Quelimane pela acção anti-democrática de Rosa Bombino. A senhora em questão, perdoem-nos as senhoras de facto, mandou remover os dísticos ainda existentes da campanha de Manuel de Araújo. Uma leitura apressada leva à conclusão de que tal acto é digno de apreço. Porém, esse rigor selectivo mostra o quão a militância partidária pode influenciar as decisões das pessoas em lugares onde a imparcialidade deve ser a tônica dominante. Por que cargas de água a Xiconhoca da Rosa Bombino esqueceu de remover os dísticos do partido no poder? Ou é para dar razão aos que alegam, de Sathunjira, que a Comissão Nacional de Eleições é um covil de lacaios do partido Frelimo...

Mambas

Os nossos leitores escolheram os Mambas como Xiconhocas. Uma larga maioria diz que é inconcebível colocar em risco uma vantagem de três golos em 45 minutos. É, dizem, ridículo e revelador da nossa pequenez. Contudo, outros leitores, talvez mais atentos e mais próximos da verdade, dizem que Xiconhocas somos todos. Ou seja, 22 milhões de moçambicanos. Os Mambas são produto do país que temos e da forma preguiçosa como encaramos tudo o que é sério. "Um povo que se sujeita aos nossos políticos não pode exigir muito de uma selecção de futebol que, no fundo, é produto das nossas escolhas. Não são, aliás, os Mambas os únicos mediocres desta pátria. Eles até nem são a quarta pior selecção do mundo, mas nós, diga-se em abono da verdade, somos o quarto pior país do planeta terra".

Pedro Cossa

O pior que a população poderia ouvir de um agente sénior da Polícia da República de Moçambique (PRM) é a deslavada desculpa de que o crime só ocorre porque os populares não denunciam os criminosos. Excelente conclusão esta do Pedro Cossa. Aliás, excelentíssima e reveladora do desespero de uma polícia à beira da resignação e que não sabe lidar com o crime. Só, diz um leitor, um Xiconhoca pode crer que o trabalho da população é denunciar. Ainda que constitua dever de qualquer pessoa de bem agir de tal forma, o bom do Cossa não pode, em momento algum, esquecer que conter o crime é trabalho da Polícia. O cidadão, diga-se, pode contribuir, mas não é, de forma alguma, o garante da estabilidade. Por isso é que não temos armas. O estranho é que quem as tem julga que devemos disparar com os nossos próprios dedos para combater o crime.

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo susceptível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis.

As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados.

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, um SMS para 821111, uma MENSAGEM BLACKBERRY (pin 28B9A117) ou ainda escreva no Mural defronte da nossa sede.



Xiconhoquices

da Semana

Os nossos leitores nomearam as seguintes Xiconhoquices da semana.

Diálogo ainda sem consenso

No diálogo do entretenimento a única coisa que importa é a ausência de consenso. As rondas sucedem-se e o desfecho é sempre o mesmo: "não há acordo". O que se devia fazer, uma vez que o consenso é uma espécie de terra de ninguém, é levar os altos dirigentes do Governo e os quadros superiores da Renamo para Sathunjira.

Os fundos desperdiçados nas irresponsáveis presidências abertas deveriam, por uma questão de interesse nacional, ser canalizados para a construção de um estádio com capacidade para 200 mil moçambicanos. A ideia da construção de um estádio é necessária para que, uma parte do povo moçambicano, veja de perto a resolução dos diferendos entre o Governo e a Renamo numa troca de socos entre Guebuza e Dhlakama e os seus sequazes.

Só dirigentes do topo é que devem subir ao ringue para encerrar, com um gancho de esquerda, a Xiconhoquice da ausência de consenso. É que não se pode brincar com coisas sérias. Uma luta corpo a corpo entre os líderes seria a forma mais honrosa de resolver o problema.

Corruptos na função pública

"O Gabinete Central de Combate à Corrupção (GCCC) afirma que a delapidação do erário tende a aumentar em Moçambique e é perpetrada por aqueles que têm a tarefa de garantir a sua correcta gestão. Somente em Julho passado, foram tramitados 57 processos-crime contra funcionários acusados de corrupção", lê-se num artigo publicado no @Verdade online. Está, portanto, mais do que claro que as Xiconhoquices ganham terreno no nosso frágil projecto de país.

Contudo, a morosidade da justiça deixa muito

a desejar e revela que muitos desses casos terão, para desgraça dos cidadãos honestos, um desfecho favorável aos larápios. Aliás, o facto de o director do GCCC, Bernardo Duce, revelar que apenas um polícia de trânsito foi detido na sequência deste processo de purificação de fileiras mostra, de forma categórica, que o tipo de bandidos que pretendemos colocar para julgamento público pertence à raia miúda. Com tanto criminoso de colarinho branco expor um pobre cinzentinho é muita má-fé.

No reino das Xiconhoquices devia ser proibido faltar ao respeito aos verdadeiros criminosos deste país com a infeliz apresentação de peixe miúdo. O que as pessoas vão pensar da qualidade dos larápios da função pública? Há, diga-se, coisas muito melhores para o GCCC mostrar para aplaudirmos, mas pegar num trânsito e num director distrital para reivindicar trabalho é sacanice.

VERDADE

A verdade em cada palavra.

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

SMS: 90440

WhatsApp: 84 399 8634



O Jornal mais lido em Moçambique.

Menores desaparecidos em Nampula

Duas mães estão desesperadas e vivem dias de angústia à procura dos filhos desaparecidos, há semanas, nos bairros de Muahivire-Expansão e Natikiri, na cidade de Nampula. A aflição aumenta a cada dia que passa porque elas ainda não têm quaisquer informações sobre o paradeiro dos petizes e rezam regularmente para que nada de pior tenha acontecido.

Texto: Nelson Miguel • Foto: Cedida

Yanick Belmonte Macedo, de um ano e nove meses de vida, desapareceu da casa dos pais numa segunda-feira, 15 de Julho último, por volta das 16 horas, na zona de Mutotope (Muahivire-Expansão), naquela urbe. Na altura, ele estava sob a protecção de alguém enquanto os progenitores se encontravam no serviço.

Latifa Belmonte, que não vê o filho desde aquele dia, constantemente derrama lágrimas por temer que o pior aconteça ao menino, uma vez que na sociedade há indivíduos de má-fé capazes de fazer mal a uma criança inocente.

Na sua insistência de entrar em contacto com os supostos indivíduos que lhe podem fazer rever o filho, Latifa está sempre com o telemóvel na mão. Em cada chamada que recebe o desejo de ouvir uma voz a anunciar o paradeiro do filho, ir ao seu encontro e abraçá-lo novamente extravasa o seu coração.

Ao @Verdade, a progenitora assegurou que tem recebido várias mensagens e chamadas telefónicas de pessoas a alegarem que têm notícias sobre o paradeiro do seu descendente. Marcam-se encontros com vista a ter o filho de volta ao convívio familiar, mas quando retorna as ligações os números através dos quais recebe as informações estão fora de serviço.

Entretanto, algumas vezes, ouve, com melancolia, vozes melódicas de secretárias electrónicas, uma a dizer que “neste momento não é possível estabelecer a ligação que deseja”, sugerindo, com gentileza, que “ligue mais tarde”. Outra anuncia que “o número para onde ligou não está acessível de momento”, e com obséquio aconselha-se-lhe que “volte a tentar mais tarde”.

Três dias depois de Yanick ter saído da vista dos pais, a Polícia de Investigação Criminal (PIC) começou a trabalhar com vista a localizar o menor, porém, até hoje não há nenhuma novidade. Os parentes veiculam anúncios nas rádios, nas redes sociais e afixam panfletos com a imagem do petiz mas, também, estas medidas ainda não resultaram em nada.

Devido a essa situação, Latifa tornou-se uma mulher que vive em permanente sacrifício, priva-se de alimentos por espírito de penitência e como sinal de adoração ao seu menino que continua em parte incerta. “É difícil, mas vou horando e pedir a Deus para que, caso o meu filho esteja fechado numa casa, apareça uma bênção que abra a porta e o solte”.

Ainda na cidade de Nampula, Cidália Adelino, de dois anos de idade, desapareceu da casa dos pais, por volta das 17 horas, na unidade comunal Teacane (Natikiri), há dias. Na altura, os seus progenitores encontravam-se no mercado. Desde aquele dia, a mãe, Joana Ernesto, procura impacientemente pela filha. Por não ter nenhuma pista sobre o sítio onde a menina está, ela teme, igualmente, que o pior aconteça com a miúda.

Joana também acredita num milagre de divino mas ao mesmo tempo recorre aos curandeiros para saber em que lugar a descendente se encontra. “Fui até aos médicos tradicionais para ver se podia recuperar a minha filha”.



tigação aturada sobre os raptos de menores. Todavia, nunca se divulgou nenhum resultado a respeito disso.

A nossa Reportagem ouviu alguns cidadãos sobre o desaparecimento de Yanick Macedo e Cidália Adelino, os quais disseram que este caso não constitui nenhuma surpresa para a cidade de Nampula, uma vez que, no passado, dezenas de crianças foram afastadas dos progenitores por pessoas desconhecidas, nunca mais foram encontradas e nenhuma autoridade investigou com vista a saber que fenómeno era esse.

Armando Munamapa, residente no bairro de Muatata, assegurou-nos que na sua zona já “sumiram” alguns petizes. Paulo Cristóvão, natural do distrito de Nacala-Porto, garantiu-nos também que em Nacala e outros pontos do país acontecem coisas idênticas e muitas famílias têm entrado em desespero. Contudo, os autores desses actos dificilmente são descobertos por causa, em parte, da falta de vontade do Governo.

O @Verdade ouviu igualmente um sociólogo e activista da sociedade civil em Nampula, António Mutoua. Segundo ele, o desaparecimento de menores não é uma coisa nova, pois nos anos passados houve relatos de casos semelhantes.

O nosso entrevistado associa o problema à presença massiva de estrangeiros, maioritariamente oriundos de alguns países africanos que se encontram em conflito. “Fazem-se passar por refugiados mas, volvidos alguns anos, já são grandes empresários a movimentarem somas avultadas de dinheiro. De onde provém o capital inicial?”, perguntou Mutoua.

“Não quero responsabilizar os estrangeiros, mas há que se investigar, sobretudo, a forma como eles, em menos de um, dois ou três anos, conseguem enriquecer com negócios que muitas vezes não se consegue perceber”, sugeriu o sociólogo, para quem na província de Nampula pode haver tráfico de seres humanos.

As duas progenitoras pedem a quem souber do paradeiro dos meninos para que as informem imediatamente. A Polícia também não tem notícias. Contudo, a partir do momento em que a segunda criança foi “afastada” dos pais, a corporação sentiu-se desconfortada e já relaciona os dois casos com um possível tráfico de menores dadas as circunstâncias em que os meninos desapareceram.

Miguel Bartolomeu, porta-voz da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula, suspeita ainda que as crianças tenham sido levadas por pessoas de má-fé que queiram aterrorizar as suas famílias. Aliás, o oficial desconfia igualmente que seja a mesma pessoa, ou grupo de indivíduos que protagonizaram a acção que deixa as duas mães com os nervos à flor da pele.

Refira-se que em 2003 houve vários casos que davam conta de que existia uma rede de traficantes de órgão humanos e as principais vítimas eram crianças. Nessa altura, Maria Elilda dos Santos, irmã brasileira, uma das denunciadas do referido grupo, apesar de ter mostrado algumas provas em relação à denúncia que fazia, foi expulsa do país alegadamente porque criava uma onda de desestabilização.

No mesmo ano, o arcebispo de Nampula, D. Tomé Makhweliha, e o Reitor do Seminário Inter-Diocesano, Pe. Carlos Alberto Gaspar Pereira, endereçaram uma carta ao Procurador-Geral da República, através da qual pediam uma inves-

FACTO
A verdade em cada palavra.

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

SMS: 90440 WhatsApp: 84 399 8634

@Verdade
O Jornal mais lido em Moçambique.

Edilidade de Nampula vende Feira Dominical

Vendidos os espaços abertos reservados à recreação e outro tipo de lazer, tais como jardins e parques, a edilidade de Nampula virou as atenções para as zonas comerciais. A Feira Dominical, que neste momento funciona ao lado da Escola Primária Completa dos Belenenses, vai ser vendida a privados. No seu lugar serão construídos estabelecimentos comerciais, à semelhança do que acontece ao longo da Avenida do Trabalho, onde os armazéns surgem a um ritmo acelerado.

Texto & Foto: Sérgio Fernando

A Feira Dominical, um local reservado pelo município à venda de diversas obras de arte, vestuário, produtos alimentares, dentre outros, vai ser transferida para a zona do Posto Agronómico, no bairro de Muahivire, a cerca de 20 quilómetros da urbe.

Apurámos que, outrora, antes de ser fixada ao lado da Escola Primária Completa dos Belenenses, a feira funcionava defronte do Estádio 25 de Setembro. Foi deslocada daquele sítio alegadamente porque os vendedores desenvolviam as suas actividades de forma desorganizada, em condições precárias de higiene e estavam expostos a acidentes de viação, uma vez que alguns comerciantes “alinham” os seus produtos ao longo da Avenida Eduardo Mondlane.

Entretanto, volvidos alguns anos, confirmou-se que a medida tomada pela edilidade não era para proporcionar melhores condições para os cidadãos cujo ganho é a actividade comercial. O objectivo era afastar os negociantes das imediações do Estádio 25 de Setembro para depois vendê-lo, pois a remoção da infra-estrutura e a construção de armazéns por um empresário que adquiriu a infra-estrutura iria perturbar o trabalho dos vendedores. Neste momento, o lugar está vedado.



Aliás, na altura em que a Feira Dominical foi instalada ao lado da Escola Primária Completa dos Belenenses, o Conselho Municipal da Cidade de Nampula disse que o espaço era o único que oferecia maior segurança, comodidade e higiene aos comerciantes. Houve promessas de se organizar a feira e indicar espaços apropriados para a venda de produtos específicos: utensílios domésticos, vestuário, produtos comestíveis, dentre outras quinquinhas.

Alguns munícipes que sonhavam com um local organizado e com secções para cada tipo de negócio ficaram e continuam à espera da iniciativa. A Associação dos Artesãos de Nampula (ASARUNA) ficou sem espaço para a venda dos seus utensílios artesanais e ainda aguarda impacientemente que a edilidade indique um lugar apropriado para o efeito dentro do local a que nos referimos. Todavia, hoje, o presidente do Conselho Muni-



cipal da Cidade de Nampula, Castro Namuaca, afirma, publicamente, que aquelas condições que foram identificadas como sendo favoráveis para o acolhimento dos negociantes na feira já não existem.

No que toca à criação de condições de higiene e saneamento do meio, a edilidade esqueceu-se da sua obrigação que é construir sanitários públicos e recolher sistematicamente os resíduos sólidos, limitando-se, neste momento, a empreender esforços visando transferir a Feira Dominical para a zona do Posto Agronómico, em Muahivire, onde já decorrem trabalhos de preparação do terreno cujas dimensões são estimadas em mais de oito hectares. Porém, as promessas são as mesmas: criação de melhores condições de comodidade para os comerciantes, higiene e saneamento do meio. Mas existe um aspecto que se deve acautelar, que é a reabilitação da estrada que dá acesso ao local, pois esta encontra-se numa situação de precariedade.

Vendedores agastados com a ganância da edilidade

Alguns munícipes que desenvolvem os seus negócios na cidade de Nampula, entrevistados pela nossa Reportagem, mostraram-se desapontados com a ideia de se transferir a Feira Dominical para a zona do Posto Agronómico, visto que é distante da zona cimento e isso vai acarretar custos elevados no transporte dos seus produtos.

Os cidadãos consideram, igualmente, que se trata de um comportamento ganancioso por parte do edil Castro Namuaca, que apenas está preocupado com a concessão de terrenos destinados a actividades públicas a gestores privados, principalmente, para os cidadãos de nacionalidade estrangeira que pretendem construir infra-estruturas de natureza comercial, nomeadamente armazéns e lojas.

Agostinho Baldez disse que a concessão da Feira Dominical acontece numa altura em que a edilidade vendeu quase todos os espaços localizados ao longo de estradas em Nampula, pois são concorridos pelos agentes económicos para a construção de armazéns e lojas. É caso para afirmar que a cidade de Nampula poderá tornar-se, em breve, uma “capital dos armazéns” dado o ritmo das obras de construção desses estabelecimentos comerciais.

Anastácia Lopes, que comercializa comida na Feira Dominical, queixou-se da distância que separa a sua zona de residência do local onde vai passar a funcionar o referido mercado. A nossa entrevistada recomenda que a edilidade se preocupe, também, com a reabilitação da via de acesso ao novo local como forma de

assegurar uma circulação eficiente de pessoas e bens, assim como a atracção de compradores.

A dificuldade de ter acesso ao transporte, segundo avançou a nossa entrevistada, pode dificultar a actividade comercial na futura feira a ser construída no Posto Agronómico, porque muitos negociantes não irão correr o risco de colocar os seus produtos em viaturas de caixa aberta por causa da poeira provocada pela precariedade da estrada. Além disso, os operadores de transporte vão hesitar em realizar os seus trabalhos naquela via devido às condições de transitabilidade em que se encontra. Aliás, Anastácia receia que os proprietários de carros possam agravar as tarifas por causa dos gastos que farão no acto da compra de um novo material para substituir o danificado.

Refira-se que durante o processo de construção de instalações comerciais em Nampula, o grosso das famílias cujas residências se localizavam nas bermas de estradas – sítios amplamente cobiçados pelos empresários – já foi indemnizado. Por conseguinte, a venda de terrenos está a originar um vício no seio dos munícipes, um problema que acontece com a conivência dos técnicos da edilidade.

Por exemplo, o espaço sito ao lado da gasolinera chamada PETRONA, na zona da Memória, bairro de Namutequelua, foi concessionado a um agente económico que, neste momento, se encontra a erguer um estabelecimento comercial. Nesse negócio, o envolvimento ilícito da alguns funcionários do Conselho Municipal da Cidade de Nampula chegou ao ponto de irritar Castro Namuaca. Este referiu que os seus técnicos foram incompetentes ao comercializar terrenos em colaboração com as comunidades, pois a terra é propriedade do Estado e não deve, para efeitos de ocupação, constituir matéria-prima para o negócio.

Sabe-se, portanto, que o edil ficou chateado não só pela cumplicidade dos seus “homens” na venda de terra, mas, também, porque os promotores dessa ilicitude não repartiram com ele os valores resultantes do negócio.



Inharrime: a ponte treme nas bases

O que me levava àquela terra dos chopis era a ponte. Em risco de ser destruída pelas águas do mar. Que agora caminham contra o rio. São cerca de 100 quilómetros da cidade de Inhambane até lá. E o que vou encontrar durante o percurso são as marcas do tempo.

Texto & Foto: Alexandre Chauque

Estava motivado a fazer esta reportagem. Sobretudo porque ia sacudir a modorra de acordar de manhã e ir para os mesmos lugares. E ver as mesmas pessoas. E depois não ter nada para escrever. Ou pior ainda, escrever aquilo que os políticos gostam de ditar aos jornalistas.

Acordei cedo e o meu desejo era viajar no autocarro da empresa Putco, por ser uma viatura cansada e, por isso mesmo, incapaz de desenvolver grandes velocidades. Também porque o seu interior é espaçoso e dificilmente abarrotado. Para além de que não tinha pressa. Mas aquilo que seria um gozo para mim foi contrariado. Enquanto estava na paragem, na zona de Nhapossa, meu bairro, começou a chover a partir do nada, ao mesmo tempo que parava, à minha frente, um minibus de marca Toyota Hiace, vulgarmente chamada "Ten Years". Não podia continuar a tomar um banho forçado. Enfiei-me naquele pequeno autocarro a contra-gosto, pois são inúmeras e nefastas as histórias que acontecem e que se contam na estrada sobre este tipo de viaturas, geralmente conduzidas por jovens. Irresponsáveis. Que querem chegar depressa por causa do dinheiro. Só que, em muitos casos, chegam depressa sim, ao inferno, arrastando consigo quem não tem nada a ver com essa brutalidade.

Chove devagar sobre o asfalto de uma estrada estreita e irregular nos primeiros trinta quilómetros até Lindela, onde os carros se ramificam para vários destinos. As bermas estão comidas pela erosão. Os carros trepidam, com todos os inconvenientes mecânicos que isso representa. E já se falou tanto sobre a necessidade urgente de se reparar aquele troço. Mas até hoje não se fez nada.

Estou sentado no banco da frente. Entre mim e o condutor está uma menina com fortes sinais de uma doença qualquer. Mete pena, mas não posso fazer nada senão sentir pela sua dor. Olho de vez em quando para o jovem que vai ao volante, "perscrutando-lhe" os sinais. Se houver algum embate frontal eu serei um dos primeiros a ir em à maneta. Mas mesmo estando no banco da trás pode-se morrer num choque frontal e salvar o que está à frente. Por isso estou tranquilo quanto a isso. O que me preocupa agora é saber como é que este homem conduz.

Estamos em Mutamba, um lugar de maná onde as terras são férteis e o subsololo está cheio de argila, explorado para fabricar materiais de barro e blocos para construir habitações. Olho em vão para o traço imaginário por onde passava o comboio, cortando a estrada, para carregar o barro e não vejo nada. Senão a máquina a vapor na minha cabeça. Vejo algumas bancas com produtos expostos, onde a banana será a mais saliente. E ainda tempos cerca de oitenta quilómetros pela frente.

O "Ten Years" está a andar moderadamente. A prudência do condutor nas ultrapassagens, nos cruzamentos e nas curvas transmite-me segurança. E aí sim, posso tirar à vontade os detalhes da minha viagem.

Dois quilómetros antes de Lindela virámos à esquerda, em direcção à sede da localidade de Jangamo, e há muitos anos que eu não passava por ali. É uma estrada de terra batida, que emparelhava com a linha férrea até à estação. E hoje a linha não está lá. Retiraram vorazmente todos os carris. Já não se vê por onde era estendido o aço. Não há vestígios visíveis. Ou construíram casas por cima do antigo traçado, ou abriram uma rua, ou fizeram machambas. O comboio não volta mais.

Em Jangamo, pelo menos na via principal, não há nada para ver, mesmo estando a funcionar a fábrica de descarçoamento de algodão. A vida é levada ao ritmo dos ponteiros de um relógio



que já não marca as horas. Ou está à espera de funcionar em pleno, ou voltar a funcionar intensamente, quando começar a exploração das areias pesadas.

Mas eu estou de passagem. Vou a Inharrime ver a ponte. E já parou de chover. No interior da viatura não há ninguém a conversar. Os vidros estão todos fechados por causa da corrente fria matinal. Os passageiros estão encolhidos como pintainhos por debaixo das asas da mãe. O condutor está bem agasalhado. Pisa suavemente no acelerador e voltamos para a estrada de asfalto, no derradeiro troço para Lindela. Que tem, de um lado, uma imensa

Perigo na ponte de Inharrime

A Reportagem do @Verdade esteve lá na semana passada. Para ver de perto aquilo que é relatado amiúde por pessoas que conhecem a situação. E o que constatou é isso mesmo, o acesso da plataforma do lado sul está em perigo. Os fundamentos que sustentam a obra estão a ser assoreados. A Direcção Nacional de Estradas, através da sua delegação em Inhames, colocou sacos de areia e pedras de grande dimensão para travar o avanço das águas do mar que, em tempos de maré alta, enfurecem-se e tentam galgar, inclusivamente, a estrada. Aliás, na sequência desse fenómeno natural, já foi comida uma parte significativa da via, ainda do lado sul, o que leva a recear um desastre se não forem tomadas medidas urgentes.

Desde os primórdios, até há bem pouco tempo, era o rio Inharrime que desaguava no mar. Obviamente! Mas hoje, esse percurso parece estar a ser posto em causa. O mar está em subversão. Repele as águas doces. Para quem vai de Maputo a Inhambane, chegado à ponte, tem o rio do lado esquerdo, que vem da nascente em serpente para despejar as suas águas doces nas águas salgadas. E a história indica-nos que ali mesmo, perto da plataforma, havia crocodilos. Mas hoje esses lagartos aquáticos desapareceram por causa da salinização. O pior é que, a par da invasão, o mar está a criar destruição na estrada, havendo necessidade de uma intervenção profunda e urgente para se evitar o pior. E as fotos que tirámos no local falam mais do que nós.

planície que nos vai fazer lembrar as lanças de Mudungazi, e do outro, um riacho com plantas que se sentem muito bem na água. Há poucos bois por ali, contrariando uma imagem de sonho do antigamente, quando manadas e manadas pastavam com fartura num verde que hoje foge para o castanho.

Eu vou a Inharrime. Ver a ponte. E agora estou na Estrada Nacional Número Um (EN1), onde o perigo em si espreita constantemente. Os camiões são aos magotes. Que vão para cima e para baixo. Cruzamo-nos com enormes autocarros andando a alta velocidade. Esquecendo de que a morte pode estar à espera ali à frente. E eu olho para o "meu" condutor. Que continua a conduzir sereno. Obedecendo a todos os sinais de trânsito.

Na zona de Cumbana as tangerineiras ainda estão pejadas de fruta. Saborosa. As bermas da estrada estão inundadas de coco à espera de compradores a granel. Aqui e ali vêm-se cachos da sempre apetecida banana. Mas nós não paramos. Passamos por Nhacoongo e o pipiri da dona Rachida é irresistível. Ali sim, sustivemos a marcha. Comprei um frasco de achar de manga e uma bacia cheia de banana-maçã, para levar para casa.

Volta a chover e estamos a poucos quilómetros de Inharrime. Quase vinte. Ou trinta. Um grande painel indica-nos o projecto de óleos e sabões Maeva e dizem-nos que por ali existem grandes plantações de feijão buere, muito apreciado na Índia.

Inharrime também, como Jangamo, não tem muita coisa para ver. O campo de futebol, à beira da estrada, lembra-me o tempo em que Inhambane tinha um campeonato provincial de futebol muito disputado. O famoso Calton Banze, em representação do Desportivo, jogou naquele recinto e um dos seus mortíferos remates, que resultou em golo, foi anulado pelo árbitro por pôr em perigo a integridade física do guarda-redes. O árbitro justificava-se: se o homem tivesse defendido aquela bola, era uma vez.

Já estou em Inharrime. Antes de ir à ponte fui à antiga estação dos Caminhos-de-Ferro de Moçambique, onde o último chefe da estação se chama Achirafó e hoje já lá não está. O edifício, histórico e arquitetónico, transformou-se num bar onde tudo acontece. Está a ruir por dentro. O relógio, característico das estações de comboio, parou quando a locomotiva deixou de funcionar. À volta da estação ergueram-se barracas de sobrevivência, onde se vende de tudo um pouco. E tudo isso encarregou-se de apagar a história de um tempo que nos pertence. O comboio saía da cidade com passageiros de mãos a abanar e voltava cheio de produtos diversos para abastecer o mercado local, a preços muito baixos. Era também um regalo viajar de comboio, como se estivéssemos no Texas. Mas hoje tudo isso acabou. A actual geração não saberá nada sobre esse tempo. Porque ninguém está preocupado em preservar a história dos Caminhos-de-Ferro de Inhambane.

Jovem espancada e violada sexualmente até a morte

Matola-Rio, domingo, 28 de Julho de 2013. Julinha Porfírio Cruz, de 27 anos de idade, despediu-se da mãe, Raquel Cossa, por volta das 15h:00, e foi a uma festa com as amigas. Era o último contacto entre a filha e a progenitora, uma vez que a jovem viria a ser espancada e violada sexualmente até a morte por indivíduos desconhecidos.

Texto: Coutinho Macanandze

A vítima deslocou-se ao domicílio de uma amiga que mora a poucos quilómetros da sua residência. Como se adivinhassem que aquela era a última conversa que mantinham, as duas trocaram impressões, recordaram os bons momentos que juntas viveram algures e foram à festa que decorria em casa de uma outra amiga. Quando as duas amigas chegaram à residência conviveram e, por volta 17h:00, o banquete foi transferido para a casa da madrinha de Julinha, onde, para além de saborear vários pratos, cada convidado mostrou as suas habilidades na dança.

Por volta das 18h:30, Julinha recebeu uma chamada telefónica de um suposto namorado para ir ao seu encontro com vista a receber três cervejas compradas por 100 meticais, vulgo “3/100”. Antes de sair da festa, a jovem despediu-se das amigas e disse que não pretendia demorar-se. Ela levou três garrafas de cerveja num plástico com o intuito de beber pelo caminho enquanto esperava pela “quantidade” que o parceiro prometia comprar. Ela foi mas não retornou ao convívio.

Os moradores de Matola-Rio, na província de Maputo, estão preocupados com a crescente onda de criminalidade que impera em diferentes bairros, sobretudo na sua comunidade. Eles estão igualmente revoltados com a promoção da venda do álcool a baixo custo, principalmente das famosas três cervejas por 100 meticais, vulgo “3/100”, pois no seu entender os adolescentes, jovens e adultos têm sido induzidos ao consumo exagerado dessa “droga” relegando a escola e a família para segundo plano.

Uma hora depois de Julinha se ter ausentado da festa, as amigas começaram a ficar preocupadas. Quando ligavam, insistentemente, para o telemóvel dela só ouviam “neste momento não é possível estabelecer a ligação que deseja. Por favor, ligue mais tarde”. A notícia sobre um provável desaparecimento da rapariga alastrou-se pouco a pouco e desalento e desespero tomaram conta dos convivas.

Por volta das 20h:00, Raquel Cossa tentou estabelecer uma ligação para o telefone da filha mas apenas ouvia a melodia de uma secretária electrónica a pedir para que ligasse mais tarde. Até essa hora, ninguém sabia nada sobre o paradeiro de Julinha. Aflita, a mãe contactou a descendente mais velha, Cecília Porfírio Cruz, para lhe informar sobre o que estava a acontecer e perguntar se ela sabia algo sobre o paradeiro da irmã.

Na noite do dia 28, Raquel não conciliou o sono, tendo ficado com os nervos à flor da pele, pois nunca antes tinha passado algo semelhante. Ao raiar do sol de segun-

da-feira, 29 de Julho, Cecília Cruz deslocou-se à casa da mãe a fim de se inteirar do problema. Quando chegou, todos estavam deveras cansados de tanto chorar como se estivessem certos de que Julinha estava morta. Ninguém sabia dizer por onde começar as buscas com vista a localizar a jovem.

Corpo abandonado numa machamba

Na manhã do dia 29, por volta das 06h:00, uma das vizinhas de Raquel dirigiu-se à sua machamba, algures na Matola-Rio, onde viu um corpo sem vida a boiar numa bacia de um curso de água que os camponeses usam para regar as suas hortas. Ela aproximou-se e reconheceu o cadáver: Julinha Cruz estava morta, com sinais de agressão física em todo o corpo e de violação sexual, o que foi confirmado pelos médicos depois de vários exames. A família, que exige justiça em relação a este caso, e as estruturas do bairro esperaram quatro horas para que o corpo fosse removido devido à demora da Polícia.

Segundo Cecília, as amigas de Julinha contaram-lhe que na noite do dia 28 viram, de longe, os prováveis agressores e violadores mas não conseguiram fixar os rostos. Aliás, a jovem quando saiu disse que as pessoas que foram ao seu encontro na festa a fim de comprarem as tais “3/100” eram amigos de longa data e lhe ofereciam cerveja com frequência.

A nossa entrevistada explicou ainda que no momento em que os supostos agressores telefonaram para a jovem estavam numa barraca de uma das senhoras que comercializam bebidas alcoólicas na zona. A proprietária do estabelecimento confessou que escutou uma parte do conteúdo da ligação, tendo sublinhado que eles (os malfeitores) disseram que “ela não sabe o que lhe espera”.

Nesse contexto, Cecília acredita que as amigas conhecem os violadores, por isso, há necessidade de a corporação interrogá-las devidamente com vista a neutralizar os supostos criminosos.

Por sua vez, a mãe da jovem assassinada narrou-nos que não acredita no trabalho da Polícia porque até este momento nenhuma das pessoas que acabaram com a vida da filha foi detida nem há sinais de isso vir a acontecer. A corporação só interrogou um suspeito mas não foi detido alegadamente por falta de provas. A senhora acredita que Julinha foi morta num outro local e os malfeitores abandonaram o corpo naquela bacia de um curso de água como forma de despistar as autoridades que investigam o caso.

Caros leitores

Pergunta à Tina...Quais são os riscos que uma mulher pode correr se fizer um aborto em casa?

Olá meus queridos leitores. Recebi já duas perguntas sobre o aborto e quero trazer aqui um extracto de um texto escrito pela Dra. Fernanda Machungo que diz o seguinte: “A magnitude da mortalidade materna não é conhecida no País estimando-se que se situe entre 500 a 1500 mortes por 100.000 nascimentos vivos. Do mesmo modo também não é conhecida a magnitude do aborto inseguro. Estudos realizados em Hospitais, nomeadamente no Departamento de Obstetria e Ginecologia do HCM, de 1990-2000, revelaram que 8 a 11% das mortes maternas ocorridas nesse período foram devidas a complicações do aborto inseguro. Temos, porém, a convicção de que estes números representam somente o cume do iceberg, uma vez que não incluem aquelas mulheres que não conheceram complicações graves imediatas que necessitassem de cuidados hospitalares ou que, por razões várias, não procuraram assistência no hospital, muitas das quais eventualmente morreram”. Não quero assustar-vos, mas que saibam que o melhor é realizar uma interrupção da gravidez num hospital ou centro de saúde que forneça esses serviços. E se tiverem mais perguntas sobre a vossa saúde sexual e saúde reprodutiva...

Enviem-me uma mensagem através de um sms para **821115**
E-mail: averdademz@gmail.com

Olá Tina. Tenho 23 anos e gostaria de saber que riscos uma mulher pode correr se fizer um aborto em casa usando comprimidos, aqueles que se enfiam na vagina.

Minha fofa, a minha resposta imediata é que uma mulher que tenta fazer o aborto em casa corre risco de morte, ou perda total da capacidade de conceber outros filhos. Sim, é tão grave assim, minha linda. Eu imagino que a tua pergunta surja pelo facto de em Moçambique o aborto ser ilegal e haver uma burocracia grande para realizá-lo num hospital ou centro de saúde. E sei também que muitas mulheres não o fazem porque têm medo de se cruzar com tias, vizinhas ou amigas das mães no hospital e depois ficarem “na boca do povo”. Eu entendo essa aflição, mas quero lembrar-te de que esse estigma não pode estar acima da tua saúde. O processo de autorização para a realização de uma interrupção da gravidez não é tão demorada. O que sei é que há alternativas criadas pelo próprio Governo para: a) gravidez que põe em risco a vida da mulher, b) quando há má formação congénita do feto, c) quando a gravidez resulta de uma violação e outros casos sujeitos a decisão final dos responsáveis da unidade sanitária. Se eu fosse a ti, ou a pessoa que deseja realizar este aborto, iria consultar melhor num hospital ou centro saúde com facilidades para realizar cirurgias. Com 23 anos tu já és considerada maior, por isso podes tomar as tuas decisões sozinha. Não te aconselho a tentares abortar em casa. É perigoso. Cuida da tua saúde.

Olá. Tenho um problema que me está a assustar. Ultimamente tenho sentido comichão no meu pénis que fica muito vermelho abaixo da cabeça, e sai um líquido amarelo, meio branco, também. Mas não entendo o que seja, pois nunca tive uma relação sexual. António

Olá meu querido. Na semana passada uma menina escreveu-me com um problema similar: saía um líquido amarelado da vagina, mas ela é virgem. O que eu disse é que algumas infecções na região genital não derivam somente das relações sexuais. Por isso, o maior certo é procurar um médico que te possa examinar para saber porque e como surgiu esse problema. O conselho que te dou é que faças isso mesmo, e quando estiveres junto ao médico, por favor, explica-lhe TUDO. Não escondas nada porque senão será difícil saber a origem do problema e as possíveis consequências. Se ainda não fazes sexo, melhor para ti para evitares contrair infecções de transmissão sexual mais sérias, ou uma gravidez precoce. Boa saúde.



Chihango: um bairro a despontar no meio de problemas de terra

Durante décadas, o bairro de Chihango, no Distrito Municipal de KaMavota, na cidade de Maputo, não fazia parte dos planos do município. Os residentes que se encontram naquela zona, alguns dos quais irregularmente, recorreram a meios próprios para preservar o espaço que hoje a edilidade está a invadir, "retalhando" hectares de terrenos alheios a fim de colocar pessoas provenientes de diversos pontos da urbe e por várias razões.

Texto & Foto: Redacção

No bairro de Chihango predominam talhões de grande dimensão e há um grosso número de habitantes com hectares adquiridos há mais de trinta anos. Aliás, alguns nasceram e cresceram nos mesmos lugares (outrora cobertos de capim) onde o município pretende pôr novos moradores sem no entanto coordenar com a comunidade. Ao longo do tempo, alguns plantaram árvores, tais como casuarinas, eucaliptos e fruteiras. E para que essas plantas não beneficiem as pessoas que a edilidade quer "reassentar" na zona, os moradores preferem abatê-las uma a uma.

O Conselho Municipal da Cidade de Maputo está a fazer parcelamentos em talhões já ocupados e a forma como as coisas acontecem no terreno deixa a impressão de que pretende assenhorear-se de propriedades alheias, deixando muita gente sem o que conquistaram com muito sacrifício.

Por exemplo, uma cidadã, cujo nome omitimos propositalmente, está desesperada e com as mãos à cabeça porque na sua ausência o município mandou parcelar uma parte do seu terreno de quatro hectares, tendo sido obtidos "pedaços" de terra de 15/30 metros, formando, ao todo, 24 talhões. Podiam ter sido mais, porém, ela chegou a tempo de impedir que os técnicos da edilidade continuassem o seu trabalho.

Entretanto, a senhora em causa não está sossegada, uma vez que o que se verifica na zona é uma clara invasão de propriedade alheia. Para evitar este tipo de acções, os habitantes envidam esforços cercando os seus espaços, pois "quando eles (trabalhadores da edilidade) se apercebem de que o terreno está vedado não mexem nele".

Segundo os lesados, quase todos os habitantes de Chihango não têm o Direito de Uso e Aproveitamento de Terra (DUAT) "mas isso não é motivo para a edilidade invadir espaços alheios e fazer parcelamentos sem antes dialogar com os proprietários. Remetemos documentos ao município a pedir a regularização dos nossos espaços e fomos informados de que este bairro não existia no cadastro municipal porque era desconhecido. E como é que o Conselho Municipal da Cidade de Maputo aparece hoje a dizer que está a implementar um plano de reordenamento territorial e requalificação numa zona que era desconhecida?".

Em contacto com a nossa Reportagem, os donos das terras invadidas e divididas pelo município narraram que Chihango existe há muitos anos e durante esse tempo foi esquecido devido ao difícil acesso à zona. "Só a força de vontade dos seus residentes é que fez com que o bairro existisse nas condições actuais a ponto de ser cobiçado. A população continua desfavorecida e vive em condições precárias, sem nenhum posto médico, sem sistema de água e electricidade, dentre outros serviços básicos".

"Os residentes não estão contra o novo plano de reordenamento e



requalificação, mas sim contra a forma como está a ser feito, uma vez que não existe nenhuma coordenação entre a Direcção de Construção e Urbanização (DCU), as estruturas do bairro e a comunidade. Esta exige o seu direito de participar no processo requalificação, mas sem abandonar completamente a sua actividade agro-pecuária predominante".

Os nossos entrevistados indicam que com a nova Estrada Circular de Maputo em construção, o bairro Chihango tornou-se uma zona apetecível para várias pessoas, por isso receiam que os terrenos demarcados sejam para amigos e familiares de alguns governantes, bem como pessoas com posses que queiram transformar Chihango numa zona de elite, à semelhança do que aconteceu com algumas áreas nos bairros de Triunfo, Costa do Sol, Mozal, Belo Horizonte, dentre outros.

Os cidadãos afectados denunciaram igualmente situações de abuso de poder que consistem na apreensão de material de construção das pessoas que são encontradas a fazer obras nos talhões já identificados para o parcelamento. Alguns indivíduos foram ameaçados de prisão e certos pedreiros teriam sido levados de Chihango e abandonados em locais distantes sem quaisquer meios para retornarem aos lugares de partida. Há envolvimento da Polícia nesses casos.

"Os técnicos da edilidade ignoram as propriedades vedadas, invadem-nas apesar da reclamação dos donos, colocando novos marcos nos nossos talhões para depois os atribuírem a novos utentes. A DCU diz que os terrenos demarcados são para o reassentamento da população que foi retirada dos sítios abrangidos pela Estrada Circular de Maputo", contaram nos nossos entrevistados.

Violação da Lei da Terra

Os proprietários dos terrenos a que nos referimos defendem que o grosso da população afectada pelo trabalho do município em Chihango é de baixa renda e não tem meios nem orientação jurídica para fazer valer os seus direitos. Eles pedem a quem de direito para que tome medidas com vista a pôr cobro aos desmandos cometidos pelos técnicos da edilidade.

Sobre este assunto, o @Verdade contactou o Conselho Municipal da Cidade de Maputo a fim de que este se pronuncie a respeito das queixas dos nossos interlocutores. Contudo, Idálio Juvane e Carlos Manguela, da Direcção de Planeamento Urbano e Meio Ambiente, mostraram-se indisponíveis para explicar as razões que levam a edilidade a parcelar talhões já ocupados com vista a atribuí-los a novas pessoas.

Enquanto isso, a Lei da Terra, nos artigos 12 e 13, protege os indivíduos cujos terrenos foram invadidos e compulsivamente demarcados pelo município.

ARTIGO 12 (Aquisição)

- O direito de uso e aproveitamento da terra é adquirido por:
- a) ocupação por pessoas singulares e pelas comunidades locais, segundo as normas e práticas costumeiras no que não contrariem a Constituição;
 - b) ocupação por pessoas singulares nacionais que, de boa fé, estejam a utilizar a terra há pelo menos dez anos;
 - c) autorização de pedido apresentado por pessoas singulares ou colectivas na forma estabelecida na presente Lei.

ARTIGO 13 (Titulação)

1. O título será emitido pelos Serviços Públicos de Cadastro, gerais ou urbanos.
2. A ausência de título não prejudica o direito de uso e aproveitamento da terra adquirido por ocupação nos termos das alíneas a) e b) do artigo anterior.
3. O processo de titulação do direito de uso e aproveitamento da terra inclui o parecer das autoridades administrativas locais, precedido de consulta às respectivas comunidades, para efeitos de confirmação de que a área está livre e não tem ocupantes.
4. Os títulos emitidos para as comunidades locais são nominativos, conforme a denominação por elas adoptada.
5. As pessoas singulares, homens e mulheres, membros de uma comunidade local podem solicitar títulos individualizados, após desmembramento do respectivo terreno das áreas da comunidade.

Previsão do Tempo

Sexta-feira 09 de Agosto	
Zona SUL	
	Céu geralmente muito nublado. Possibilidade ocorrência de chuvas fra-cas localmente moderadas ao longo da faixa costeira. Vento de sueste fraco a moderado, soprando por vezes com rajadas.
Zona CENTRO	
	Céu geralmente pouco nublado. Neblinas matinais locais. Vento de nordeste a leste fraco a mode-rado.
Zona NORTE	
	Céu pouco nublado localmente nublado. Possibilidade de ocorrência de chuviscos locais ao longo da faixa costeira da pro-víncia de Nampula. Possibilidade de neblinas matinais lo-cais. Vento de sueste a sudoeste fraco a mode-rado.

Sábado 10 de Agosto	
Zona SUL	
	Céu pouco nublado, localmente muito nublado. Possibilidade ocorrência de chuvas fracas. Vento de nordeste fraco a mode-rado
Zona CENTRO	
	Céu pouco nublado localmente muito nublado. Chuvas fracas na província de Manica. Neblinas matinais locais. Vento de sueste a leste fraco a moderado.
Zona NORTE	
	Céu pouco nublado com períodos de muito nublado. Neblinas ou nevoeiros matinais locais. Vento de sueste a sudoeste fraco a moderado.

Domingo 11 de Agosto	
Zona SUL	
	Céu pouco nublado. Ocorrência de neblinas ou ne-voeiros matinais locais. Vento de sueste fraco a mode-rado.
Zona CENTRO	
	Céu pouco nublado. Neblinas matinais locais. Vento de sueste a leste fraco a moderado.
Zona NORTE	
	Céu pouco nublado. Neblinas ou nevoeiros matinais locais. Vento de sueste a sudoeste fra-co a moderado.

Fonte: Instituto Nacional de Meteorologia



Livro de Reclamações d'Verdade



O acto de apresentar as suas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do **LIVRO DE RECLAMAÇÕES** aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal @Verdade, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

Reclamação

Boa tarde, Jornal @Verdade. Somos professores contratados este ano no distrito de Moma, na província de Nampula. Gostaríamos, através do vosso meio de comunicação, de apresentar um problema que nos preocupa bastante: é que estamos sem salários desde Janeiro do ano em curso.

No total somos 19 docentes que trabalham em diferentes escolas do distrito de Moma e fomos contratados para leccionar o ensino primário e o secundário. Desde o mês de Abril que contactamos os Serviços Distritais da Educação, Juventude e Tecnologia para nos inteirarmos das razões do atraso do nosso vencimento, mas ninguém nos dá uma resposta satisfatória.

O silêncio dos nossos dirigentes deixa-nos preocupados, uma vez que estamos desde Janeiro a viver de esmola devido à falta de dinheiro. No distrito, as pessoas de boa-fé que cuidavam de nós já estão

cansadas de nos ajudar porque não conseguimos desembolsar nenhum tostão para as despesas de casa.

Para além de sermos pedagogos, também somos chefes de famílias. Estas esperam, mensalmente, pelos nossos salários para fazer face às despesas de casa. Alguns colegas que não têm família em Moma vivem em situação difícil e trocam constantemente de domicílios devido à falta de fundos para pagar o arrendamento de uma residência.

Como docentes de profissão, não merecemos passar por este tipo de situação protagonizada pelos nossos dirigentes. Por causa das precárias condições de trabalho a que somos sujeitos, diariamente corremos o risco de contrair doenças respiratórias devido às impurezas que inalamos durante as aulas. Alguém devia sentir pena de nós pelo tempo que passamos sem os nossos vencimentos.

Resposta

Sobre o assunto que preocupa os pedagogos que nos endereçaram a sua reclamação, a nossa Reportagem ouviu, telefonicamente, a directora dos Serviços Distritais da Educação, Juventude e Tecnologia de Moma, Deolinda Mussequesse. Esta confirmou que existem professores contratados este ano e que ainda não receberam os seus honorários. O atraso deve-se ao facto de o distrito estar a enfrentar o problema de défice orçamental.

A nossa interlocutora não avançou datas para o pagamento dos professores a que nos referimos, mas disse que se está a envidar esforços com vista a ultrapassar o problema.

Segundo Deolinda Mussequesse, os 19 docentes sem salários desde Janeiro fazem parte do último grupo de professores que o distrito de Moma recebeu este ano. Entretanto, na altura em que chegaram àquela parcela do país, a folha salarial já estava elaborada e submetida às Finanças.

“O pagamento dos professores não depende de nós, apenas entregamos as listas às Finanças. Estas preparam o dinheiro e enviam-no para o distrito. Enquanto as Finanças não processarem o fundo para os professores sem salários nós não podemos fazer nada”, disse Deolinda, que pediu paciência aos docentes.



As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal @VERDADE não controla ou gere as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorretos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

Escreva a sua **Reclamação** de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos. Envie: por carta - Av. Mártires da Machava 905 - Maputo; por Email - averdademz@gmail.com; por mensagem de texto SMS - para os números 8415152 ou 821115. A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

Mais uma criança morta por um condutor de transporte de alunos

Um menor identificado pelo nome de Cassimito Mussa, carinhosamente tratado por Cassimito, de quatro anos de idade, foi atropelado mortalmente por um condutor cuja missão é transportar alunos, por volta das 14h:40 desta segunda-feira, 05 de Agosto, no bairro de Mavalane "A", quarteirão 56, na cidade de Maputo.

Texto: Redacção

O criminoso, neste momento está a contas com a Polícia, chama-se Anselmo Sebastião, tem 30 anos de idade, e reside no bairro de Maxaquene. Ele conduzia, a alta velocidade, uma viatura com a matrícula ACE 633 MP, tendo perdido a direcção numa curva na Rua do Aeroporto (Mavalane), na qual frequentemente acontecem sinistros rodoviários.

Apurámos que Cassimito se encontrava no muro do seu vizinho, do lado de fora, próximo à estrada, a brincar, quando, de repente, foi violentamente colhido por um minibus de transporte escolar, tendo sido arrastado contra a parede pelo veículo que ficou imobilizado depois de embater numa casa de banho.

A vítima foi imediatamente socorrida por um vizinho de nome Pedro Jaime e pela avó, Muanjuma, e levada para o Hospital Geral de Mavalane. Contudo, devido à gravidade das contusões provocadas na cabeça e falta de atendimento médico atempado, a criança perdeu a vida. Apesar do estado grave em que se encontrava o petiz, a negligência do pessoal de saúde, que consistiu na ausência dos primeiros socorros, marcou, também, dolorosamente, a família enlutada.

Segundo Muanjuma, as últimas palavras que ela ouviu do neto foram: “peço para arranjar a cama, quero dormir”. O pedido do menor foi atendido mas Cassimito mudou de ideia dizendo que já não queria dormir, mas sim, brincar. Cinco minutos depois de ter se deslocado do quintal para a rua foi atropelado.

A família de Cassimito está indignada com a situação e sem palavras para descrever o vazio que representa a morte da criança. O dono do veículo, identificado pelo nome de Mauro, custeou as despesas do funeral, tendo desembolsado 15 mil meticais para o efeito e se feito presente no velório do petiz, esta terça-feira, 06 de Agosto, pelas 15h:00, no cemitério da Machava Bedene, no município da Matola.

Refira-se que no dia 03 de Julho passado, no bairro de Laulane, Hortência Magaia, de apenas um ano e oito meses de vida, foi, também, atropelada mortalmente por um condutor de

73 óbitos em um mês nas rodovias moçambicanas

De 01 de Julho passado a 01 de Agosto corrente, 73 compatriotas morreram e outros contraíram ferimentos graves e ligeiros em diferentes rodovias moçambicanas, o que não deixa dúvidas de que as estradas nacionais são verdadeiros corredores de morte.

Texto: Redacção

Em somente um mês o país perdeu sete indivíduos num acidente de viação ocorrido no distrito de Massinga, na província de Inhambane, no dia 01 de Julho último, para além dos que contraíram diversas contusões.

No dia 14, no distrito de Zavala, também em Inhambane, 10 cidadãos morreram. No dia seguinte, oito pessoas perderam a vida em Alto Molócué, na província da Zambézia. No Centro, no distrito de Changara, na província de Tete, 12 compatriotas faleceram brutalmente no dia 21 de Julho passado. No mesmo dia, no distrito de Jangamo, novamente na província de Inhambane, sete indivíduos sucumbiram.

Ainda no dia 21, na zona Sul, concretamente no distrito de Chibuto, na província de Gaza, quatro pessoas perderam a vida. No dia 23 do mesmo mês, 15 moçambicanos pereceram no distrito de Ile, na província da Zambézia.

Refira-se que algumas pesquisas nacionais e internacionais sobre o trânsito rodoviário apontam Moçambique como um dos países mais perigosos para conduzir na África Austral, devido, em parte, ao mau estado das vias, à má condução e a deficiências mecânicas dos veículos.

Já no dia 01 de Agosto em curso, outros 10 indivíduos sucumbiram no distrito de Inhaminga, na província de Sofala. Esta desgraça resultou de problemas mecânicos de um camião que transportava sacos de peixe e pessoas por cima do mesmo produto. A perícia da Polícia concluiu que o veio de transmissão do veículo em causa se teria desprendido, facto que fez com que a viatura ficasse desgovernada, capotando.

Dados do Instituto Nacional de Transportes Terrestres (INATER) indicam que no primeiro semestre de 2013 houve 743 óbitos em consequência de 1470 sinistros rodoviários. 1026 pessoas ficaram gravemente feridas e outras 1002 contraíram contusões ligeiras.

Enquanto isso, o Primeiro-Ministro, Alberto Vaquina, disse, esta segunda-feira, 05 de Agosto, que a importação de pneus usados é um dos factores que concorrem para os desastres rodoviários.

“Nós, como um país, não podemos aceitar ser a lixeira de pneus que os outros já não usam. Eles já não os usam porque já não são seguros. Se já não são seguros para os outros países, também não são seguros para Moçambique, porque eles são tão pessoas como nós”, disse Vaquina, para quem é premente que se tomem medidas adequadas (a qualidade das estradas, viaturas e o comportamento e desempenho dos condutores) com vista a reduzir a desgraça nas estradas.

transporte escolar num momento em que o motorista em causa se encontrava a manobrar defronte da residência da vítima.

O @Verdade recorda que, de há uns tempos para cá, um número considerável de pais e encarregados de educação recorre aos serviços de transporte escolar para os seus filhos, mas este meio de transporte revela-se cada vez mais menos seguro a avaliar pelos desmandos cometidos pelos indivíduos encarregues de conduzir as viaturas nas quais os petizes viajam de casa para a escola e vice-versa.

Para além de a irresponsabilidade desses motoristas estar causar luto e dor nas famílias, é ainda preocupante a forma como esses mesmos condutores de veículos que levam alunos circularam a alta velocidade nas zonas residenciais, onde há, sobretudo, menores de idade a brincar inocentemente na rua.

Portanto, a pergunta que fica é: quantas pessoas são vítimas desses automobilistas mas os casos não são do conhecimento da Imprensa na cidade de Maputo e no país em geral?

Três municípios terão menos assentos nas assembleias municipais

A Comissão Nacional de Eleições tornou público o número de mandatos (assentos) disponíveis em cada uma das 53 autarquias locais nas quais irão decorrer as eleições para a escolha dos edis e membros das assembleias municipais, a 20 de Novembro próximo.

Texto: Redacção

Os municípios de Maputo, Beira e Cuamba terão menos membros das assembleias municipais (órgãos deliberativos) devido a uma redução do número de eleitores inscritos durante o recenseamento eleitoral, que teve a duração de dois meses.

Assim, a Assembleia Municipal de Maputo terá 64 membros, contra os actuais 67, a da Beira terá 44, contra 45, e a de Cuamba, que registou a maior redução, terá 21, contra 31. As autarquias cujo número de assentos aumentou exponencialmente são os de Moatize (de 13 para 21), e Angoche (de 21 para 31).

Como é determinado o número de assentos?

O número de mandatos na Assembleia Municipal é definido com base no número de eleitores recenseados. Assim, de acordo com o número 1 do Artigo 36 da Lei das Autarquias Locais, a Assembleia terá:

- 13 membros se estiverem inscritos menos de 20.000 eleitores
- 17 membros se estiverem registados entre 20.000 e 30.000 eleitores
- 21 membros se estiverem recenseados entre 30.000 e 40.000 eleitores
- 31 membros se estiverem inscritos entre 40.000 e 60.000 eleitores
- 39 membros no caso de terem sido registados mais de 60.000 eleitores
- Entretanto, nos municípios onde o número de eleitores supera os 100.000, aumenta-se aos 39

Província	Autarquia	Nº Eleitores Inscritos	Nº Mandatos correspondentes
Niassa	Cidade de Lichinga	72.102	39
	Cidade de Cuamba	33.993	21
	Vila de Metangula	7.317	13
	Vila de Mandimba	9.695	13
	Vila de Marrupa	9.664	13
Total	5	132.771	99

Cabo Delgado	Cidade de Pemba	83.612	39
	Vila da M. da Praia	23.313	17
	Cidade de Montepuez	45.91	31
	Vila de Chiúre	24.9	17
	Vila de Mueda	20.278	17
Total	5	198.013	121

Nampula	Cidade de Nampula	252.152	45
	Cidade de Angoche	42.788	31
	Cidade da Ilha de Moçambique	25.331	17
	Vila de Monapo	33.642	21
	Cidade de Nacala-Porto	90.699	39
	Vila de Ribáuê	18.746	13
Total	7	451.463	179

Zambézia	Cidade de Quelimane	105.887	39
	Vila de Alto Molócuê	20.558	17
	Cidade de Gurúê	36.672	21
	Vila de Milange	17.467	13
	Vila de Maganja da Costa	12.105	13
	Cidade de Mocuba	52.681	31
Total	6	245.37	134

Tete	Cidade de Tete	106.713	39
	Vila de Ulónguê	19.224	13
	Vila de Moatize	30.026	21
	Vila de Nhamayábuê	7.448	13
Total	4	163.411	86

um assento para cada 20.000 eleitores adicionais aos 100.000. Isto significa que um município que registou 123.000 eleitores terá 39+1.

Assim, a cidade da Matola, por exemplo, que registou 384.972 eleitores, tem 39 lugares a que se adicionam 14, perfazendo um total de 53 lugares.

Os resultados finais do recenseamento eleitoral, que cons-

Manica	Cidade de Chimoio	123.587	40
	Vila de Catandica	16.327	13
	Vila de Gondola	22.72	17
	Vila de Sussundenga	12.351	13
	Cidade de Manica	24.74	17
Total	5	199.725	100

Sofala	Cidade da Beira	205.802	44
	Cidade de Dondo	31.805	21
	Vila de Gorongosa	14.249	13
	Vila de Nhamatanda	17.121	13
	Vila de Marromeu	21.083	17
Total	5	290.06	108

Inhambane	Cidade de Inhambane	36.941	21
	Vila de Massinga	18.576	13
	Cidade da Maxixe	52.732	31
	Vila de Quissico	9.147	13
Total	5	142.666	95

Gaza	Cidade de Xai-Xai	62.305	39
	Vila da Macia	18.648	13
	Vila da Praia do Bilene	5.941	13
	Cidade de Chibuto	26.693	17
	Cidade de Chókwe	28.771	17
	Vila de Mandlakazi	10.841	13
Total	6	153.199	112

Maputo	Cidade da Matola	386.579	53
	Vila de Boane	41.889	31
	Vila da Manhiça	31.533	21
	Vila de Namaacha	8.444	13
Total	4	468.445	118

Cidade de Maputo	Cidade de Maputo	614.671	
Total	1	614.671	64
Total Geral	53	3.059.794	1216

tam da deliberação da Comissão Nacional de Eleições, indicam que houve alterações em relação ao número de eleitores inscritos. A lista refere que foram inscritas 3.059.794 pessoas, ou seja, 1.408 acima do que tinha sido anunciado pelo Secretariado Técnico da Administração Eleitoral.

Acompanhe o processo eleitoral em tempo real no Twitter @DemocraciaMZ

Eleições Autárquicas: Renamo está fora da corrida

A Renamo cumpriu a promessa de não participar nas eleições autárquicas de 20 de Novembro próximo, uma vez que não faz parte dos partidos políticos, coligações e grupos de cidadãos que se inscreveram na Comissão Nacional de Eleições.

Texto: Redacção

Os dados divulgados por aquele órgão indicam que 17 partidos políticos, coligações e grupos de cidadãos manifestaram vontade de concorrer no pleito, que terá lugar em todos os 53 municípios existentes no país.

Trata-se do Movimento Democrático de Moçambique (MDM), que foi o primeiro a inscrever-se, partidos Humanitário de Moçambique (PAHUMO), Frelimo, Trabalhista (PT), para a Paz, Democracia e Desenvolvimento (PDD), Independente de Moçambique (PIMO), Nacional de Moçambique (PANAMO), de Renovação Nacional (PARENA) e do Progresso Liberal de Moçambique (PPLM), assim como a coligação formada pelo Partido Ecologista e o Movimento Patriótico para a Democracia (MPD).

A inscrição do partido Sol foi rejeitada devido à insuficiência de documentos.

Da lista dos grupos de cidadãos fazem parte a Cinfortécnica e Juntos pela Cidade (município de Maputo), Assemona (Nampula), ASTROGAZA (município de Xai-Xai) e Anaturma (município da Manhiça).

Entretanto, iniciou na quarta-feira, 7 de Agosto, o processo de apresentação de candidaturas a presidente do município e membros das assembleias municipais, sendo que o seu término está previsto para o dia 6 de Setembro.

Caso "Renamo"

A Renamo, para além de não participar nas eleições, prometeu inviabilizá-las caso a actual Lei Eleitoral não seja revista para acomodar as suas reivindicações. Para tal, a Assembleia da República colocou este assunto na agenda da Sessão Extraordinária, que decorre desde o dia 1 deste mês, aguardando-se apenas pela proposta.

Porém, o Governo e a Renamo ainda não chegaram a consenso relativamente ao que deve ser revisto, o que torna remota a possibilidade de a proposta ser submetida ao Parlamento a tempo de ser discutida e, se possível, aprovada antes da próxima quinta-feira, último dia da sessão.

Dos 12 pontos apresentados pela Renamo, os que até agora constituem o pomo da discórdia são os que têm a ver com a paridade nos órgãos eleitorais, nomeadamente a Comissão Nacional de Eleições e o Secretariado Técnico de Administração Eleitoral, credenciação dos fiscais dos partidos políticos e número de boletins de voto a serem produzidos.

Em relação aos últimos dois pontos, o Governo não concorda que sejam os partidos políticos a credenciarem os seus fiscais, nem que se produza um número de boletins de voto igual ao de eleitores inscritos.

Acompanhe o processo eleitoral em tempo real no Twitter @DemocraciaMZ

Democracia

“A mulher continua sem poder”

Embora os números indiquem que há mais mulheres do que nunca em cargos de tomada de decisão, a realidade revela que o seu papel é meramente cosmético. Para lá dos avanços estatísticos, todos estão de acordo com o facto de que é preciso mais do que cargos para podermos falar em igualdade de direitos. Essa foi a conclusão da mesa redonda sobre a participação da mulher na governação, organizada pelo Centro de Estudos de Democracia e Desenvolvimento (CEDE) na semana passada, em Maputo.

Texto: Rui Lamarques

“Moçambique registou avanços significativos na inserção da mulher em espaços de tomada de decisão. Mesmo que esta inserção, e os níveis em que a mulher é inserida ainda não reflitam a proporção de homens e mulheres existentes na sociedade”, afirmou Missilao Nuvunga, o primeiro orador. Contudo, o académico fez saber que “uma discussão sobre o feminismo não pode começar de forma simplista”.

Nuvunga centrou a sua intervenção em três abordagens: igualdade, eficiência e equivalência de papéis.

Segundo orador, “para aqueles que defendem uma abordagem de igualdade entre o homem e a mulher, o sucesso da participação é em grande medida quantitativo”. Ou seja, “a participação da mulher, mesmo quando instrumental (...) pode ter um efeito demonstrativo”. Portanto, “esta participação tem uma carga simbólica muito grande pois mostra que as mulheres não somente devem, mas também podem participar com qualidade na governação. Desta forma, este envolvimento das mulheres, mesmo que somente quantitativo, combate as noções de que a mulher não é talhada para o espaço público”. No seu entender, “aceitar a presença de mulheres em espaços públicos não se traduziu ainda na aceitação do seu protagonismo na definição de agendas políticas (fora das áreas consideradas

essencialmente femininas – saúde, acção social, educação)”. Tal abordagem, ainda que baseada em princípios morais igualitários, ainda peca por igualar a mulher ao homem. Ou seja, não se pode falar de igualdade quando “o referente da participação da mulher na governação é o homem”. O que, de certa forma, “diminui a possibilidade de a mulher competir em pé de igualdade pois, ela deve ‘deixar’ de ser mulher para ter sucesso na política”.

No que diz respeito à eficiência “a mulher é vista de forma ainda mais instrumental”. O que acontece pelo facto de a mesma ser “considerada como (...) instrumento útil na canalização de investimentos sociais e económicos para os grupos mais desfavorecidos”. O que pode ser constatado, de acordo com o orador, em lemas como “educar uma mulher é educar uma sociedade” ou máximas cujo objectivo subliminar é mostrar que “a mulher é diferente do homem nas suas escolhas sociais e económicas”. Portanto, “do ponto de vista do processo político e políticas públicas, assume-se que esta participação abre as portas para que assuntos anteriormente negligenciados façam parte da vida política”. Esta abordagem de desenvolvimento, de acordo com Nuvunga, de forma paradoxal a mais opressiva pois legitima os resultados da opressão do homem pela mulher. Ou seja, “se a mulher investe mais na casa ou no cancro da mama (...) é porque esses são os únicos espaços onde ela pode exercer o seu protagonismo político”. “O conteúdo das políticas públicas promovidas pelas mulheres constitui-se também num indicador da sua continuada submissão a padrões masculinos de exercício do poder político”, acrescenta. Por último, na abordagem de equivalência, Nuvunga refere que a mesma empondera a mulher, uma vez que ela “não subordina a sua participação em processos políticos e na política a princípios políticos essencialistas ou ideias de desenvolvimento alheios à sua vontade”.

Regio Conrado, representante do Parlamento Juvenil na mesa redonda, referiu que a partir da década de '90, em Moçambique, as mulheres começaram a ocupar cargos nos órgãos de decisão. Contudo, “a pluralidade de intervenção política (...) a nível parlamentar não tem produzido um discurso feminino que questiona a necessidade democrática de alterar as relações sociais de género” o que se traduz no facto de, defende, “até hoje não terem sido propostas pelas parlamentares iniciativas legais de defesa de direitos das mulheres”.

Efectivamente, a presença de mais mulheres no poder não impede que o modelo de intervenção política continue a ser radicalmente machista. Conrado defende a necessidade de reflectirmos sobre o modelo social. É, portanto, “imprescindível ter em conta o modo como os factores culturais intervêm na construção de relações sociais que ‘fazem’ circular e legitimar o poder em função do sexo”. Apesar, diz, de o Estado e o Governo invocarem constantemente a preocupação de elevar o papel da mulher, a agenda política do género ainda não constitui “prioridade na agenda de todos os partidos políticos

do país”. No entender de Conrado “a mulher continua efectivamente sem poder nenhum dentro dessas estruturas”.

“Neste sentido, podemos dizer que a nossa dita democracia não passa de um autoritarismo competitivo, que é sedimentando nas estruturas tradicionais e apresenta a mulher apenas como símbolo estatístico, o que a coloca numa situação de precariedade política, social e económica”, conclui.

Intervenções

Alex Muainga, da associação COA-LISÃO, afirmou que o país avançou bastante no emponderamento da mulher.

Para justificar o seu posicionamento apontou Graça Sambo, Alice Mabo-te e Graça Machel como mulheres que não dependem da permissão do homem para tomarem o poder. Entretanto, Constâncio Nguja recorreu à vitória de Obama nas primárias dos democratas contra Hilary Clinton para esclarecer que o papel da mulher, não só em Moçambique, continua subalternizado. Um cientista americano, de acordo com Nguja, disse que os seus conterrâneos preferiram eleger um negro a votar numa mulher.

Eleições gerais: Recenseamento poderá decorrer em tempo chuvoso

Texto: Redacção



O Centro de Integridade Pública adverte para a possibilidade de o recenseamento eleitoral para as eleições gerais do próximo ano decorrer no tempo chuvoso pois, justifica, se o pleito foi marcado para o dia 15 de Outubro, significa que o registo dos eleitores deverá estar concluído até 25 de Abril.

Segundo o CIP, o processo de registo de potenciais eleitores poderá arrancar em Janeiro à escala nacional e na diáspora. Assim, todos os equipamentos devem estar no país até Dezembro e os membros das brigadas deverão ser contratados e formados nessa altura.

A análise do CIP é fundamentada no facto de a lei Eleitoral referir que a CNE deve publicar o número de assentos para o Parlamento por cada província até 180 dias antes da realização da eleição.

De salientar que em Janeiro o país estará no período de chuvas, que geralmente inicia em Outubro e termina em Março do ano seguinte.

No que diz respeito à logística, o director-geral do Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE), Felisberto Naife, revelou que o contrato com a empresa seleccionada para fornecer o equipamento de registo é de dois anos, não havendo, por isso, necessidade de se lançar mais um concurso para o efeito. Assim, o STAE deverá usar o equipamento existente para o recenseamento do próximo ano.

Eleições no território nacional e na diáspora serão no mesmo dia

Texto: Redacção

Entretanto, a Comissão Nacional de Eleições harmonizou as datas de realização das eleições gerais do próximo ano no território nacional e na diáspora. Esta medida surge como forma de corrigir o lapso verificado na proposta enviada ao Presidente da República, Armando Guebuza.

“As eleições gerais e das assembleias provinciais terão lugar no território nacional no dia 15 de Outubro de 2014 e as eleições gerais no estrangeiro terão lugar simultaneamente no dia 15 de Outubro 2014”, lê-se no comunicado.

É que o anúncio feito pelo chefe do Estado na semana passada, tendo em conta a sugestão daquele órgão, indicava que as eleições iriam decorrer no dia 12 de Outubro no estrangeiro, três dias antes de acontecerem em Moçambique.

Este calendário violava a legislação eleitoral, que determina que as eleições devam ser realizadas em simultâneo em território nacional e no estrangeiro.



INEGLIGENCIA

A verdade em cada palavra.

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

SMS: 90440

WhatsApp: 84 399 8634



O Jornal mais lido em Moçambique.

Democracia

Eleições Autárquicas: Conhecidos os 53 candidatos do MDM

O Movimento Democrático de Moçambique terminou o ciclo de apresentação dos seus candidatos nos 53 municípios onde irão decorrer as eleições autárquicas de 20 de Novembro próximo, sendo que uma das surpresas foi a escolha de Venâncio Mondlane para a cidade de Maputo. Daviz Simango e Manuel de Araújo, actuais edis da Beira e Quelimane, respectivamente, concorrem à sua própria sucessão.

Texto: Redacção • Foto: Alfredo Manjate

Engenheiro Agrónomo e bancário, Venâncio Mondlane notabilizou-se como comentarista e analista crítico ao regime nas televisões privadas moçambicanas. No momento da sua apresentação, este revelou que uma das coisas que lhe fez aceitar o desafio de se candidatar pelo MDM é que pretende, através de actos concretos, e não discursos, demonstrar o que é uma governação inclusiva. "Governação inclusiva é aquela em que os municípios podem participar nela, exigir contas, aquela em que o dinheiro que é recebido dos impostos é publicado. (...) Aqueles que estiverem a gerir o Município devem ser, acima de tudo, empregados dos municípios e não simplesmente dirigentes".

Província de Maputo

Na província de Maputo, o MDM escolheu o antropólogo, filósofo, docente e investigador Silvério Ronguane para o município da Matola, Justino Matola para Boane, Ananias Manhiça para Manhiça, e Gabriel Matola, para a autarquia de Namaacha.

Gaza

Para a província de Gaza, tido como bastião da Frelimo, o MDM apostou em Judite Siteo para o município de Xai-Xai. Para as restantes quatro autarquias, nomeadamente Chibuto, Macia, Manjacaze e Chókwe, a escolha recaiu sobre Pedro Manuel Bié, Patrício Bonifácio, Arnaldo Zacarias, e Euletério Mapsuanganhe, respectivamente.

MDM volta a apostar em Fernando Nhaca em Inhambane

Fernando Nhaca, professor de Desenho, candidato derrotado nas eleições intercalares de Inhambane, que tiveram lugar no ano passado, voltou a ser indicado pelo MDM para concorrer ao cargo de edil daquele município. Para os outros quatro municípios daquela província, nomeadamente Maxixe, Massinga, Vilanculos e Quissico, foram indicados José Rafael Siniquinha, Ivone Florinda Bernardo Jamisse, Daniel Macaringue e Faustino Paulo Nhanombe, respectivamente.

Daviz Simango recandidata-se

No município da Beira, província de Sofala, Daviz Simango, concorre à sua própria sucessão pela segunda vez, tendo em conta que ascendeu ao cargo de edil em 2003, vestindo as cores da Renamo, tendo, nas eleições de 2008 entrado na corrida como independente, antes de formar o partido Movimento Democrático de Moçambique. Ainda em Sofala, João Germano Agostinho, candidato para Marromeu, foi presidente do mesmo município de 2003 a 2008 como membro da Renamo. É casado e,



actualmente, trabalha na Companhia de Sena. Semedo Armando Barreto, candidato a edil de Nhamatanda, tem 32 anos de idade, é casado e pai de três filhas. Trabalha na organização não governamental COMUNSANAS como técnico de Água e Saneamento desde 2008 e tem como escolaridade o nível médio. José dos Santos Chiremba, candidato para Dondo, é reformado da Rádio Moçambique e é técnico de reparação e montagem de emissores. Tem 63 anos de idade e é casado. Daniel Madeira Missasse é comerciante na vila de Gorongosa, município para o qual concorre.

Manica

Para os quatro municípios da província de Manica, nomeadamente Catandica, Gondola, Manica e Sussundenga, o MDM indicou Rangel António Mairose, Alone Timóteo Mussualho, Delfim João Page e Albertino Alberto João, respectivamente. Rangel António Mairose, de 35 anos de idade, é actor social há mais de 10 anos. Já foi expulso do distrito de Bárue pelo Governo devido ao impacto do trabalho que desenvolvia como defensor e promotor dos direitos humanos quando era Coordenador da Plataforma da Sociedade Civil naquele distrito. Alone Timóteo Mussualho de 41 anos de idade, é docente na Escola Primária Completa de Mazicuera, no distrito de Gondola. Delfim João Page, de 57 anos de idade, é agricultor no posto administrativo de Mavonde, no distrito de Manica. Albertino Alberto João, de 27 anos de idade, é professor na Escola Primária Completa de Marumure, distrito de Sussundenga.

Manuel de Araújo recandidata-se em Quelimane

Na Zambézia, confirmou-se a recandidatura de Manuel de Araújo, actual edil da cidade de Quelimane. De Araújo tem 43 anos de idade, nasceu a 11 de Outubro



de 1970, em Quelimane, onde fez os seus estudos primários e secundários. Fez o ensino superior no Instituto Superior de Relações Internacionais (ISRI) e nas Universidades do Zimbabwe e Fort Hare (MPS), na Universidade de Londres (MSc SOAS) e na Universidade de East Anglia (PhD), no Reino Unido da Grã Bretanha e Irlanda do Norte. Leccionou na Escola Secundária 25 de Setembro, na Francisco Manyanga, no Instituto Superior de Relações Internacionais (ISRI), no Instituto Superior de Ciências e Tecnologia de Moçambique (ISCTEM), na Universidade Pedagógica (UP) e na Universidade A Politécnica, em Maputo. Lucas Simone Mpepe, candidato para Gurúê, tem 46 anos de idade e é professor do ensino primário. Orlando Janeiro António, candidato para Milange, tem 44 anos de idade e é empresário das áreas de comércio e transporte.

Gil da Cruz Souza, candidato para Alto Molócuê, tem 31 anos de idade e é docente. Baptista Oliveira, que concorre ao cargo de edil da Maganja da Costa, tem 31 anos de idade. Para Milange foi indicado Lucas Simone Mpepe.

Tete

Para a cidade de Tete foi indicado Ricardo Francisco. Moatize terá como candidato do MDM Horácio Félix Raposo, para Ulônguê candidata-se Fanísio Daunde, e para Nhamayábuê o indicado é José Gimo

Cabo Delgado

Para os cinco municípios da província de Cabo Delgado, nomeadamente Pemba, Mocimboa da Praia, Montepuez, Mueda e Chiúre, o MDM apostou em António Pejissane Macanhingue, Abudo Paulo Cardoso, André Sarija, Silvestre Vicente Sepula e José Cassimo, respectivamente.

Niassa

Na província de Niassa, o MDM escolheu Salvador Eugénio Laica, que irá concorrer para o município de Marrupa, Rita Alves para o de Metangula, António Sicueia para o de Mandimba, Isidro Ismael Sacur para o de Cuamba, e Pedro Baptista Salimo para o de Lichinga.

Acompanhe o processo eleitoral em tempo real no Twitter @DemocraciaMZ

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

SMS: 90440
WhatsApp: 84 399 8634

ENVOLVIDO

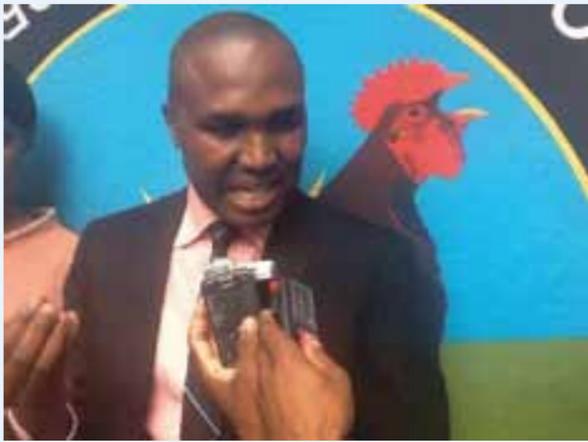
A verdade em cada palavra.

@Verdade

O Jornal mais lido em Moçambique.

 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade

Página de Jornal @Verdade



O Movimento Democrático de Moçambique apresentou nesta sexta-feira (02), o seu candidato a edil da cidade de Maputo. Trata-se do Engenheiro Agrónomo Venâncio Mondlane que notabilizou-se como comentarista e analista crítico ao regime nas televisões privadas moçambicanas. No momento da sua apresentação como candidato, Mondlane disse que pretende, através de actos concretos, e não discursos, demonstrar o que é uma governação inclusiva.
<http://www.verdade.co.mz/destaques/democracia/38861>

 **Betinho Armando Caboverde** Clayton Muchanga deixa de ignorância a formação não tem nada a ver com a liderança política ta. ainda continuas colonizado pelo regime · Sexta-feira às 23:53

 **Mohammad Hajat** Força mondlane... ele pode não fazer machambas mas sim jardins, coisa que não temos na nossa cidade. · Sexta-feira às 23:57

 **Fernando de los Rios** Qualquer mudança seria boa... mesmo para pior... fortaleceria a democracia e a responsabilidade dos cidadãos na escolha dos seus governantes.6 · Sábado às 3:17

 **André Adelino Cossa** Yalvai fazer oke exxe também!na cidade d maputo não têm machambas.5 · Sexta-feira às 23:48

 **Betinho Armando Caboverde** Diria André Adelino Cossa deixa de ignorância3 · Sexta-feira às 23:55

 **Venâncio António Bila Mondlane** Conto com esse bom senso Betinho. Abrimos uma nova Era: a juventude e capaz.Ontem às 11:57

 **Nelson Afonso** Muita força, xtmos contigo!3 · Sexta-feira às 23:52

 **Andre Dimas** este Partido parece saber o que quer...pode não conseguir mas sabe, o País formou para se servir dos seus próprios quadros...i like that.!2 · Sábado às 0:58

 **Eugénio Bikinis Liff** Cansei de votar velhos, tai um jovem a minha maneira. Força mondlane conta comigo 3 · Sábado às 0:10

 **Alberto Titos Maposse** A competitividade da mais elegibilidade,é bom para a democracia. Tem pouca margem em termos de chance para vencer, é jovem! Mas os jovens de Mpt são muito traiçoeiros e ambiciosos. Não tem revolução. Basta uma t-shirt-correm gritando. Sábado às 21:08

 **Osvaldo Fairinhu Ossufo** esses jovens quando entram no poder apanham HIV SIDA1 · Sábado às 5:02

 **Nevía Milione** é feio isso não tem nada a falar cala saiba k todos somos hiv positivo ate k tu proves ao contrario pra ser excessivoSábado às 8:56

 **Osvaldo Fairinhu Ossufo** Nevía eu não falei, no fb si escreve,,, eu xcrevi isso pela experiência do meu município... Sábado às 12:11

 **Renato Macuane** que haja trans parancia e coerencia naquilo k escrevemos, mesmo doendo é preciso aceitarmos que a politica nao

está do lado do povo, mas das pequenas burguesias dominantes, venacio mondlane nao poderà mas defender o povo porque ja nao nos pertence, tem outras anbiçoes! 2 · Sábado às 3:22 · Editado

 **Venâncio António Bila Mondlane** Boa noite Renato! aceitei o desafio precisamente porque o sentido grego de Política pode ser resgatado. Servir como missao ainda nao e um conceito em extincao. Conto contigo meu irmao!Ontem às 12:01

 **Renato Macuane** wau! me custa acreditar que tive a honra, privilegio e sorte de estar em contacto com um dos criticos mais sérios e sensatos da politica mocambicana. Eng. se aminha esperanca morria vc a despertou, espero que continue do lado dos seus, o povo, espero que a sua voz traduza aquilo que nós nao conseguimos dizer. acredito na mudanca, na revolucao, mas mesmo sabendo que o Eng. sabe, faco questao de lhe recordar nao se faz revolucao com discursos utopicos e de gravatas, mas com accoes concretas, trabalho, respostas a necessidades do povo. Eu e os meus amigos estamos do seu lado. tem o nosso voto, passamos a olhá-lo como a esperanca e o futuro. Ontem às 12:53

 **Salvador Muzzo Bie** Tem o meu voto.1 · Sábado às 3:10

 **Alfredo Luis Luso** Os meus parabens vao a força politica que deve governar com sucessos uma das autarquias maiores de cidade mocambicana! Nao digo que Mondlane eh que vai liderar, nao, nao foi isso, mas sim digo que os meus sucessos de bondade vao um que merece ser elegi...Ver mais1 · Sábado às 2:35

 **Lopes Paulo Tanyto** Melhor escolha que essa nao existe! Forxa MDM!2 · Sábado às 1:39

 **Mocambique Perola Do Indico** É hora de apostar nos jovens porque não usam a luta armada pra justificarem os sucessos e fracassos da sua governação como esses kotas da companhia emilio e macacho. 2 · Sábado às 0:37

 **Agnaldo Ramos** Apostar n Mondlane foi 1a grand ideia,agora vamx la ver na sua xtrategia p convencer o eleitorado1 · Sexta-feira às 23:58

 **Venâncio António Bila Mondlane** Obrigado por acreditares em mim. conto com o teu apoio para que a estrategia seja a mais eficiente e imbatível possível. Deus abencoe2 · Ontem às 12:06

 **Ray Merinho** Frelimo basta.agora da outro Partido pa ver se Moçambique sai do Quarto país pobr d mundo.1 · Sexta-feira às 23:55

 **Cristina Cristiano** yap mdm n ta p brinkadeira, admro muito este hmem Sábado às 7:50

 **Benja Alfundega** Eu meu pai minha mae meu irmao. tio tia vovo toda minha family amamox a MDM.CONTEM CM MEU VOCE.KERO A MUDANÇA D VERDAD.ENXEPLD DA BEIRA E QUELIMANE FORÇA.1 · Ontem às 12:43

 **Antoninho Matusse** Parabens mdm escolha acertada · Sábado às 12:53

 **Fidel Joao** esta garantido o reflorestamento... boa Eng. va enfrente Sábado às 9:52

 **Venâncio António Bila Mondlane** Hehehe.....a cidade precisa mesmo a categoria de cidade das acacias começa a ser uma miragem. Temos que resgatar esse privilegio internacional que se esvanece. Conto contigo irmao!1 · Ontem às 12:09

 **Bresta A. Chavana** Mais 1 exte maquiavelico Sábado às 6:36

 **Dinis Malemia Lourenco** Estou admirado e surpreendido com Este Partido,, nao xperava Xta,, primeiro o Candidato de Nampula (irmao da Ministra deste executivo),,, o academico de Matola uma maravilha e agora este Jovem..... Nao sei o que vou fazer com o Meu cartao vermelho.... Na lixeira ou latrina.... 1 · Sábado às 5:23

 **Frederico Mauricio Raquiel** S nos tdos formos a forecer os nos votos a ele temos mçambique linpo.e agradável.dgo d maputo k representa.mçambique.1 · Sábado às 4:58

 **Julai Jube** Puto vce ja tem meu voto. · Sábado às 4:52

 **Rogério Félix Verniz Félix Verniz** Admiro bastant esse jovem, to mara k ganhe p mudar o atual cenário politico atual, caracterizado pela má governação.1 · Sábado às 4:52

 **Venâncio António Bila Mondlane** Obrigado Rogerio. Contigo essa nova era e possível!Ontem às 12:13

 **Fázio Graça** Mais um DESESPERADO???2 · Sábado às 3:12

 **Amilcar Machado** pode ter que desafiar Gilberto Mendes: e ai ehehe vai-se bater duro – e vai animar maniiiiingue... e se for, o Mendes estara como independente – vai animar mesmo....eu n perco esse show...1 · Sábado às 2:56 · Editado

 **Eurico Breezy Chichango** Estou feliz...Sábado às 2:49

 **Antonio Carlos Pinto Ferreira** E agora comentarios na CMM?Sábado às 2:38

 **Ofelio Jose** Ja sentimos de longe o cheiro da mudanca...forca Venancio,a juventude esta consigo.Sábado às 2:10

 **Izequiel Luciano Gomes** foi fenomenal a frelimo irá começar perder a sua credibilidade se é que já não perdeu1 · Sábado às 1:24

 **AlexPedro Massingue** Já perdeu mano, nestes últimos 10 anos só xtão a mostrar "cagadas".Sábado às 1:34

 **Dinis Chembene** Deixo meu beneficio da duvida, analisar e comentar e diferente de fazer. Mas uma coisa eh certa Maputo precisa de superar a gestao de Comiche...1 · Sábado às 1:07

 **Jacinto Pio Chipangula** Voto neleSábado às 0:38

 **Chedinho Baltazar Chedinho** Keremos mais e muito mas força mdmSábado às 0:30

 **Gabriel Siteo** so xpero q o podr nao o vície.Sábado às 0:24

 **Rito Pereira** Não sou Frelimo, Renamo e muito menos MDM! Mas este jovem me identifica1 · Sábado às 0:19

 **AX Mimbire** isso e para voces verem que politica e a arte de enganar distraídos, uns aparecem como analistas imparciais, que trazem a lucidez a verdade para o povo, tempos depois de ganharem espaço na sociedade tornam se ate presidentes da republica e prometem coisas que nao cumprirão , por isso tem que se ser cauteloso ao se tornar fanatico dos mesmos , sugiro que leiam 18 brumario , perceberao como a historia da politica se repete, incrivelmente de forma parecida · Sábado às 0:16

 **Samuel Abdala Nguejeca** Eu vi ontem ele a falar pla tv, ginga muito n seu falar tenk ser humilde! O que moçambik quer é mudanca e nao acusaxoes! boa sorte · Sábado às 0:11

 **Yasser Nurmahomed** Assim dá-nos vontade de votar. Muita força Venancio1 · Sexta-feira às 23:58

 **Jaime Francisco Benfica** Há uma luz no fundo do túnel,força eng. há 9 horas

 **Kito Etava** ixo vai dar bum... há 11 horas

 **Sagres Conceicao** ta renhidohá 13 horas

 **Joel Jotamo** vitoria pra MDM, haverá realment mudancahá 15 horas

 **Flavia Faída** O pais precisa de homens como voce para po lo a andar da melhor maneira. Força porque nao sera tarefa facil....há 15 horas

 **Wiki Gildo Mbalango** Confio em ti f.d.pOntem às 14:06

 **Stelio Macamo** A primeira esperança para Maputo. Ontem às 11:43

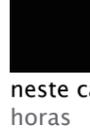
 **Gerrard Nhassavele** grande ser humano to contigoVer traduçãoOntem às 11:05

 **Ali Raja** hahahahaha, xtas a ver mal, esse ai ainda é pintainho, nunca vai comer a maçoaraca!Ontem às 10:13

Cidadania

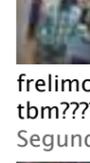
f **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade

há 23 horas ·
CIDADÃO REPORTA:
malfeitores assaltaram esta madrugada a loja Jossub Comercial na #Manhiça sul #Moçambique e assassinaram o proprietário

-  **Chris Woulf Inguane** Forxa da mudanxa e moxambike tah crexcer- há 23 horas
-  **Joaquim Joao Correia** triste noticia,paz a sua alma,sentimentos a familia.há 20 horas
-  **Benjamim Agostinho Mucopote** será k precisava matar o dono?k tristehá 22 horas
-  **Felex Manhisse #shi** ...parece que virou moda... Meus pézamis a familia é lamentavel issu! há 22 horas
-  **Sulaiman Ibrahim** Porcaria d ladrões que estão por todo lado ...há 12 horas
-  **Lopes Muianga** Agora mi parece o sitio mas sossegado d moz seja SATUNGIRA.há 14 horas
-  **Rafael Omar** Nao tem nada a ver com a forca da mudanca. Onde nao ha forca de de mudanca tambem ha assaltos...há 16 horas
-  **Cupido Rodrigues** Sem duvida so se gosta de uma causa ou coisa boa , mas muitos confundem.Devia haver o NAO GOSTO e neste caso triste e lamentavel seria nao gosto.há 16 horas
-  **Belton Sonhador** max pra kem tanta violencia gente, nao basta nox roubarem ox benx e nao a vida.há 19 horas
-  **Arsen Machel** xegou a hora d tchaka zulu mas tbem tem k se aplicar a lei d hamurabi há 19 horas
-  **Rondão Cuacua** Não podemos,pôr a situação se fosse mixquinhos isso é médroso.Até quando,a policia deve ver isso, mau. há 21 horas
-  **Hélio Messias** Ja k o Aftab diz:foram pessoas cOnhecidas e foi ajuste d contas mas a maneira boa d ajustar as cOntas è tirar vida d alguem?Ou por outra prcsa acabar cOm ele?Axim tmbm desta maneira nao da pah,afnal xtamos aOnd mesmo? Poocha!!!! há 21 horas
-  **Rondão Cuacua** Isso ensistiu, nos 1975, houve muitos bandos, e depois foram iliminados.há 21 horas
-  **Rondão Cuacua** O governo de Maputo deve pedir ajudas,nas outras provincias Forças Policial,para poder diminuir estes Criminosos.há 21 horas
-  **Aftab Ahmad** eram pessoas conhecidas.foi um ajuste de contas há 21 horas
-  **Horácio Costa Fernando** Eh ugente k o governo elabore e aprove uma lei k autoriza a justixa pelas proprias maos, ja k a justica moxambicana e deficiente.há 22 horas
-  **Sagres Conceicao** essa criminalidade esta aumentar há 22 horas
-  **Filipe Saticola** Isto pa a merda d Gov faz parte de combate a pobreza absoluta. Assm tao satisfeito. há 22 horas
-  **Sergio Luis** Mas custava levar os pertences sem tirar a vida de alguem!!!!??? muito mauu. há 22 horas
-  **Raimundo Munguambe** Onde anda a Polícia Meu Deus. O homem preocupado em prover a comunidade e o preço é este!?! Que Deus o tenha. A família enlutada os mais sinceros sentimentos e haja mta força neste momento d luto q os abalou!há 23 horas

f **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade

Segunda-feira às 13:30 ·
CIDADÃO Alfredo REPORTA:
Agora é o Bairro Agostinho Neto no Distrito de Maracuene que está aterrorizado. Os "engomadores" avisaram que atacariam esta noite. Há famílias que já abandonaram as suas residências indo pernoitar noutros locais. Nyandayeyo!!!!.

-  **José Amor Mudjadju Tovele** Calma, ninguém será engomado, são pessoas de má fé que andam a fazer panfletos para aterrorizar o povo e depois ficam de longe a rir enquanto o povo estiver em apuros. Lembrem-se cão que ladra não morde7 · Segunda-feira às 13:41
-  **Dercidio Massarongo** Vamx acabar cm isso....nao falta muito...agora ate nas proprias casas pode se descanxar??? Ja basta a frelimo e renamo a nos atormentarem,agora esses tbm???? meu povo a justica xta nas nossas maos... · Segunda-feira às 17:13
-  **Toya Mendonca** aki na machava sede so se ouve gritos pelas estradas a populacao faz turnos podem crer se for pegue alguem vai sofrer por tudo porque e demais cade os policiais cade a tropa k fica no quartel nada faz tamos entregues a sorte Meu Deus tenha compaixao de nos tenha misericordia cuida de nos cuida das nossas familias so tu pai para olhar por nois da uma resposta · Segunda-feira às 14:36
-  **Hassamo Chande** Penso, nao tenho a certeza, que sao pessoas que se aproveitam disso para vaziar as casas e assaltar sem impedimentos, deviam ficar a espera deles, um bairro inteiro, consegue tomar conta desses engomadores se aparecerem, a uniao faz a forca. Neste momento so voces podem se proteger, a policia pode nao ter capacidade para tal3 · Segunda-feira às 13:47
-  **Sergio Zandamela** Esses malucos ja sairam d ndlavela, sao damasso,e khongolote agora stao escalar agostinho neto ta mal isso. · Segunda-feira às 20:34
-  **Polvo Bravo Acn** Nos em nkobe ja nem dormimos, neste momento estamos a fazer patrulha1 · Segunda-feira às 16:35
-  **Sergio Rafael** o azar k for apanhado vai ser frito no Nkobe nao queremos brincadeiras1 · Segunda-feira às 21:13
-  **Valett Jame's VJ** venha como venhava tem pneu e lume. Exte è a nossa policia. Exqwe-xam prm.Segunda-feira às 21:24
-  **Elias Mandlate** pexoa a menor piista poxivel dexes malfeitores e so "FOGO" abaixa intraquilidade. · Ontem às 1:27
-  **Msaide Saide Saide** isso ja esta demais.... sabotagem so....o que sera k fizeram combos tais tres k tao encarcerados1 · Segunda-feira às 20:54
-  **Mahel Vembane** Nós aqui em Tsalala é só pneu xprimementem si quinzerem xtams de olho aberto até este momento das 03h20 da madrugada!!! · Segunda-feira às 18:20
-  **Julio Mavota** Gente nada de abandonarmos as nossas casas, que fiquemos todos em alerta, dormindo com apitos nos pescoços! Qualquer barulho todos vamos atraz, todos juntos venceremos esses psicopatas. Força... · Segunda-feira às 14:45
-  **Toya Mendonca** aki so se ouve gritos pelas estradas a populacao faz turnos podem crer se for pegue alguem vai sofrer por tudo porque e demais cade os policiais cade a tropa k fica no quartel nada faz tamos entregues a sorte Meu Deus tenha compaixao de nos tenha misericordia cuida de nos cuida das nossas familias so tu pai para olhar por nois da uma resposta Segunda-feira às 14:35
-  **Felex Manhisse** é uma lastima... E eu ke prezenciei a fuga d #todos os reclusos da cadeia de l'bane (ladrao fugindo d carro e policia perseguido a pé) só em MOZ issu!Segunda-feira às 13:59

f **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade

há 5 horas ·
porta-voz do Comando Geral da Polícia da República de Moçambique, Pedro Cossa, acusou, nesta terça-feira (6), a população de não colaborar com as autoridades policiais com vista a resolver os sucessivos casos de crimes que se verificam em alguns bairros do município da Matola
<http://www.verdade.co.mz/newsflash/389614Gosto>
· Comentar

-  **Nuno Rosario** Inacreditável... as pessoas com medo de sair à noite e com medo da Policia e este senhor faz declarações destas? Como não ter medo? Se as armas usadas são da policia, as fardas são da policia... e se calhar às vezes o meliante é um policia?!?!? · há 5 horas
-  **Mungoi Jr Ozias** Espanta-me ver as pessoas a dizerem que nao podem ajudar a policia ate porque nao ajudam mas quando sao vitimas vao a correr para a esquadra mais proxima. Eu disse e repito maior parte dos bandidos vivem conosco e vemos os seus crimes porque nao denunciar??? O que e' afinal a vigilancia Popular?? · há 5 horas
-  **Stélio Almeida** É xiconhoca esse comandante, como se pode colaborar com policia que nada faz pela segurança da população??? Onde esta a policia quando os malfeitores se meam terror??? Ele, o comandante tem um batalhão que vigia o sono dele... · há 5 horas
-  **Isaias Mavota** Mentira e falta de respeito pelas vítimas desses malfeitores. · há 5 horas
-  **Pedro De Dicksson Mussana** Uma parte o Sr Cossa tem razão,pois cada bairros conhecem pessoas com má conduta duvidosa. · há 4 horas
-  **Julio Lilito Boene** Gostaria de fazer a seguinte pergunta, a esse sr. Cossa: sera que populacao gosta de sofrer? Por favor poupe-nos de declaracoes desse tipo. Caso para dizer: perdeu uma boa chance de ficar calado. · há 4 horas
-  **Eugenio Patime** Se todos policias cercaram DHLAKAMA, com que Policia vamos colaborar... · há 5 horas
-  **Joaquim Joao Correia** ele espera que o povo denuncie...o mesmo acontece quando es assaltado,apresentas queixa a esquadra e eles dizem vai e depois se tiver alguma informacao dos assaltantes nos informe,dai,nunca mais !!! · há 5 horas
-  **Tsutsi Fumo** Cossa deixa de acusar a população e fasa oque tens d fazer, manda agentes da Fir pra estas zonas q estam a ser atacados, nada de mandar os marias pra estas zonas! · há 5 horas
-  **Aderito Conceicao** Cmo colaborar com ladroes e assassinos, se e a mxma policia k a calada da noit assalta noxas residencias ou alugam armas pa seus comparsas semearem terror ns nossos bairros?exe sr.cossa perdeu a nocao do ridiculo. · há 3 horas
-  **Leonildo Genes** Em vez de insultar a policia, por que não ajudar a mesma a nos ajudar? Não nos esqueçamos que o policia é um ser humano cmo nós. Estamos d parabêns por ja saber q eles nao tem formação d qualidade. Indiquemos os mal feitores! · há 4 horas
-  **Bruno Nucho** em vez de xtar a usar a policia pa cercar um homem k xta sentado no mato numa cadeira plastica devia xtar a usar a eles pa estas situ axoes. · há 4 horas
-  **Magambo Tamele** Sim. Decididamente nao ha condições para colaborar com esta policia. Justiça pelas proprias maos. · há 5 horas
-  **Estevao Ndimande Estevao Ndimande** Estes derigentes nao respeita o povo, como podes colaborar c a policia se a propria policia p me nem existe · há 5 horas
-  **Janase Jaime Jenax Jenax** Nao tem nada afalar ne..!?! · há 5 horas

A cidade das oportunidades

Sob o sol do fim de tarde, a luz incide sobre camiões carregados de madeira e diversas construções que transformam a cidade de Tete num estaleiro a céu aberto. Os táxis não param e os restaurantes andam abarrotados. É um cenário apressado demais para uma antiga cidade sem eira nem beira. Os primeiros sinais de que Tete já não seria a mesma surgiram com a exploração de carvão na província do mesmo nome. Em busca de oportunidades, moçambicanos de todos os pontos do país convergem nos 286 quilómetros quadrados da cidade mais quente do território nacional...

Texto & Foto: Rui Lamarques



Tete é uma cidade de contrastes. A pobreza caminha paredes meias com a opulência. É uma espécie de moeda de duas faces. É uma palhota e um palácio. É uma residência no meio de estacas e paus, coberta de palha e outra ao nível da rua, com três pisos, piscina, guardas e residentes que respiram conforto. Mas também é uma criança escanzelada à espera da primeira refeição do dia quando o sol já vai alto. Na verdade, Tete é um exemplo elegante de como a opulência pode coabitar com a pobreza extrema. É uma cidade que possui, para alguns, o conforto sensual que é suposto existir no ventre materno, mas também uma travessia no deserto para os enteados da pátria.

A cidade localiza-se na região sul da província do mesmo nome, dividida pelo rio Zambeze no sentido noroeste-sudeste. A circunscrição, conhecida pelo seu clima quente e pela abundância de gado caprino, tem potencialidades para o desenvolvimento agrícola e mineral. O município que ganhou corpo num planalto situado a 500 metros de altitude nas margens do rio Zambeze, tem como limites naturais os rios Revuboe e Mepumo a leste; e o rio Quiro a sudeste.



O território da cidade faz parte da bacia do rio Zambeze, cujo relevo é caracterizado por solos alternativos planos e ondulados próximo do rio, com inclinações até 40 por cento e diferenças de altura até 24 metros e afloramentos rochosos paralelos até ao rio e terras argilosas.



Dispõe ainda da maior ponte de tráfego rodoviário do país que liga as duas margens do rio Zambeze, permitindo a circulação de pessoas e bens, e o estabelecimento de relações económicas entre as diferentes regiões do país e com os países vizinhos. A cidade ocupa uma superfície de 286 quilómetros quadrados, com cerca de 153.000 habitantes de acordo com o Censo de 2007. Contudo, as autoridades municipais acreditam que a cidade tenha o dobro da população contabilizada naquele ano.

Desemprego

Uma das questões que preocupa os residentes de Tete, apesar dos megaprojectos, relaciona-se com o aumento do índice de desemprego. As autoridades municipais defendem a ideia de que tal se deve ao afluxo de pessoas à cidade à procura de uma oportunidade para trabalhar. Os dados do Ministério da Administração Estatal não apresentam estatísticas em relação ao desemprego na urbe. Contudo, o município refere que os megaprojectos e outras empresas ocupam apenas 8000 munícipes.



Os novos "sem terra"

Efectivamente, a bênção de Tete, diga-se, poderá também ser a sua maldição. O dinheiro que circula pelo efeito dos megaprojectos atraídos pelo carvão da província do mesmo nome arrastam, consigo, problemas com os quais a cidade terá de lidar brevemente. Ou seja, a escalada de preços torna mais difícil a sobrevivência dos nativos. O acesso à terra é disso o exemplo mais flagrante. Num passado não muito distante, os jovens encontravam terra com facilidade para construir a sua primeira habitação. A realidade nos dias que correm é bem diferente e um talhão é coisa para o bolso de pessoas com posses.

A fraca formação académica e os preços praticados por um lote de 20 x 40 – num país onde a lei diz que a terra não se vende – mas a prática mostra o contrário, impede grande parte dos jovens locais de disputarem com outros cidadãos nacionais com rendimentos muito mais altos. Há, diga-se, terrenos que chegam a custar 500 mil meticais. Um problema enorme para uma juventude que cresceu numa outra cultura de acesso à terra.

Actualmente, a mancha urbana cresce vertiginosamente. Contudo, nos últimos quatro anos a edilidade atribuiu apenas 614 licenças de Direito de Uso e Aproveitamento de Terra (DUAT). Em igual período, a autarquia recebeu 4.357 pedidos de demarcações e só reconheceu 4.028 talhões. Sucede, porém, que os talhões são ocupados por uma classe média emergente e que nem sequer é natural da província.

Paradoxalmente, também há muitos moçambicanos que prosperam em Tete. Sete sectores contribuem para o crescimento: o mineral, a construção, o comércio, o mercado imobiliário, a indústria hoteleira e o automóvel. Os bairros em expansão e os armazéns em edificação ao longo da EN7 são o símbolo desse dinamismo económico. Mais de 100 escritórios de arquitectura mudaram-se ou alugaram escritórios em Tete. Os libaneses que entrarem no país via cidade de Maputo para fazer negócio no ramo pastelero deixam Maputo ávidos de fazer negócios em Tete. No país, só Cabo Delgado e Maputo rivalizam com Tete no que diz respeito ao volume de investimentos.



Tete enfrenta o perigo de gerar bairros desordenados. Cidadãos das zonas rurais, que viviam em condições de extrema pobreza, transformaram a circunscrição

Tete



num local de eleição. Quelimanenses como José Sabonete, de 48 anos de idade, sente os efeitos desse crescimento acelerado melhor do que ninguém. Ele vive no Samora Machel, um dos indistintos bairros erguidos durante a guerra dos 16 anos. Foi atraído pela promessa de dinheiro rápido e acabou vendendo recargas de telemóvel no centro da cidade.

Gestão de resíduos sólidos

O esforço desencadeado pelo município ao adquirir seis camiões normais e quatro porta-contentores melhorou a higiene da urbe, sobretudo no centro da cidade. A aquisição de 80 contentores para depósito de lixo também contribuiu neste aspecto. Também foram colocados 272 tambores para o mesmo efeito. Contudo, ainda é possível encontrar contentores a transbordar de resíduos sólidos e ruas literalmente sujas. Os bairros da periferia não têm um sistema de saneamento do meio integrado e os três tractores responsáveis pela remoção de lixo não dão conta do recado. Se é verdade que a natureza dos ajuntamentos informais representa um entrave para uma gestão do lixo urbano eficaz, não é menos real que em alguns bairros em expansão, nas quais a natureza das ruas foi definida por um plano de estrutura, a situação de incapacidade na recolha mantém-se. O bairro Mateus Sansão Muthemba é disso um exemplo flagrante. O bairro Mpáduè e a zona em expansão do Samora Machel só agora beneficiaram de arruamentos graças ao projecto do Fundo para o Fomento de Habitação.

Efectivamente, foram removidos 32.919 metros cúbicos de resíduos sólidos urbanos para a lixeira municipal.

A campanha que visava consciencializar os munícipes sobre a importância das latrinas melhoradas serviu apenas para a construção de 4.956 unidades do género em todos os bairros da urbe, com excepção do Samora Machel.



As realizações do município

A edilidade reivindica a reabilitação do Jardim 30 Congresso e do facto de ter nivelado as vias de acesso aos bairros da periferia da urbe. A cidade de cimento beneficiou da montagem de 500 grelhas de sarjetas e respectiva limpeza. O sistema de esgotos das praças 25, dos Heróis, na avenida 25 de Junho e Casa Bawe foi totalmente reabilitado. O pavilhão polivalente foi alvo de pintura e substituição de lâmpadas, da construção de dois compartimentos em baixo da tribuna e do muro de limitação do campo. Alguns escolas viram reabilitados os seus sistemas de abastecimento de água.

A vedação dos jardins Matundo, Bem-vindo, Independência também constam do rol de folhas de serviço que a edilidade hasteia como bandeira destes quase cinco anos de governação. No que diz respeito a realizações, a edilidade garante que a expansão da rede de telefonia móvel é resultado do seu trabalho. No número 2 do documento de realizações da autarquia lê-se “expandida a rede de telefonia móvel da Movitel na sede do bairro e na unidade Chiringa”.

As desigualdades sociais em Tete não são fruto do acaso. Um dos desafios do município, em 2008, era disciplinar o mercado ambulante com ênfase para os serviços cambiais. Volvidos cinco anos, a actividade acontece ao sabor da vontade dos intervenientes. É certo que há mais água e um melhor controlo da venda de gado caprino, mas ficou por cumprir a construção de um acampamento para cegos. A prostituição é um dos grandes males da cidade de Tete, mas trata-se de uma profissão que ganhou novas praticantes devido aos montantes que circulam de mão em mão na urbe. Aquela imagem da prostituta zimbabweana de preços baixos ficou relegada para o passado. As moçambicanas tomaram conta do mercado.

Ao amanhecer, Tete acorda apressada e os munícipes partem para os seus locais de trabalho. E continua assim ao longo do dia. É o outro lado do progresso.



Contexto histórico

A ocupação colonial teve o seu início em 1531 com a chegada de comerciantes portugueses provenientes de Sena, atraídos pelo comércio de ouro, marfim e escravos. A construção da feitoria remota deste período.

Em 1836 uma facção dissidente do Estado de Mwenemutapa devastou a região, atraída, sobretudo, pela fertilidade dos solos, existência de gado e pastos, tendo permanecido até 1844, ano em que se dirigiu para o prazo de Songo.

A vila, construída junto das margens do rio Zambeze por razões estratégicas do ponto de vista económico, data de 9 de Maio de 1761 e passou a beneficiar de foro de cidade a partir de 3 de Setembro de 1932. (Decreto lei nº 360/32, de 3 de Setembro). A Câmara Municipal foi criada a 4 de Agosto de 1956, e a Vila foi elevada à categoria de Cidade em 21 de Março de 1959 (Portaria nº 13043/59).

Tete em números

Vereações 10

Bairros 9

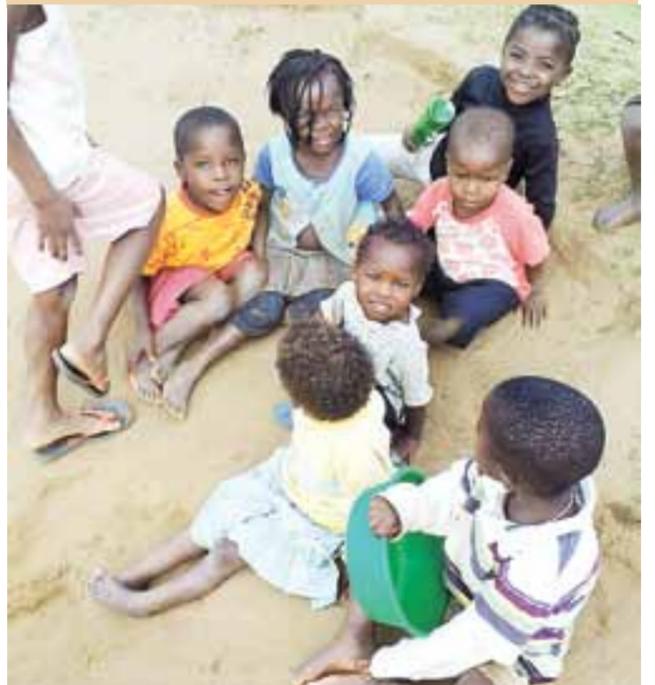
Talhões reconhecidos 4.028

Contentores para depósito de lixo 80

Metros cúbicos de resíduos sólidos removidos 32.919

Tambores para depósito de lixo 272

População 153.000 habitantes



ACONTECEU

A verdade em cada palavra.

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

SMS: 90440

WhatsApp: 84 399 8634

@Verdade
O Jornal mais lido em Moçambique.

Um município à deriva

A primeira impressão com que se fica do município de Gurúè, na província da Zambézia, é de que nada foi feito nos últimos cinco anos. Ruas sem asfalto, saneamento precário, bairros desordenados e acesso deficitário a água potável são apenas alguns dos problemas que dão àquela urbe características de um vilarejo abandonado à sua própria sorte. Mas, por alguma razão, aquela autarquia, onde grande parte da população passa por enormes privações, é considerada uma cidade.

Texto & Foto: Helder Xavier

Na “porta” de entrada da cidade, os vastos e verdes campos de chá sobressaem aos olhos, porém, no centro da urbe o estado em que se encontra Gurúè é bastante preocupante. Quem visita a terceira principal autarquia da província da Zambézia não fica indiferente relativamente aos sinais de abandono que estão estampados em quase todas as partes. A situação de total desamparo preocupa os munícipes que não disfarçam os sentimentos de desconforto e vergonha quando instados a fazer um comentário sobre a circunscrição. Até porque o município, sob a gestão de José Aniceto, vive no meio de dificuldades sem fim à vista, nomeadamente o acesso deficitário a água e a saúde, o desordenamento territorial, as estradas sem asfalto e o alto nível de desemprego, sobretudo em relação aos mais jovens.

Na verdade, um misto de tristeza, desapontamento e vergonha é o sentimento estampado nos rostos dos munícipes daquela cidade perdida no meio dos vastos campos de chá. Justamente indignado, Manuel de Sousa, de 53 anos de idade, lamenta a situação deplorável em que se encontra o município de Gurúè onde reside há aproximadamente 30 anos. Natural do distrito de Mocuba, Sousa escolheu aquela autarquia para fixar a sua habitação porque acreditava no desenvolvimento da urbe. Porém, presentemente, guarda na memória lembranças dos tempos em que era um local agradável de se viver, e desabafa: “É impressionante como a cidade se foi degradando com o tempo, mesmo com um governo local eleito, as vias de acesso continuam sem asfalto e os munícipes vivem à mercê de promessas”.



Ver o município com uma nova imagem é o sonho de alguns munícipes, que vem sendo adiado há mais de 40 anos. Nascido em Gurúè há sensivelmente 48 anos, Aníbal Amamando diz-se preocupado com a actual situação da cidade que o viu nascer. “É importante que se subli-



nhe que o estado em que se encontra a cidade é, na verdade, resultado de falta vontade política, ou melhor, de desleixo por parte da edilidade”, afirma Amamando, residente no bairro Eucaliptal.

Nos dias que correm Gurúè transformou-se numa urbe, por assim dizer, vermelha. E os problemas que apoquentam os munícipes crescem de forma galopante todos os dias. Furibunda, Páscoa Francisco, moradora do bairro 1º de Maio, anda revoltada com a realidade que se vive naquele ponto do país e diz não ter motivos de orgulho da autarquia onde reside há precisamente 15 anos. As razões são várias, com destaque para a degradação das vias de acesso, escassez de água potável e o deficitário sistema de saneamento do meio.

Estradas e saneamento do meio



Volvidos sensivelmente cinco anos, os problemas de natureza diversa continuam a colocar a nu a ineficiência do Conselho Municipal daquela urbe que ocupa uma extensão de 107 quilómetros quadrados. A começar pelas vias de acesso. Quase todas as estradas do município não têm asfalto, sendo todas elas de terra batida, algumas esburacadas, e não oferecem as mais elementares condições de transitabilidade. Nesta componente, quase nada foi feito nos últimos tempos, ou seja, não houve nenhuma intervenção digna de registo.

Além disso, com o andar do tempo e perante a apatia da edilidade, a cidade tem vindo a perder a sua beleza arquitectónica. No centro da urbe, quase todos os edifícios que formam a parte de cimento da autarquia possuem um aspecto abandonado, uma vez que a areia vermelha passou a colorir os mesmos, na sua maioria degradados e não só, desfigurando as linhas arquitectónicas

de uma vila projectada no século XIX para uma população não superior a 10 mil pessoas. Hoje em dia, Gurúè é um amontoado de infra-estruturas que formam uma paisagem áspera.

O município, com uma população estimada em 300 mil habitantes, é um lugar onde as condições de vida definham a cada dia que passa. Além do mais, a primeira impressão com que se fica de Gurúè a é de que nada foi feito nos últimos 15 anos – desde que a urbe foi elevada à categoria de autarquia – para melhorar a vida dos munícipes. Na verdade, essa realidade não só se constata nos comentários dos residentes, mas também quando se dá uma volta por aquela paupérrima circunscrição.

Nessas estradas poeirentas de Gurúè, um outro problema sobressai aos olhos dos transeuntes: o lixo, o que revela, logo à partida, um deficitário sistema municipal de gestão de resíduos sólidos. Os detritos, principalmente resultantes do comércio informal, têm vindo a tomar de assalto a autarquia.

De forma geral, o saneamento do meio é dramático, sobretudo nos bairros periféricos, onde se encontram pouco mais de 90 por cento dos munícipes. A área de cobertura de serviço municipal de recolha de lixo limita-se à zona considerada de cimento. Como alternativa, os moradores da zona suburbana depositam os resíduos sólidos ao ar livre.



ALERTAR

A verdade em cada palavra.

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

SMS: 90440

WhatsApp: 84 399 8634

@Verdade

© Jornal mais lido em Moçambique.

Gurúè



A edilidade ainda não dispõe de uma lixeira com todas as condições necessárias para o tratamento de resíduos sólidos. Outra questão preocupante relaciona-se com a falta de sanitários públicos, principalmente nos locais de grande concentração humana, como, por exemplo, os mercados.

Uma cidade com problemas graves de escassez de água potável

À semelhança de outros municípios moçambicanos, o acesso a água potável é uma dor de cabeça na cidade de Gurúè. Mas nesta autarquia, o problema verifica-se com maior intensidade. A maior parte dos bairros debate-se com a falta do preço líquido para consumo humano e essa situação afecta directamente pouco mais da metade dos residentes.

Todos os dias, os munícipes passam pelo drama de não ter água potável. Grande parte não se lembra da última vez que a água jorrou na torneira das suas respectivas casas e vive à mercê de promessas de que a situação há-de mudar. Apesar de nos últimos anos ter aumentado o fornecimento de água, a população continua a caminhar longas distâncias para obter o precioso líquido. A título de exemplo, Aldina Mhuila, residente no bairro Muela, frequentemente, é obrigada a caminhar pelo menos três quilómetros, mais para o interior da cidade, para ter acesso àquele bem essencial. “Um dia temos água e durante uma semana não temos. É, na verdade, uma situação bastante complicada para todos os moradores”, desabafa.

Desordenamento territorial

Apesar de ser um centro urbano, Gurúè apresenta características rurais. Nos últimos 42 anos de elevação à categoria de cidade, a população cresceu de forma drástica, porém a estrutura da urbe não seguiu o mesmo caminho, tendo-se estagnado e, diga-se, vai minguando sob o olhar indiferente das autoridades municipais que não apresentam um plano eficaz de renovação do município. Gurúè encontra-se parada no tempo, pese embora tenha passado a dispor de algumas infra-estruturas modestas. Mas os problemas, esses, sublinhe-se, continuam a crescer de forma impetuosa.



Como reflexo da explosão demográfica, o desordenamento territorial é um dos problemas que salta à vista quando se circula pelos bairros periféricos do município. Não se pode falar de urbanização na cidade de Gurúè. Todos os dias, cresce o número de construções desordenadas com materiais não convencionais, na sua maioria nas zonas de grande risco, uma vez que a cidade é propensa à erosão. Os bairros 1º de Maio e Cerra são algumas das zonas residenciais críticas onde se assiste a um índice crescente de edificação anárquica.

Saúde e Transporte

O acesso à saúde ainda não é satisfatório. A nível de distrito, Gurúè conta com 12 unidades sanitárias, sendo um hospital rural, igual número em termos de postos de saúde e o resto referente aos centros de saúde. Apesar disso, o dilema continua a ser o tempo de espera para se obter atendimento médico.



Não existe transporte público na autarquia de Gurúè. A circulação de pessoas e bens é garantida por pequenos operadores de moto-táxis, quase todos exercendo a actividade de modo informal. O custo mínimo da viagem é 20 meticais, o que é oneroso para grande parte da população. Em alternativa, os munícipes optam por andar a pé.

Desemprego

No município de Gurúè, o nível de desemprego é bastante acentuado. Os jovens são os mais afectados com essa situação, o os obriga a procurar alternativas de sobrevivência. Alguns entregam-se ao trabalho sazonal de colheita de chá, e outros recorrem ao comércio informal que cresce em paralelo com o mercado formal.



Perfil do distrito de Gurúè

Localizada no distrito com o mesmo nome, antes da independência nacional, Gurúè era conhecido por Vila Junqueiro. Foi elevado à categoria de cidade em 24 de Fevereiro de 1971. Hoje, administrativamente, é um município com uma população estimada em 300 mil habitantes. O distrito conta com mais de 297 mil pessoas, distribuídas por mais de 50 mil agregados familiares, e tem uma superfície de 5.606 km².

Gurúè ainda é uma das urbes moçambicanas cujo desenvolvimento social e económico continua adiado. Há anos que não recebe investimentos de vulto e isso reflecte-se no estado em que se encontra a cidade. O distrito é um potencial produtor de chá, um sector que emprega, directa ou indirectamente, milhares de pessoas.



A actividade fora do circuito normal tem vindo a crescer de forma impressionante, o que reflecte o número de desempregados. Gonçalves Belarmino terminou a 12ª classe há mais de cinco anos e mostrava-se frustrado com a falta de oportunidades de emprego naquele município. Para fazer face à situação, o jovem optou por se dedicar ao comércio de roupa usada. “Tinha de encontrar uma maneira de ganhar o meu sustento diário. Comecei por vender produtos de primeira necessidade, mas não tive sucesso e, mais tarde, optei pela venda de vestuário”, conta.



Mugabe é reeleito para Presidente do Zimbabwe pela sétima vez

O Comité Eleitoral do Zimbabwe anunciou no sábado (3) que Robert Mugabe foi reeleito com 61% dos votos, enquanto o seu opositor, o Primeiro-Ministro Morgan Tsvangirai, obteve 34%.

Antes da publicação oficial, Tsvangirai havia-se manifestado, mais uma vez, dizendo que a eleição foi conduzida de forma "fraudulenta" e prometeu intentar uma acção na justiça para questionar os resultados.

Texto: Redacção/Agência • Foto: Reuters

Aos 89 anos, Mugabe é o mais velho Presidente no nosso continente e este será o seu sétimo mandato como Presidente. Ele dirige o país desde 1980, quando era Primeiro-Ministro. O partido de Mugabe, o ZANU-PF, conquistou 137 dos 210 assentos do Congresso.

A reeleição de Mugabe é alvo de declarações totalmente opostas. De um lado, líderes do seu partido, o ZANU-PF, e observadores da União Africana e da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC) garantem que a votação e a contagem foram livres, justas e transparentes.

No entanto, opositores de Mugabe e um grupo nacional que monitorou a eleição denunciaram inúmeras fraudes, especialmente nas áreas rurais, que abrigam os redutos eleitorais do Presidente.

Tsvangirai, que tem 61 anos e lidera o partido Movimento para a Mudança Democrática (MDC), disse que a eleição foi uma farsa. "A credibilidade desse processo eleitoral foi minada por violações administrativas e legais, que prejudicam a legitimidade deste resultado", disse. "Essa eleição é uma farsa que não reflecte o desejo das pessoas."

A Rede de Apoio à Eleição no Zimbabwe (Zesn, na sigla em inglês), que é o maior grupo de monitores nacionais, com cerca de 7 mil pessoas espalhadas pelo país, também denunciou fraudes generalizadas. Na quinta-feira (1), o grupo afirmou que as eleições haviam sido "seriamente comprometidas", com até um milhão de pessoas impedidas de votar.

A Zesn afirmou ainda que potenciais eleitores foram constantemente barrados em secções eleitorais nas áreas urbanas, onde o apoio a Tsvangirai é mais forte. O grupo afirma ainda que até um dos 6,4 milhões de eleitores foram impedidos de votar.

África e países ocidentais em desacordo sobre eleição

No grupo dos que monitoraram o processo eleitoral no país está o líder da União Africana, o ex-Presidente nigeriano Olusegun Obasanjo. Ele afirmou que a eleição foi livre e justa, mas admitiu que houve incidentes "que poderiam ter sido evitados". "Mas em termos gerais, não acreditamos que esses incidentes vão ter impacto no resultado, afectando a vontade do povo. Eu nunca vi uma eleição tão perfeita."

No domingo (4) o Presidente da África do Sul, Jacob Zuma, felicitou o líder do Zimbabwe, Robert Mugabe, pela sua reeleição, em nítido contraste com os governos ocidentais, que questionam a credibilidade de uma apressada e disputada eleição.

"O Presidente Zuma apela a todos os partidos políticos no Zimbabwe que aceitem o resultado das eleições, já que os observadores relataram ser essa a expressão da vontade do povo", disse o líder sul-africano na sua declaração.

Esta terça-feira (6) o Presidente de Moçambique e presidente da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral, Armando Guebuza, felicitou, Robert Mugabe pela reeleição de "forma esmagadora" como Presidente do Zimbabwe. "Moçambique e a SADC vão continuar a ser parceiros do Zimbabwe para enfrentar os novos,



muitos e complexos desafios", assegurou.

"Agora o Presidente Robert Mugabe pode mostrar a toda a região e ao mundo que poderá continuar a trabalhar em conjunto para proporcionar uma maior prosperidade para o Zimbabwe e jogar o seu papel cada vez mais importante na SADC e em outros foros internacionais", frisou.

Em contraste, os Estados Unidos e os governos europeus, que têm sanções em vigor contra Mugabe sobre um passado de fraude eleitoral, enumeraram uma longa lista de supostas falhas na votação.

No Zimbabwe, os monitores independentes internos descreveram a eleição como "seriamente comprometida" por problemas de registo, que podem ter marginalizado até um milhão de pessoas. A organização anticorrupção Global Witness, citando as ligações entre empresas de mineração, membros do ZANU-PF e militares pró-Mugabe, também alegou que a receita de diamantes do Estado pode ter sido gasta para garantir a reeleição de Mugabe. O ZANU-PF rejeitou todas as alegações de fraude eleitoral.

O secretário de Estado norte-americano, John Kerry, declarou a desconfiança do resultado em termos inequívocos, em Washington. "Não se engane: à luz das irregularidades eleitorais significativas relatadas por observadores nacionais e regionais, os Estados Unidos não acreditam que os resultados anunciados ... representem uma expressão de credibilidade da vontade do povo do Zimbabwe", disse numa contundente declaração no sábado.

A Grã-Bretanha também expressou "graves preocupações". O ministro das Relações Exteriores, William Hague, disse que as irregularidades denunciadas "colocam em dúvida a credibilidade da eleição".

As 28 nações da União Europeia também apontaram "deficiências identificadas no processo eleitoral e a falta de transparência", que completam a imagem de cepticismo generalizado no Ocidente.

Este impasse levanta temores de uma repetição no país africano do tumulto que se seguiu à contestada eleição de 2008, apesar de não haver ainda relatos de confrontos violentos.

As ruas do Zimbabwe têm estado fortemente patrulhadas pela Polícia, para evitar uma eclosão de violência, em protesto, da oposição, contra os resultados eleitorais, de 31 de Julho, com um "clima tenso", disseram populares à agência Lusa. "Há polícias em todo o lado, isso é habitual nas eleições (no Zimbábue). O que todo mundo reza é para que as emoções dos políticos e dos seus apoiantes se controlem para se ouvir a voz do povo, se o resultado assim o expressar", disse a zimbabweana Mary Pasirayi, uma vendedora de enxovais, em Chimoio, Manica, centro de Moçambique.

A violência forçou os vizinhos do Zimbabwe a mediarem um governo de unidade frágil entre o ZANU-PF e o MMD. Mas as "profundas congratulações", dirigidas a Mugabe por Zuma, e também pelo Presidente de Moçambique Armando Guebuza, reflectem a vontade de as representações diplomáticas do continente engolirem a reeleição de Mugabe, de 89 anos, com o objectivo de manter a estabilidade regional.

Recorde-se que a ZANU-PF e o MDC formam, desde 2009, uma coligação governa-

mental instável. O acordo entre rivais colocou fim à onda de violência que tomou conta do país após a divulgação dos resultados das eleições presidenciais anteriores.

Mas o futuro da coligação é incerto após o resultado das eleições. "Se alguém não estiver satisfeito, os tribunais estão aí para isso. Faço um convite a Tsvangirai para ir à Corte se ele tiver como justificar o que está a dizer", disse o ministro da Justiça do Zimbabwe, Patrick Chinamasa (ZANU-PF).

O rei

Nos últimos anos, enquanto a economia do Zimbabwe ia de má para péssima, chegando a um patamar desastroso, muitos anunciaram a decadência física e política de Mugabe – uma previsão que foi frustrada, pelo menos por enquanto.

Nos anos 70, ele era visto como um herói revolucionário, que lutou pela liberdade do seu povo contra a minoria branca que dirigia o país. É em respeito a esse passado que muitos líderes africanos se recusam a criticá-lo.

Décadas depois, o país que ele ajudou a libertar mergulhou numa crise financeira sem precedentes, com uma inflação anual de 100.000% e a economia que mais encolhia no mundo.

Mas Mugabe disse que uma país jamais iria à falência e culpou as sanções internacionais pelos caos económico.

Politicamente, o seu maior golpe ocorreu em 2008, quando ele ficou em segundo lugar na primeira volta da eleição, atrás de Tsvangirai. Ele então convocou a sua milícia, que entrou em confronto com opositores, levando o país a uma onda de violência que deixou dezenas de mortos – e fazendo com que o opositor abrisse mão da disputa.

No seu aniversário do ano passado, ele negou os relatos de que estaria com cancro, como diziam documentos tornados públicos pelo Wikileaks.

"Eu morri muitas vezes – por isso posso dizer que superei Cristo, que morreu e ressuscitou somente uma vez", disse Mugabe, rindo, durante a festa, que custou mais de 400 mil dólares e teve um bolo de 89 quilos para celebrar a idade do Presidente.

Após mais de três décadas no poder e prestes a completar 90 anos, muitos se questionam a razão de Mugabe não escolher um sucessor – alguém que não investigasse os seus mandatos ou as acusações de violação de direitos humanos que pesam contra ele.

Mas um dos seus aliados, Didymus Mutasa, contou numa entrevista à BBC que na cultura do Zimbabwe os reis só são substituídos quando morrem. "E Mugabe é o nosso rei", disse.

Irão: Líderes opositores esperam que a liberdade chegue com Rouhani

Hassan Rouhani assumiu o poder no passado sábado (3) como o novo Presidente do Irão, despertando esperanças de um avanço diplomático na crise nuclear e também na definição do destino de três figuras muito importantes da oposição.

Texto: Alireza Nader/Envolverde-IPS • Foto: IPS



Não surpreenderia se Rouhani tentasse negociar o fim das sanções internacionais, que causam enorme dano à economia nacional.

Contudo, há outra importante fonte de instabilidade para o regime iraniano, que se costuma esquecer no Ocidente, que são as profundas divisões causadas pelas eleições presidenciais de 2009 e a posterior prisão de três influentes líderes reformistas: Mehdi Karroubi e o casal Mir Hussein Mousavi e Zahra Rahnavard.

A campanha de Rouhani centrou-se não apenas em melhorar a situação económica do país, mas também

em atenuar o clima "securitizado" no país, e conseguir a libertação de Karroubi, Mousavi e Rahnavard, que segundo boatos que circulam em Teerão seria iminente. Do ponto de vista do líder supremo, o aiatolá Ali Khamenei, a libertação condicional de Mousavi e Karroubi poderia começar a sanar as feridas internas no Irão.

Porém, a libertação de um grupo rotulado como "sedicioso" pelo Governo também poderia ser muito perigosa. Poderia considerar-se que Khamenei admite um erro, o que poderia intensificar as batalhas entre facções dentro do sistema. A resolução da crise nuclear não depende só das relações entre Estados Unidos e Irão, mas também de outros factores que incluem o destino de três prisioneiros iranianos.

Na sua campanha, Rouhani apelou a três eleitorados diferentes: os conservadores governantes, os reformistas e o resto dos cidadãos. Político hábil e calculista, fez por ganhar as eleições sem alterar o equilíbrio político no Irão. Rouhani é partidário de um regime conservador, embora de um estilo diferente do do seu predecessor, Mahmoud Ahmadinejad. Acredita no sistema de governo religioso do Irão, mas não em "exportar" a religião. Para ele, a República Islâmica deveria fortalecer-se no âmbito interno antes de se lançar a aventuras no exterior.

Javad Zarif, provável futuro ministro das Relações Exteriores, é bem ilustrativo neste sentido. Experiente diplomata, em 2002 ajudou os Estados Unidos a estabelecerem um governo pós-Talibã no Afeganistão. Provavelmente, tente reparar as relações do Irão com o resto do mundo, o que, talvez, inclua os Estados Unidos.

A dedicação de Rouhani às reformas promovidas por Mousavi, Karroubi e Rahnavard é incerta. Ele gostaria de reduzir a repressão no país e tornar a população mais "próspera". Mas isto não se traduz na crença em reformas fundamentais. O mais provável é que Rouhani queira ver ressurgir o Irão anterior a 2009, no qual a esquerda e os conservadores da República Islâmica coexistiam e trabalhavam juntos para manter a teocracia revolucionária.

Entretanto, os ultraconservadores dentro do sistema político do Irão assustam-se com as suas intenções. Embora o rotulem como um revolucionário de "princípios", alertaram-no para que não inclua figuras "sediciosas" no seu Governo. Isto pode incluir funcionários favoráveis ao ex-presidente Mohammad Khatami, pesadelo dos ultraconservadores.

O jornal Kayhan, durante muito tempo considerado porta-voz dos conservadores do Irão, é particularmente duro com os reformistas e não tão subtil nas suas advertências a Rouhani. Outros conservadores, como o chefe do Poder Judiciário, Sadegh Larijani, também advertiram que as "cobras" reformistas estão "a levantar as suas cabeças novamente".

Parece que o futuro gabinete ministerial incluirá principalmente tecnocratas e conservadores moderados. Reformistas influentes como Khatami desempenharão, provavelmente, um papel nos bastidores, assessorando o novo Presidente. Mas, o que acontecerá com Mousavi, Rahnavard e Karroubi? O casal Mousavi-Rahnavard continua em prisão domiciliar. Informes vindos do Irão indicam que sua situação (quase não têm contacto com o mundo exterior) lhes causa sérios problemas de saúde. Sobre Karroubi informa-se que está preso numa casa do Ministério de Inteligência, e também que sofre de várias doenças.

A morte de qualquer um deles poderia ser um duro golpe ao equilíbrio político no Irão, e à reputação de Rouhani. Ele prometeu obter a sua libertação. O seu Governo agirá de acordo? Rouhani não comanda o Corpo da Guarda Revolucionária Islâmica. É provável que ele, e o seu chefe, Khamenei, desempenhem o papel mais importante na hora de determinar os destinos de Mousavi, Karroubi e Rahnavard. Até agora, o trio está detido sem julgamento.

É interessante que o site Basirat, vinculado à Guarda Revolucionária, tenha declarado que "se a lei for cumprida, um tribunal competente deve investigar os crimes destes indivíduos". Esta é uma das poucas vezes em que o regime fala tão abertamente de julgar o trio reformista, já que teme que um julgamento lhes dê a oportunidade de desafiar publicamente Khamenei.

É possível que se esteja a considerar julgar os três líderes da oposição? Então, em si mesmo, não seria admitir uma derrota, já que não poderia cimentar o caminho para um acordo entre os sectores em pugna. Como Khamenei declarou reiteradamente, a unidade nacional é essencial para lidar com os inimigos externos do Irão. Conhecido por estender pontes no Irão, Rouhani pode, teoricamente, assentar as bases para a unidade nacional enquanto tenta negociar o programa nuclear.

No entanto, a ponte na qual se encontra é pouco firme. Ele e os seus partidários deverão fazer muitos esforços para guiar o regime para a estabilidade. Os avanços em matéria de negociações nucleares e o fim das sanções pode ajudar. As sanções mais recentes do Congresso dos Estados Unidos contra o Irão tornarão mais difícil o trabalho de Rouhani e darão poder aos ultraconservadores. E qualquer medida interna ou externa que os ultraconservadores considerarem ameaçadora poderá colocar em risco a presidência de Rouhani.

Isto não só renovará as disputas dentro do próprio regime como também causará o colapso das negociações nucleares. Quanto às negociações, costuma-se dizer que são necessárias duas pessoas para dançar: Estados Unidos e Irão. Porém, na realidade, a dança de Rouhani tem muitos participantes, alguns mais interessados em si mesmos e mais traiçoeiros que outros. O gabinete que Rouhani designar será um importante indicador das suas intenções. E o destino de Karroubi, Mousavi e Rahnavard pode ser o mais importante de todos.

Publicidade



Anúncio de vaga Moçambique

Consultor Sénior - Internal Audit



A KPMG Auditores e Consultores SA, "KPMG" em Moçambique, pretende recrutar um profissional dinâmico, motivado e empenhado para trabalhar no Departamento de Consultoria, como **Consultor Sénior ou Consultor Supervisor na área de Auditoria Interna / Auditoria a Sistemas de Informação** baseado em Maputo. Para o efeito, aceitam-se candidatos/as que reúnam os requisitos.

Responsabilidades da função

- Fazer avaliações do sistema de controlo interno, em auditorias operacionais, financeiras ou de sistemas de informação de empresas para diversos ramos;
- Realizar auditorias de *procurement* e/ou de conformidade;
- Desenvolver ou adaptar programas de trabalho de auditoria;
- Rever os papéis de trabalho de staff e assegurar que as conclusões das auditorias são adequadamente suportadas; e
- Preparar o relatório com as observações e recomendações para a revisão.

Requisitos mínimos para submissão da candidatura:

- Nível de licenciatura em Auditoria, Gestão, Contabilidade, Economia ou outras áreas afins e/ou possuir CIA, CA, Mestrado/MBA será vantagem
- Mínimo de 5 anos de experiência na área de **Auditoria**, de preferência numa firma das *Big 4*,
- Fluência em Português e Inglês,
- Habilidade de analisar processos complexos e avaliar a sua eficiência e eficácia,
- Forte capacidade de trabalhar e adaptar-se em ambientes multiculturais,
- Bom relacionamento interpessoal,
- Espírito de iniciativa, pro-actividade, dinamismo e rigor.

A KPMG oferece:

- Oportunidade de integração numa equipa de trabalho multinacional, presente em 145 países;
- Remuneração e outros benefícios de acordo com a experiência e capacidades comprovadas;
- Perspectiva de progressão e crescimento interno;
- Aprendizagem contínua e plano de formação internacional;
- Outras regalias em vigor na firma.

Carta de motivação e CV:

Os candidatos que se enquadrem no perfil acima descrito, deverão de enviar o seu CV em versão português e inglês, assim como uma carta de motivação em inglês, explicando a sua motivação pessoal para integrar o projecto da KPMG e o valor acrescentado que poderá fornecer à equipa. Todas as candidaturas que não se enquadrem nos requisitos supra-mencionados não serão consideradas.

E-mail para submissão da candidatura:

Os candidatos deverão de submeter o seu CV (versão em inglês e português) e carta de motivação (em inglês) no seguinte endereço de e-mail: mz-fmcandidaturas@kpmg.com

Endereço:

Rua 1.233, Nº.72C
Edifício Hollard
Maputo - Moçambique
Caixa Postal 2451

Tel: +258 21 355 200
Fax: +258 21 313 358
www.kpmg.com/mz

© 2013 KPMG Auditores e Consultores, S.A., a firma moçambicana membro da rede KPMG, composta por firmas independentes afiliadas da KPMG International Cooperative ("KPMG International"), uma entidade suíça. O nome KPMG, o logótipo e "cutting through complexity" são marcas registadas da KPMG International. Todos os direitos encontram-se reservados. Impresso em Moçambique.

Cuba: Consolida-se mudança de geração no Governo

Rostos mais jovens aparecem em altos cargos do Governo e do Partido Comunista de Cuba (PCC), único legal no país, e mostram que se consolida a substituição da geração que liderou a Revolução.

Texto: Ivet González/IPS • Foto: Reuters



“A alta política deve assumir uma necessária troca de gerações, mas, salvo exceções, não há neste país uma liderança juvenil reconhecida”, disse à IPS o especialista político Hiram Hernández. Trata-se de uma “contradição publicamente reconhecida”, acrescentou.

O próprio presidente Raúl Castro indicou a importância de actualizar e redireccionar a chamada “política de quadros”, isto é, o processo de preparação de dirigentes, como parte das reformas lançadas em 2008. “Está em marcha o processo de transferência paulatina e ordenada para as novas gerações das principais responsabilidades de direcção na nação”, reiterou Castro no discurso do dia 26, Dia da Rebelião Nacional.

Essa passagem ocorre “com tranquilidade e serena confiança”, afirmou Castro no acto central dos 60 anos da tentativa de um grupo de jovens, liderados por Fidel Castro, de tomar os quartéis de Moncada, em Santiago de Cuba, e Carlos Manuel de Céspedes, em Bayamo, para iniciar pela região oriental a luta contra o ditador Fulgêncio Batista (1901-1973).

No dia 26 de Julho de cada ano realiza-se um acto para lembrar esse feito, do qual, desta vez, participaram governantes de vários países da América Latina e do Caribe: os Presidentes Evo Morales, da Bolívia, Daniel Ortega, da Nicarágua, José Mujica, do Uruguai, e Nicolás Maduro, da Venezuela, e os primeiros-ministros Roosevelt Skerrit, de Dominica, e Winston Baldwin Spencer, de Antígua e Barbuda. “Mais de 70% dos cubanos nasceram depois do triunfo da Revolução”, em 1 de Janeiro de 1959, recordou Raúl Castro.

Desde o começo deste mês as substituições foram mais evidentes, quando o Comité Central do PCC acordou a saída de integrantes veteranos, como Ricardo Alarcón, de 76 anos, que presidiu o parlamento, até Fevereiro, José Miguel Miyar Barruecos, de 80, e Orlando Lugo, de 78, entre outros. Chegaram à direcção partidária 11 políticos, cujas idades variam entre 35 e 50 anos, com Félix González Viego, presidente da Associação de Pequenos Agricultores, Gladys Martínez Verdecia, a presidente do PCC na província de Pinar del Rio, e Rogelio Polanco Fuentes, embaixador de Cuba na Venezuela.

A mais jovem aquisição do Comité Central foi Yuniasky Crespo Barquero, de 35 anos, que é primeira secretária da União de Jovens Comunistas. As últimas eleições gerais de Fevereiro permitiram formar um parlamento rejuvenescido, pois 14,5% dos seus integrantes têm entre 17 e 35 anos. Com isto e mais a entrada de representantes da geração intermediária, a idade média desse órgão caiu para 48 anos. Porém, a incorporação à vida política da população entre 17 e 35 anos continua a ser um desafio para a troca de gerações na direcção.

“Os jovens foram considerados por décadas como apenas uma massa útil para executar o decidido em instâncias alheias e eles. Por diversas razões não foram criados os mecanismos políticos e institucionais para a necessária renovação”, observou Hernández, de 39 anos. Para ele, “uma boa parte dos problemas que o país enfrenta agora tem relação com esse défice sistémico”. “A despolíticação, a frivolidade e o individualismo são valores hegemónicos muito difíceis de subverter”, afirmou, em referência a factores que dificultam a participação política juvenil.

No entanto, diante da ideia de que a juventude actual é mais apolítica, María Isabel Domínguez, da instituição estatal Centro de Pesquisas Psicológicas e Sociológicas (CIPS), revela que esta faixa etária aposta “em formas de participação e práticas políticas” mais diversas das tradicionais. Organizações não governamentais, projectos comunitários e grupos informais e não estruturados com interesses culturais e recreativos

atraem os mais jovens em Cuba, apontou Domínguez, no artigo Juventude, Participação e Práticas Políticas na América Latina.

“Temos outra maneira de ver a vida, nos expressarmos e agir, que muitas vezes não é considerada”, disse uma profissional de 25 anos que não quis ser identificada. “Os jovens já não participam porque não nos sentimos representados”, disse esta professora que não milita em organizações políticas.

No final de 2010, os menores de 35 anos representavam 26,2% dos 11,2 milhões de habitantes de Cuba, segundo o Informe de Cuba para o Exame Periódico Universal do Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas, apresentado em Abril. Este panorama repete-se na América Latina e no Caribe, onde mais de 26% da população tem entre 15 e 29 anos, segundo o Programa para o Desenvolvimento das Nações Unidas (PNUD).

Um estudo feito em 2012 pela pesquisadora colombiana Liliána Galindo mostra que, nas cidades de Bogotá e São Paulo, este sector da população integra as “formas de acção juvenil colectiva que não se inscrevem em nenhuma estrutura formalmente reconhecida”, como organizações não governamentais e outras instituições. O activismo e a mobilização por meio das redes sociais e da Internet é uma prática frequente da faixa jovem, mas há brechas no acesso às novas tecnologias, segundo a pesquisa Política, Juventude e Internet: Transformações e Perspectivas de Compreensão na América Latina.

Maus negócios para a democracia

No dia em que o italiano Silvio Berlusconi foi condenado por fraude fiscal, o espanhol Mariano Rajoy respondeu perante o Parlamento pelas suspeitas de prémios ilegais. Esta coincidência realça até que ponto os “casos” atormentam a vida política do continente europeu, correndo o risco de destruir a confiança na democracia.

Texto: jornal Le Monde • Foto: Reuters

Infelizmente, são cenas que fazem quase sempre parte do dia-a-dia da vida política na Europa. Dirigentes, por vezes altos funcionários do Estado, são postos em causa por corrupção, falta de ética ou financiamento ilegal do seu partido. A menos de dez meses para as eleições europeias, que decorrerão no dia 25 de Maio de 2014 em França, na Itália e em Espanha, estes factos alimentam a desconfiança da opinião pública relativamente aos políticos e comprometem a democracia.

Mas os factos que lhe são imputados realçam de que forma o sistema político italiano está corrompido e sem fôlego.

Na Itália, Silvio Berlusconi viu o Tribunal de segunda instância confirmar de forma definitiva, na quinta-feira, dia 1 de Agosto, a sua condenação a uma pena de quatro anos de prisão por fraude fiscal. Graças a uma amnistia aprovada em 2006, Il Cavaliere, que foi três vezes Primeiro-Ministro, conseguiu reduzir a sua pena para um ano e a sua idade avançada, 76 anos, permitiu-lhe não acabar atrás das grades.

Em Espanha, onde a monarquia foi minada por escândalos, o chefe do Governo

teve, na quinta-feira do dia 1 de Agosto, perante os deputados, de realizar uma humilhante confissão. Sem qualquer credibilidade, Mariano Rajoy negou por completo as acusações do antigo tesoureiro do seu partido, Luis Bárcenas, detido desde o final de Junho por fraude fiscal, sobre o alegado financiamento irregular do Partido Popular. Rajoy, que admitiu apenas um erro, o de ter confiado em Barcena, procurou “travar a erosão da imagem da Espanha”. A oposição socialista exigiu a sua demissão. Mas nunca mais conseguiu reconstruir-se depois do seu fracasso eleitoral de Novembro de 2011, que provocou a queda do partido de José Luis Rodríguez Zapatero.

Ouro sobre azul para os populistas

Estes factos aumentaram a desconfiança da opinião pública, cada vez mais instruída com as investigações levadas a cabo, favorecendo a Frente Nacional

A França não dispõe, infelizmente, de uma melhor imagem uma vez que, neste caso também, tem de lidar diariamente com casos, que variam em género e em grau, que afectam os partidos da direita e da esquerda. Um ministro da República,



Jérôme Cahuzac, mentiu durante meses ao Presidente da República e à opinião pública sobre a existência de uma conta na Suíça. A sua confissão após a sua demissão causou um verdadeiro terremoto político. O Conselho Constitucional chumbou as contas da campanha do antigo Presidente da República, Nicolas Sarkozy, por não cumprir as normas que deveria supostamente promover. Os casos multiplicam-se, à direita, atingindo a galáxia Sarkozy, e à esquerda onde respeitados socialistas são acusados de corrupção. Estes factos aumentaram a desconfiança da opinião pública, cada vez mais instruída com as investigações levadas a cabo, favorecendo a Frente Nacional.

Numa Europa em crise, onde o pessimismo ganha cada vez mais terreno, a Itália, a Espanha e a França, sem mencionar os casos da Roménia e da Bulgária, transmitem uma terrível imagem dessas democracias.

Em Maio, uma investigação do Ipsos para o Publicis, envolvendo 6.198 europeus, revelou valores alarmantes. No que diz respeito à questão de saber quem propõe soluções construtivas face à crise, apenas 21% citaram o Governo em França, 19% em Espanha, 15% na Itália contra 45% na Alemanha. Se este clima político continuar a deteriorar-se, os populistas tirarão muito provavelmente partido disso em Maio de 2014.



O FUTEBOL VÊ-SE MELHOR COM A 2M

SEJA RESPONSÁVEL, BEBA COM MODERAÇÃO.

Paraolímpicos: Moçambique quebra o recorde africano dos 100 metros

Moçambique esteve presente no Campeonato Mundial de Atletismo para pessoas deficientes entre os dias 19 e 28 de Junho do ano em curso na cidade francesa de Lyon. O país, que se fez representar por dois atletas, não conquistou nenhuma medalha, contudo, há quem tenha tido o mérito de quebrar o recorde africano na corrida dos 100 metros.

Texto: David Nhassengo / Duarte Siteo • Foto: Miguel Manguze

A delegação moçambicana era composta por apenas dois atletas e um treinador, nomeadamente Guildo Zacarias, Maria Muchavo e Narciso Faquir, respectivamente. Em masculinos, Moçambique competiu na prova dos 400 metros na deficiência visual T11 e 100 metros, T12, em femininos. Edmilsa Governo também estava na luta por este certame mas, à última hora, soube-se que não tinha alcançado os mínimos exigidos para se fazer presente em Lyon.

No que diz respeito às provas, Guildo Zacarias atingiu a final dos 400 metros, tendo terminado na oitava e penúltima posição da corrida, enquanto Maria Muchavo, que em termos competitivos não passou das meias-finais, bateu o novo recorde africano dos 100 metros, fixando em 13 segundos e 11 centésimos o tempo da corrida.

Narciso Faquir, seleccionador nacional, comentando sobre estes resultados logo após a sua chegada a Maputo, na semana finda, disse em exclusivo ao @Verdade que os seus atletas não puderam fazer melhor devido às condições climáticas que não favoreceram, “ainda que seja um motivo de orgulho para o país, pois, como Guildo, nem todos podem chegar a uma final do ‘Mundial’, local onde desfilam os melhores do mundo”.

Para aquele treinador esta foi a melhor prestação de Moçambique numa prova internacional, que apesar de não ter conquistado alguma medalha colocou, uma vez mais, o nome do país no topo do atletismo africano, depois da Lurdes Mutola, pelo recorde batido por Maria Muchavo.

Contudo, Faquir lamentou a falta de patrocínios e de atenção, quer do Governo, quer do empresariado nacional durante a fase de preparação, entidades que, na sua óptica, preferem o futebol em detrimento das modalidades individuais, sobretudo aquelas que, com mais um pouco de apoio, podem devolver o país à final-flor do desporto internacional. “Nós nem sequer competimos internamente. Estava claro que não poderíamos trazer medalhas para o país. O que sucedeu aqui espelha a nossa realidade ainda que tenhamos, por esforço próprio, batido o recorde” disse.

No entanto, o nosso interlocutor referiu que na próxima edição do “Mundial” “iremos para conquistar medalhas, pois ficou provado que temos capacidade, só carecemos de um pouco mais de trabalho”.

De lembrar que esta foi a primeira vez que Moçambique participou naquele que é considerado o maior evento de atletismo para deficientes, organizado pelo Comité Paraolímpico Internacional (IPC). Refira-se que



o próximo certame terá lugar na cidade brasileira do Rio de Janeiro, em Julho de 2015.

Maria Michavu: A nova Maria de Lurdes Mutola

O @Verdade traz ao leitor, nesta edição, uma parte da história de vida da atleta moçambicana Maria Muchavo, a nova recordista africana dos 100 metros, T12, para deficientes. Em Lyon, no passado mês de Julho, aquela atleta estabeleceu, em 13 segundos e 11 centésimos, o melhor tempo do continente naquela corrida, curiosamente no dia em que completava 21 anos.

Ela nasceu na cidade de Maputo a 23 de Julho de 1992. Ainda criança entrou para o atletismo, quando tinha apenas sete anos, na altura estudante da Escola Primária Amílcar Cabral, situada no bairro Indígena, seu local de residência, antes de se mudar para Magoanine.

Diferentemente de muitas crianças da sua idade, Maria não teve uma infância considerada normal. Pelo contrário, ela viu-se, em alguns casos, a batalhar para o seu próprio sustento o que a impossibilitou, largamente, de passar a maior parte do tempo com os demais amigos de infância.

Sofre de problemas visuais desde a nascença, o que faz com que só consiga ver imagens até uma distância de 20 metros. Foi vítima de discriminação nos seus primeiros anos de escolaridade, o que hoje é um assunto do passado. Namora há dois anos e não pensa, segundo afirma, ter filhos.

No início da sua carreira como atleta, segundo conta, tropeçava várias vezes e feria-se. Mas persistiu. Os seus dotes na corrida descortinaram-se no bairro 3 de Fevereiro em Laulane. Narciso e Izé, lembra, foram os seus primeiros treinadores que acreditaram no seu potencial. Naquela altura ainda competia nas provas de meia maratona na zona.

Criado o Núcleo Desportivo de Laulane, foi convidada a treinar e, a partir daí, avistou-se o caminho para o crescimento no atletismo. Conheceu a primeira pista em 2007 e, graças aos treinos, adaptou-se.

A atleta integrou o Clube de Desportos Matchedje de Maputo em 2008. Nesta colectividade, afirma ter ganhado maturidade como atleta profissional e, porque só podia competir com atletas convencionais, foi transferida para a Federação Moçambicana do Desporto de Pessoas Portadoras de Deficiência onde teve a sorte de vestir pela primeira vez a camisola de Moçambique como atleta em 2010. Conta que no Matchedje corria os 800 metros em 2:45

minutos e já na federação, graças ao seu esforço e dos treinadores que encontrou, começou a percorrer aquela distância em cerca de 2:29 minutos.

Mais tarde passou a correr em pistas de 100, 200 e 400 metros. Foi campeã nacional dos 400 e 200 metros. Em 2012 foi recebida das mãos do Governo moçambicano o reconhecimento de Atleta Paraolímpico do Ano 2011, fruto da medalha de ouro conquistada nos Jogos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa bem como por ter, entre os seus companheiros da delegação moçambicana, a melhor marca nos Jogos Paraolímpicos que tiveram lugar em Londres, no ano passado.

Actualmente frequenta a décima classe na Escola Secundária Eduardo Mondlane e acha-se uma pessoa social e amiga de todos, ainda que goste de ser “doméstica”.

O seu pior momento da carreira

Em 2012 Maria Muchavo atingiu os “mínimos” que lhe conferiram o direito de participar aos Jogos Paraolímpicos de Londres. Já nas vésperas da viagem a Londres, aquela atleta recebeu, de Farida Gulamo, presidente do Comité Paraolímpico Nacional, uma quantia não especificada de dinheiro como “pocket money” para gastar durante a estadia naquela cidade inglesa.

Contudo, já no avião, ela foi obrigada a devolver o valor pela mesma dirigente, segundo afirma, sem nenhuma razão plausível.

O seu melhor momento

O recorde africano batido por Maria durante o Campeonato Mundial de Atletismo para Deficientes foi, sem dúvidas, o seu melhor momento como atleta.

Os planos de Maria Muchavo

O sonho de Maria Muchavo, como qualquer atleta, é ser campeã do mundo, independentemente das especialidades em que compete, seja elas dos 200 metros, 100, 400 ou 800. Esteve tão perto de alcançá-lo em Lyon, mas tal não foi possível.

Por outro lado, aquela atleta deseja formar-se em Medicina Desportiva na especialidade de Fisioterapia. Ainda que não passe pela sua cabeça ter filhos, Maria quer criar o seu próprio lar e cuidar da sua família.

continua Pag. 23 →

Desporto

O apelo de Maria Muchavo

Para os governantes moçambicanos, Maria Muchavo lança um forte apelo: “Apoiem mais o atletismo paraolímpico. Hoje bati o recorde africano sem condições nenhuma e com uma preparação, diga-se, selvagem. Mas se houver mais atenção, como acontece no futebol e basquetebol, por exemplo, podemos ser campeões mundiais, como alguma vez foi Maria de Lurdes de Mutola.

Maria Muchavo na terceira pessoa

“Guerreira” é o termo usado para designar a atleta em casa. O seu pai, Alberto Muchavo, em conversa com o @Verdade, disse que a sua família se sente bastante orgulhosa dela e, por saber, que “carrega” o nome de Moçambique. Aliás, a cada dia Maria tem surpreendido todos pelas suas conquistas.

Dentro de casa, segundo a fonte, ela é uma menina bastante dedicada. Desde a sua infância sempre ajudou a mãe nos deveres de casa. Actualmente ajuda a família na produção de “badjias” para venda, o principal sustento da sua família.

Para Alberto Muchavo “em Moçambique há falta de atenção em relação aos atletas deficientes, sobretudo no que toca à Maria, se calhar porque ela vem de uma zona suburbana e de uma família pobre, sem condições nenhuma, vivendo somente de ‘badjias’”. “Ela fez história ao quebrar o recorde africano, algo que só se podia ouvir da Lurdes Mutola mas, incrivelmente, ninguém apareceu a saudá-la. Sinto-me indignado pois ela não recebe nenhum salário por isso, senão apenas um subsídio ínfimo, que nem chega para custear as despesas de transporte” desabafou.

“Maria devia desistir do atletismo”

“Por mim ela devia desistir do atletismo. É uma actividade que não lhe traz nenhum benefício financeiro.



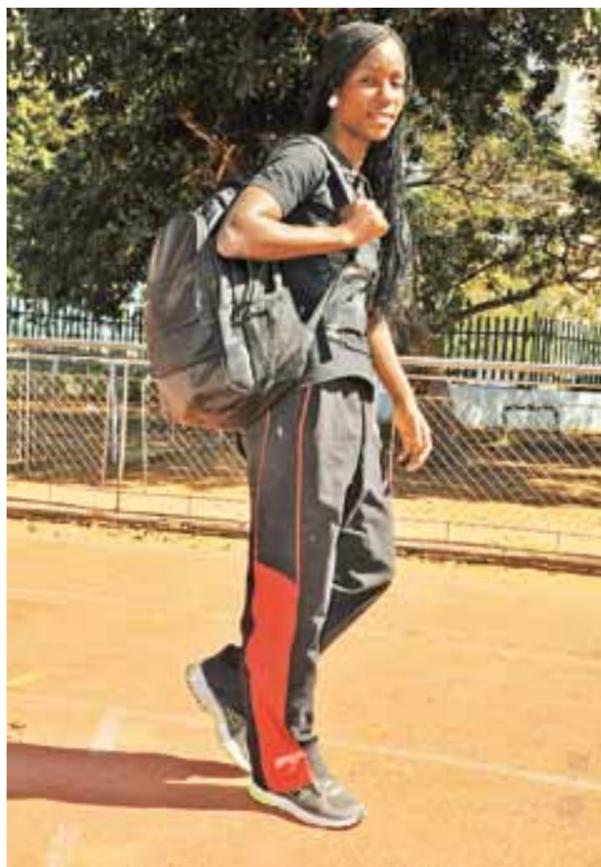
Se dependesse de nós, família dela, teria abdicado já faz tempo. Mas já é uma mulher crescida e sabe o que faz, cabendo a ela essa decisão.

A nossa vontade é vê-la a progredir nos estudos, que são uma certeza de um futuro próspero” afirmou Alberto.

“Ela é mais do que uma tia”

Para as sobrinhas Neyd e Camila, Maria Muchavo, apesar dos seus 21 anos, constitui um exemplo de superação. Para se chegar a esta conclusão não se esperou, porém, que ela se tornasse recordista africana dos 100 metros para pessoas deficientes. Contam que ela é uma pessoa batalhadora, que sabe correr atrás dos seus sonhos, apesar de todas as dificuldades.

“Ela é mais do que uma tia. É a nossa amiga; nossa companheira; e nossa guia. Está sempre disposta a ajudar as pessoas que mais precisam” afirmaram em coro.



O Campeonato Mundial de Atletismo para Deficientes da IPC

@Verdade – Como é que foi a preparação para esta prova?

Maria Muchavo – A preparação para o “Mundial” não foi nada agradável. Não tivemos, como sempre, as mais elementares condições para treinarmos, desde a questão do transporte, o próprio local, o degradado Parque dos Continuadores, até a alimentação. Foi, de resto, uma preparação selvagem para quem ia representar Moçambique num campeonato mundial.

O treinador Narciso Faquir é que tirava dinheiro do seu próprio bolso, por empréstimo, para que pudessemos treinar. Acreditem que nem direito a água tivemos.

Por outro lado, a pista do parque não possui condições

para a prática do desporto, o que nos impossibilitou de pôr em prática alguns detalhes técnicos. Não tivemos acesso a ginásio e o Estádio Nacional do Zimpeto só nos foi aberto por dois dias.

@V – Há quem diga que a selecção nacional teve um estágio pré-competitivo. É verdade?

MM – Não sei se posso chamar aquilo de estágio. Foram somente dois dias em que estivemos na Vila Olímpica, no Zimpeto, antes de partir para França. Esse tempo não foi suficiente para a nossa concentração e seria um erro concluir que se tratou de um estágio.

@V – Sempre foi objectivo de Maria chegar ao “Mundial”. Qual foi o sentimento quando colocou os pés na pista de Lyon pela primeira vez?

MM – Senti-me incapacitada diante das outras atletas. Fiquei derrotada psicologicamente logo no primeiro dia, pois estava claro que elas tinham outro nível de rodagem em melhores pistas e com melhores condições, diferentemente de mim. Isto para não falar da componente da motivação.

Mas apesar das dificuldades procurei dar o meu máximo e, para a minha alegria, consegui alcançar o melhor tempo africano apesar de não ter chegado à final da prova dos 100 metros.

@V – E qual foi o sentimento depois de ter quebrado o recorde?

MM – O sentimento foi de grande satisfação e, acima de tudo, de grande orgulho pelo meu esforço. Senti-me vitoriosa pois não é qualquer pessoa que quebra um recorde que dura há anos. Mas honestamente espero que este registo sirva de motivação para a noite de Viena, um meeting para atletas paraolímpicos agendado para o fim do mês em curso.

@V – É somente esse o significado deste recorde, ir a Viena confirmar que, de facto, é uma vencedora?

MM – Este recorde deu-me forças para continuar a lutar pelos meus objectivos e sonhos. Por outro lado enche-me de alegria por ser a primeira atleta moçambicana a atingir tal feito.

@V – Maria lamenta o facto de não ter chegado à final. O que falhou?

MM – Bem disse anteriormente que faltaram condições de preparação a todos os níveis. Já dentro da pista, nos últimos 30 metros, senti as pernas a pesarem-me por falta de trabalho específico de ginásio.

O clima, por sua vez, também não ajudou, tendo favorecido as adversárias que já estavam habituadas a ventos fortes.

@V – O seu pai disse ao @Verdade que algum dia aconselhou-a a abandonar o atletismo. Qual é a sua posição?

MM – Eu nunca pensei em desistir do atletismo, mesmo com as dificuldades permanentes. Para mim, tal como defende algum ditado popular, “desistir é a saída dos fracos e insistir é a alternativa dos fortes”. Depois deste recorde eu continuarei a lutar por mais. Mas peço a quem de direito para que nos dê apoio. Queremos erguer a bandeira de Moçambique o mais alto possível no atletismo internacional, bem como ressuscitar as obras de Maria de Lurdes de Mutola.



Siga no
Twitter @DesportoMZ

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

SMS: 90440

WhatsApp: 84 399 8634



O Jornal mais lido em Moçambique.

ENVOLVIDO

A verdade em cada palavra.

Mambas: Houve “masoquismo” em Windhoek

A selecção nacional qualificou-se para a derradeira fase de apuramento para o Campeonato Africano de Futebol para Jogadores Internos, o CAN-Interno, 2014. Contudo, o triunfo dos moçambicanos, diante da Namíbia, só foi decidido na marcação de grandes penalidades.

Texto: Agências/Redacção • Foto: Miguel Manguze



O “masoquismo”, ou seja, “o gosto pelo sofrimento”, parece ter-se enraizado no seio do combinado nacional. E o que parecia (quase) impossível, aconteceu. Depois de terem derrotado a Namíbia em Maputo, por 3 a 0, uma semana depois, já a contar para a segunda “mão” no Sam Nujoma Stadium de Windhoek, os Mambas perderam pelo mesmo resultado.

Aliás, diga-se, em abono da verdade, que o guarda-redes Soarito, bem como o poste da sua baliza, evitaram mais uma vergonha nacional, pois, quando a nossa selecção precisava deles para não sofrer mais golos, estiveram presentes.

Com a eliminatória empatada ao

fim dos noventa minutos, a mesma só podia ser decidida na marcação de grandes penalidades, onde, uma vez mais, Soarito soube “honrar a pátria” ao defender o terceiro remate da equipa da casa. Com um saldo positivo em quatro tentativas, Gabito marcou o quinto e o último lance que deu o triunfo aos moçambicanos.

Ultrapassada esta fase, segue-se a próxima, a última, em que Moçambique terá pela frente a selecção da Angola. A primeira “mão” desta eliminatória terá lugar em Maputo no fim-de-semana de 24 a 25 do mês em curso, enquanto a segunda está marcada para a semana seguinte, ou seja, entre 31 de Agosto e 01 de Setembro.

Voleibol: Nampula foi palco do torneio “24 Horas de Voleibol”

A cidade de Nampula acolheu, no pretérito fim-de-semana (03 e 04 de Agosto), um torneio recreativo de voleibol apelidado “24 horas de Voleibol”. O mesmo contou com a presença de mais de duzentos atletas de 10 equipas daquela província nortenha do país.

Texto & Foto: Redacção



O certame surgiu de uma iniciativa conjunta levada a cabo pelo Clube Autoridade Tributária de Nampula e pelo Bravos de Namialo, cujo objectivo era o de rodar as equipas que dentro de dias vão participar no Campeonato Provincial de Voleibol, que terá lugar a partir da segunda quinzena do mês em curso.

Em femininos, no “24 Horas de Voleibol” competiram quatro equipas nos seus diversos escalões, nomeadamente a Autoridade Tributária (AT), a Universidade Católica de Moçambique, a Faculdade de Educação e Comunicação da Unilúrio e os Leopardos de Namialo. Já em masculinos, prova que teve maior adesão, fizeram parte da mesma as equipas A, B e C da Autoridade Tributária, Bravos de Namialo, Águias Negras e Muathumono.

Neste torneio, segundo os organizadores, os resultados não eram relevantes, ainda que os jogos fos-

sem bastante disputados. Aliás, só para referenciar, não houve prémios para os vencedores, valendo apenas o convívio desportivo, a troca de experiências entre os treinadores e a rotação dos atletas.

João Salatiel, presidente da Associação Provincial de Voleibol de Nampula, falando sobre a competição, disse ao @Verdade que o mesmo serviu igualmente para encerrar “em grande” as férias escolares dos atletas de voleibol em Nampula prometendo, por outro lado, a realização de mais torneios do género nos próximos dias, “no quadro da massificação da modalidade, facto que prometi durante a minha campanha eleitoral”.

Um dado curioso é que este torneio, que arrancou na manhã de sábado (03 de Agosto), só terminou por volta das três horas de domingo, ou seja, na madrugada daquele dia, o que fez valer o seu próprio nome: “24 horas de Voleibol”.

Poule: Já são conhecidos alguns representantes provinciais

Até ao momento são conhecidas 15 equipas, de um total de 22, que a partir deste mês irão disputar a poule de apuramento para o Moçambola, edição 2014. Diferentemente do que sucedia no passado, neste ano serão apurados os dois primeiros classificados dos respectivos campeonatos provinciais.

Texto: Redacção

Em Nampula, o Ferroviário de Nacala sagrou-se vencedor do “Nampulense” com 24 pontos, fruto de sete vitórias, três empates e duas derrotas. Em segundo lugar ficou o Benfica de Monapo com 21, concluindo assim a lista das duas equipas desta província que vão lutar pela vaga reservada à zona norte do país no Campeonato Nacional de Futebol.

Já na zona centro do país, a província da Zambézia apurou para a poule o Palmeiras que se sagrou campeão com 48 pontos, volvidas 18 jornadas, e o Ferroviário de Quelimane. Estas duas colectividades vão defrontar as formações de Textáfrica e o Chimoio FC, vencedor e segundo classificado, respectivamente, de Manica.

Em Sofala qualificaram-se as equipas do Sporting da Beira, campeão provincial e o seu arqui-rival, o Futebol Clube da Beira.

Já na zona sul, a equipa do Ferroviário de Gaza, vencedora do Campeonato Provincial de Futebol, vai disputar a eliminatória regional para o Moçambola acompanhada pelo Futebol Clube Samora Machel. O Incomati de Xinavane e o MG da Matola são os representantes da província de Maputo.

A estas quatro equipas, nesta região, juntam-se a Associação Desportiva da Maxixe e o Ferroviário de Inhambane, enquanto pela cidade de Maputo falta ainda definir-se o acompanhante do Desportivo de Maputo.

Os representantes de Cabo Delgado, de Niassa e de Tete serão conhecidos dentro de dias, visto que a poule, em todas as regiões, tem o arranque previsto para o próximo dia 24 de Agosto.



Siga no
Twitter @DesportoMZ

VERDADE

A verdade em cada palavra.

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

SMS: 90440

WhatsApp: 84 399 8634



O Jornal mais lido em Moçambique.

“Mundial” de Natação histórico para sul-africanos; Missy Franklin faz história ao ganhar seis ouros

A natação sul-africana teve um “Mundial” histórico em Barcelona, na Espanha, ao conquistar pela primeira vez três ouros: Chad le Clos foi imbatível nas provas dos 100 metros e dos 200 metros mariposa, e nos 50 metros bruços a estrela chama-se Cameron van der Burgh.

Em femininos a jovem norte-americana Missy Franklin, de 18 anos de idade, tornou-se no passado domingo (4), a primeira mulher a conquistar seis medalhas de ouro num único “Mundial” de Natação, ao ajudar a equipa dos Estados Unidos a vencer a estafeta feminina dos 4x100 estilos.

Texto: Redação/Agências • Foto: LUSA

Le Clos, que esteve em Maputo nos jogos Africanos, tornou-se o primeiro nadador sul-africano a vencer duplamente na mesma disciplina nos campeonatos mundiais. Para além de ter ganhado a prova dos 100 metros mariposa, ele marcou um novo recorde sul-africano, com o tempo de 51.06 segundos, menos 0.37 segundos do tempo alcançado nas Olimpíadas de Londres no ano passado.

O jovem sul-africano, que surpreendeu Michael Phelps nos 200 metros mariposa, em Londres, lamentou que o norte-americano esteja em Barcelona apenas como espectador, já que se aposentou depois da Olimpíada.

“Sim, senti a falta dele, é um grande competidor”, disse Le Clos a uma emissora de televisão espanhola, acrescentando que acabou por ficar amigo de Phelps, o seu herói de infância. “Isso é



muito importante para mim”, disse o nadador de 21 anos, diante do olhar comovido do seu pai na arquibancada.

Le Clos concluiu a prova em 1min54s32. Atrás dele vieram o polaco Pawel Korzeniowski, com 1min55s01, e o chinês Wu Peng, com 1min55s09.

Três ouros, uma prata e um bronze para os sul-africanos

O outro nadador que conquistou duas medalhas foi Cameron Van der Burgh, desta feita de prata nos 100 metros bruços e de ouro nos 50 metros bruços. A de bronze veio também para a África do Sul, e foi conquistada por Giulio Zorzi, que terminou a prova atrás de Van der Burgh, na especialidade de 50 metros bruços.

No último dia da prova, no passado domingo (4), Michael Meyer, terminou na 17ª posição com o tempo de 4:21.17 minutos, e Rene Warnes na 22ª posição com o tempo de 4:48.11, nas suas respectivas provas individuais, nas finais de 400 metros.

Na prova dos 4x100, a equipa formada por Cameron van der Burgh, Darren Murray, Chad le Clos e Leith Shankland, terminou na 11ª posição, com um tempo de 3:36.22, enquan-

to o quarteto feminino formado por Jessica Ashley Cooper, Tara Nicholas, Marne Erasmus e Karin Prislou também terminou na 11ª posição, com o tempo de 4:06.46.

“Foi muito difícil vir dos Jogos Olímpicos e ter de criar uma equipa para o Campeonato Mundial. Este é o mesmo caso para todos os participantes, facto visto ao longo das provas. Estamos preparados para os Jogos Olímpicos de 2016, que são a nossa principal meta,” destacou Graham Hill, seleccionador sul-africano de natação.

O Chefe Executivo da Natação sul-africana, Shaun Adriaanse, afirmou que estavam felizes com o desempenho da equipa, dada a excelência dos nadadores, com destaque para Chad e Cameron, não deixando de trás a surpresa Giulio. “Isto ajuda a manter a confiança para 2016 e esperamos que iremos ver melhorias por parte dos nadadores participantes, visto que aprenderam muito com este Campeonato Mundial FINA, e espero que se empenhem melhor nas séries da Taça Mundial, que terão lugar em Eindhoven, Países Baixos, e de 7 a 8 de Agosto e em Berlim, Alemanha, de 10 a 11 de Agosto próximo.

Missy Franklin leva seis ouros



O triunfo norte-americano deu sequência aos seus títulos nos 100 metros e 200 metros costas, nos 200 metros livres e nas estafetas dos 4x100 e 4x200 livre. Franklin ainda ficou na quarta posição nos 100 metros livres na última sexta-feira.

O sexto ouro da jovem norte-americana significa que ela superou o recorde anterior da sua compatriota Tracy Caulkins e da australiana Libby Trickett.

Antes dela, apenas a nadadora da Alemanha Oriental Kristin Otto havia conseguido o feito, só que numa Olimpíada, quando ela conquistou seis medalhas de ouro em Seul-1988.

Chinês é ouro nos 1.500 metros e conquista “tríplice coroa”

O chinês Sun Yang conquistou pela segunda vez consecutiva o título mundial nos 1.500 metros livres no domingo (4), e chegou ao seu terceiro triunfo no “Mundial” de Natação em Barcelona.

O campeão olímpico e detentor do recorde mundial completou a prova em 14 minutos e 41 segundos na piscina de Barcelona, conquistando não apenas a prova dos 1.500, como os 400 m e 800 m livre na capital da Catalunha.

O gigante de 22 anos é apenas o segundo nadador a conseguir a “tríplice coroa” num “Mundial” de natação. O primeiro foi o australiano Grant Hackett na edição de 2005 do campeonato em Montreal, Canadá.

Yang superou o canadiano Ryan Cochrane, que, a exemplo dos dois últimos “Mundiais”, foi apenas o segundo com o tempo de 14:42.48. O jovem italiano Gregorio Paltrinieri finalizou a prova em terceiro com a marca de 14:45.37.

França ganha o ouro na estafeta 4x100 estilos

A França ficou com o ouro na estafeta 4x100 estilos em masculinos depois de os norte-americanos, favoritos ao título, terem sido desclassificados no domingo (4).

Os norte-americanos tocaram a linha de chegada em 3 minutos e 30 segundos, antes de o locutor do estádio anunciar a desqualificação da

equipa dos EUA por um erro na estafeta – um dos nadadores saltou para a água antes da batida do companheiro.

A França conseguiu o tempo de 3:31.51 ficando com o ouro. A Austrália, com 3:31.64, conquistou a prata, e o Japão (3:32.26) o bronze.

Recorde mundial dos 50m bruços foi batido duas vezes no mesmo dia

A adolescente lituana Ruta Meilutyte conquistou o seu segundo recorde mundial no “Mundial” de Natação que decorreu em Barcelona ao derrotar e superar a marca da russa Yuliya Efimova nos 50 metros bruços no sábado (3).

Meilutyte, que nadou mais rápido que qualquer uma na história nas semifinais dos 100 metros bruços na última segunda-feira, fez o tempo de 29s48 na semifinal dos 50 metros bruços e superou a marca de 29s78 de Efimova, registada nas preliminares do sábado.

“Dois recordes mundiais são um sonho que se realizou”, disse Meilutyte, que foi medalha de ouro na final dos 100 metros na terça-feira, à televisão espanhola. “Eu estive muito próxima do recorde mundial e realmente queria que isso acontecesse. Estou muito feliz”, acrescentou a atleta de 16 anos.

Efimova nadava na pista ao lado de Meilutyte na semifinal e terminou com 29s88. A russa foi recordista mundial por cerca de oito horas.

Ledecky estabelece novo recorde mundial nos 800 metros livres

A adolescente norte-americana Katie Ledecky estabeleceu um novo recorde mundial e venceu os 800 metros livres do Campeonato Mundial de Natação e garantiu uma rara conquista em três provas de longa distância.

A atleta de 16 anos, que pulverizou o recorde mundial dos 1.500 metros na última terça-feira e também ganhou os 400 metros, no domingo, fez o tempo de 8min13s86 na piscina de Palau Sant Jordi, em Barcelona.

O tempo foi melhor que o de Rebecca Adlington na conquista da medalha de ouro na Olimpíada de Pequim, em 2008: 8min14s10.

Foi o quarto título mundial dela na semana ante passada – também nadou para vencer a estafeta 4x200 metros livres pelos Estados Unidos – e ela é apenas a segunda mulher da história a vencer as três provas longas de nado livre num único campeonato mundial.

A alemã Hannah Stockbauer conseguiu esse feito na edição de 2003, também em Barcelona.

Dane Lotte Friis, que foi segunda classificada atrás de Ledecky nos 1.500 metros, conquistou a medalha de prata nos 800 metros com 8min16s32, e Lauren Boyle, da Nova Zelândia, terceira nos 400 e nos 1.500 metros, levou outro bronze, com 8min18s58.

Sun Yang e Missy brilham em dia positivo para sul-africanos no “Mundial”

Sun Yang explodiu em lágrimas ao conquistar o segundo dos possí-

veis três ouros, nos 800 metros livres, no “Mundial” de Natação de Barcelona, na quarta-feira (31).

Campeão olímpico dos 400 e 1.500 metros em Londres-2012, Sun já havia vencido a prova dos 400 metros livres no “Mundial”, e na quarta-feira dominou a final no Palau Sant Jordi, liderando o pelotão e arrancando nos 150 metros finais, para bater na borda em 7min41s36. O norte-americano Michael McBroom foi prata, com 7min43s60, e o canadense Ryan Cochrane ficou com o bronze, com 7min43s70.

O chinês, de 22 anos, saudou os seus adeptos batendo no peito, e não conteve a emoção na hora de receber a medalha. No próximo domingo, ele deve estar na final dos 1.500 metros, distância em que é o actual campeão mundial.

Lochte é tricampeão mundial de natação nos 200 metros estilos

O nadador norte-americano Ryan Lochte venceu pela terceira vez consecutiva a prova dos 200 metros estilos do “Mundial” de natação que decorreu na Espanha.

Lochte ganhou com o tempo de 1min54s98, quase um segundo mais lento do que o recorde mundial, de 1min54s00, estabelecido por ele em 2011.

O japonês Kosuke Hagino ficou com a medalha de prata ao marcar 1min56s29, enquanto o brasileiro Thiago Pereira terminou a prova em terceiro com o tempo de 1min56s30.

Lochte é o segundo homem a conquistar o terceiro título “Mundial” nos 200m estilos, a par do seu compatriota Michael Phelps.

Phelps ficou com o ouro na prova em 2003, 2005 e 2007 e bateu Lochte pelo título olímpico em Londres no ano passado.

Adolescente lituana Meilutyte brilha e marca novo recorde

A adolescente Ruta Meilutyte, da Lituânia, brilhou no segundo dia do Campeonato Mundial de Natação com o primeiro recorde mundial da semana.

Depois de ganhar o título olímpico em Londres no ano passado, a nadadora de 16 anos fez a prova com o tempo de 1min04s35 na semifinal dos 100 metros bruços, superando o recorde anterior de 1min04s45, estabelecido pela norte-americana Jessica Hardy, em 2009.

Meilutyte, que treina na Inglaterra e procura o primeiro ouro no “Mundial” da pequena nação báltica, já tinha chegado perto do recorde mundial pela manhã, com o tempo de 1min04s52. Ela tornou-se, então, a primeira mulher da Lituânia a quebrar um recorde mundial de natação desde que o país conquistou a sua independência da União Soviética, há mais de duas décadas.

Melhorar o tempo de Hardy era “um dos seus sonhos” e foi mais importante do que ganhar a final da terça-feira, mas um ouro seria a “ce-reja no bolo”, disse Meilutyte a repórteres. “Vou ter um dia relaxante amanhã e economizar toda a minha energia para a final. Vou dar o meu melhor”, acrescentou ela.

Uma actuação em direcção à Govelândia*!

Se a Govelândia fosse uma terra, em que o dirigente supremo fosse Carlos Gove, como se descreveria a vivência social? “Seguindo em frente” depreciando, por essa via, a descrição quase caricatural – de uma imprensa que se quer criativa – sobre o concerto, os amantes da música testemunharam o lançamento da obra discográfica Massone. O evento consumou-se a 02 de Agosto, sendo que o que segue é uma construção social...

Texto: Inocêncio Albino • Foto: Miguel Manguze

Para quem, além do entretenimento, na sexta-feira, 02 de Agosto, no Centro Cultural Franco-Moçambicano, apreciou com alguma minúcia, certamente, percebeu que o cenário do palco – algo modesto – que acolheu o concerto do lançamento do trabalho Massone, o primeiro do baixista moçambicano, Carlos Gove, revelou os méritos da simplicidade humana.

Em cena, artistas de diversas manifestações culturais (desde a música, o teatro, até às artes plásticas) que se identificam com uma visão comum – essa ideia de fazer um mundo melhor continuamente – começaram o ‘show’, discutindo o sentido que se cria em relação ao Massone. E aqui, a poesia ou o ‘xithokozelo’ de Alvim Cossa, como prefere que se diga, orientou o debate.

Ora, a compreensão de que narrar estes factos seguindo a estrutura proposta pela produção – no alinhamento das músicas – é o mesmo que fazer uma réplica, por uma razão que Mingas nos apresentou, começemos a abordagem a partir de uma Fena Party, tema por si interpretado e que no evento foi o décimo.

Revela ela que durante muitos anos – antes da publicação do Massone – “Carlitos perguntou-se. Mais uma vez interrogou-se. Qual seria o reportório da sua festa? (...) Como fará a todos dançar e alegrar?”

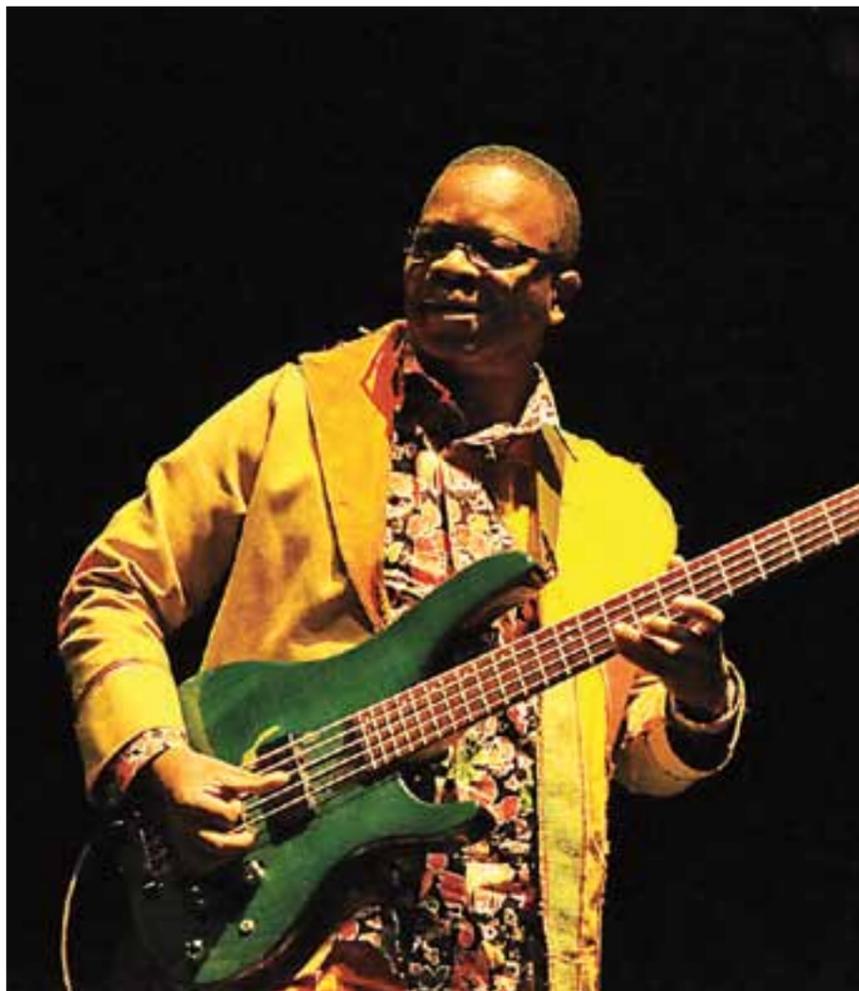
A solução encontrada é a realização da festa da música Fena, na qual todas as pessoas dançam, pulam e são alegres. Talvez seja em função disso que Mingas suspeita “que aquilo que eu falo na música corresponde à verdade porque, para a produção do disco, Carlos Gove investiu tempo para investigar, trabalhar e, inclusive, interrogou-se muito sobre os resultados que queria alcançar na sua obra”.

Cada signo que compõe a estrutura do referido palco simples, muito cheio de instrumentos musicais e de artistas, também havia obras de artes plásticas geradas por Gonçalo Mabunda – à base de restos de armas de fogo e outros materiais metálicos – que, sob o ponto de vista temático, enriqueceram o conceito de progresso, da partilha de experiências e pontos de vista entre homens e, fundamentalmente, da cultura de paz.

É que “o projecto Massone representa a partilha de uma visão muito ampla sobre a cultura, opondo-se à particularização e centralização da discussão num único actor. Por isso, envolvemos artistas de outras áreas”, afirma Carlos Gove.

The System

Alvim Cossa, homem inquestionável no teatro do oprimido, participa no trabalho discográfico Massone decla-



mando poesia no seu idioma vernáculo, o Ronga. Ele é actor e, por isso, na música, é um novo protagonista. Por genial e profunda que seja, mexendo com as entranhas de quem no recital o ouve, a sua actuação poética não o desprende do teatro.

De qualquer modo, explica: “o que eu sinto é que houve uma oportunidade que Carlos Gove me concedeu no sentido de fazer uma participação pequena, embora – para mim – com dimensões gigantescas. Foi a primeira vez que eu entrei num estúdio para gravar música”.

Aliás, da sua participação no tema The System, interpretado pelo saxofonista Muzila, o mérito também pode ser o facto de que “Carlos Gove me criou a possibilidade de poder ouvir-me, a mim mesmo, várias vezes, como – contrariamente ao teatro – acontece na música”.

Se todas as decisões em relação à nossa vida – como um povo – dependem da permissão dos outros, apesar de vivermos na nossa terra, o sistema só pode estar a limitar-nos a liberdade, fazendo-nos passar por um africano que, sem vergonha, rejeita as suas raízes. Nesse sentido, o sistema é uma espécie de Babilónia que destrói a natureza, sublimando a ciência – canta-se em The System.

Esta é uma composição musical “profunda e rica em termos de mensagens que – segundo acredito – mexem com todos nós”, considera Alvim Cossa, ao mesmo tempo que Muzila esclarece que “se refere ao sistema da vida e de governação”.

Construção social

Entretanto, nesse movimento para frente que é o Massone, a música também se impõe como – afirma Sheila Jesuíta – um instrumento de luta. Por isso, “I’m going to fight for my freedom”. Foi com este sentimento que Ta Bazily, Ras Haitrim e Sheila Jesuíta – em quem, grosso modo, Gove depositou a sua confiança – chegaram ao palco, dando um novo e dinâmico alento ao concerto.

Se não se pode ignorar que o tema The System – algo revolucionário, como, desde o princípio, foi apanágio do Jazz – tem alvos a atingir, concebidos por Alvim Cossa como sendo “nós mesmos, os Homens, na medida em que precisamos de vencer as muralhas que construímos e que nos impedem de olhar para frente”, que dizer da Marrabenta Groove?

Como muito bem o faz em ambientes do Reggae Music – onde pula, grita, enche o palco, ani-

ma o público – Ras Haitrim resume a discussão afirmando que “Gove and Love is the same thing”. Ou seja, a partir daqui, nada nos impede – e nem deve impedir-nos – de deduzir que essa música nos aproxima em tudo o que é bom. O Amor!

E a partir daqui, em jeito de interrogação – permitam-nos – podemos até inventar palavras para gerar comentários que, de forma contrária, talvez não seriam possíveis. “Se a Govelândia fosse uma terra, em que o dirigente supremo fosse Carlos Gove, como se descreveria a vivência social?”

Sheila Jesuíta que, algum tempo depois do concerto, permaneceu extasiada com o sucedido, afirma que “a Govelândia significaria o país das maravilhas, ou um paraíso onde só acontecem coisas boas.

Trata-se, portanto, da terra em que todos os habitantes têm um horizonte a seguir e seguem-no”.

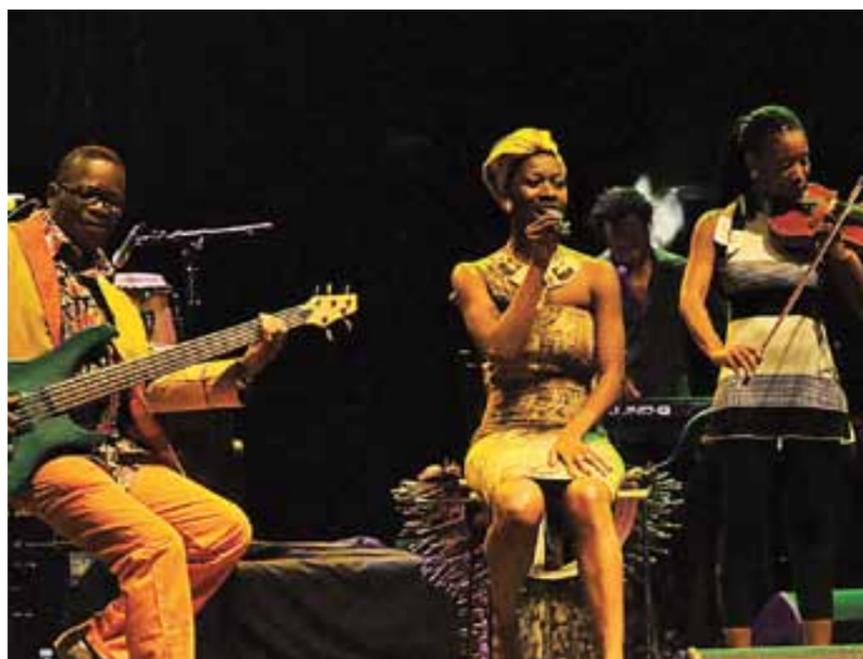
Mas, para ser isso, uma nação – como aconteceu na Govelândia – precisa de um líder.

Só assim, do ponto de vista político-administrativo e governamental, se estrutura o Estado.

Oportuna e sábia, eis a questão do jornalista cultural moçambicano, Ouri Pota, consubstanciando a importância de uma liderança, como aconteceu no concerto de Carlos Gove: “Se nesta noite em que lançou o seu projecto Massone fosse convidado para um cargo político, depois do sucesso que teve, trocaria a arte?”

“Os poucos artistas que conheci, que trocaram a arte por cargos políticos, acabaram arruinados e reduzidos a algo muito inferior do que são ou podiam ser na actividade artística.

É uma oportunidade sobre a qual teria de pensar muito, sob pena de abandonar uma profissão que gosto”. *A palavra é uma criação nossa. Deriva de Gove – o apelido de Carlos, o baixista em apreço.



Uma mulher apaixonada pela mulher

Na conversa que se segue, a conceituada bailarina moçambicana, Pérola Jaime, fala da sua experiência como artista, acabando por revelar as razões pelas quais nutre uma paixão especial pela mulher moçambicana. A motivação é profunda. Descubra-a...

Texto & Foto: Redacção

Como se define a bailarina Pérola Jaime?

É uma batalhadora. Uma mulher atenta em relação à sociedade em que vive para que – na dança, a sua expressão artística – possa conseguir ler e interpretar os acontecimentos. Mas, também, Pérola Jaime é uma pessoa que se identifica com a mulher moçambicana – e as suas causas – pois, nos dias que correm, indefesa, esta classe social sofre.

Como é que a sua acção artística contribui para o desenvolvimento social?

Penso que no seu todo, a arte contribui imenso para a construção do Homem, na sua contextualização no tempo e no espaço, exaltando os seus valores como uma entidade portadora de cultura. Mas, no exemplo da dança, podemos afirmar que se trata de um conjunto de movimentos do corpo que nos ligam ao nosso ego – o nosso interior. Ela toca os nossos sentimentos e, assim, pode transformar o nosso carácter.

Tenho percebido que o povo moçambicano é rico em termos de diversidade cultural – o que, às vezes, nos dificulta a comunicação. Ora, se, com base num bailado, criarmos uma comunicação para informar os moçambicanos de diversas partes do país sobre um tema – como, por exemplo, as eleições que se aproximam – é possível atrairmos o público e transmitirmos essa mensagem. Com a dança, nós associamos o útil – a disseminação da informação – ao agradável, o entretenimento e animação cultural. É assim que, também, conseguimos informar e formar o Homem.

Como é que olha para a dança nos dias actuais no país?

Sinto que ao longo dos anos houve muitas transformações que se operaram gerando um impacto positivo na dança. Por exemplo, hoje, já existem centros culturais que apostam nessa expressão artística. Mas também há mais artistas que se dedicam à arte de bailar. Esse movimento desenvolvimentista manifesta-se um pouco por todas as formas de arte. Por isso, para mim, quem alega que não faz arte não é por falta de espaço, mas de vontade.

Criou um bailado com esse tema: o que significa Khapula Mulher?

A primeira expressão é Changana e na língua portuguesa significa Apressa-te Mulher. Trata-se de uma coreografia em que se pretende não só sublimar o papel da mulher, mas também estimulá-la para que acelere os seus passos com destino à total libertação dos males com que se debate.

A que males se refere?

Refiro-me à submissão perante o género oposto pois, para mim, a mulher que vive no campo não acompanha o desenvolvimento que a urbana está a alcançar. Ela, infelizmente, ainda tem um défice de informação referente aos seus (próprios) direitos e deveres. Em resultado disso, não tem como se defender das atrocidades que se lhe acometem.

Entre as mulheres, quem é a sua fonte de inspiração?

Não tenho dúvidas de que as mulheres moçambicanas – no seu todo – são batalhadoras. De qualquer modo, inspiro-me na Graça Machel e na Luísa Diogo.



Nessa luta pela emancipação da mulher, que resultados já foram alcançados?

A existência de personalidades como Graça Machel e Luísa Diogo que, em vários momentos, demonstraram, meritoriamente, as suas capacidades, liderando várias frentes de desenvolvimento e tomando decisões, sempre que for necessário, é um exemplo de algumas conquistas.

Mas, nos dias actuais, a mulher moçambicana está presente em vários sectores. Ela é mecânica, jornalista, jurista, professora, o que dantes – nessa sociedade machista – dificilmente acontecia.

O que mais a impulsionou a direccionar as suas coreografias para a temática da mulher?

Eu sou filha de camponeses do distrito de Chibuto, na província de Gaza. A minha luta contra a escravidão feminina tem a ver com a minha experiência. Eu sofri muito!

Para dar uma vida melhor a mim e à minha família, o meu pai teve de partir para a África do Sul, de onde nunca mais voltou. Desde aquela época, comecei a enfrentar dificuldades. A minha vida foi dura porque, na minha casa, não havia homens para nos garantir a subsistência.

A minha mãe passou a dedicar-se às actividades de homens, fazendo tectos para palhotas. Ela fazia tudo, incluindo a agricultura, para garantir a subsistência da família. A minha solidariedade para com a mulher moçambicana partiu daí.

Então apoia a opinião segundo a qual a mulher não pode ser um objecto sexual?

Exactamente! A primeira razão é que acredito que ninguém é de ninguém, mas também, para mim, as mulheres devem ter acesso à instrução para que possam saber planear as suas vidas, reduzindo a dependência que têm em relação ao homem.

Tem uma mensagem especial para a mulher moçambicana?

Penso que as mulheres, mesmo aquelas que assim pensam, devem parar de fazer do seu corpo um instrumento de prazer. As mulheres devem apostar na escola, até porque nunca é tarde para se formarem. É muito mais importante que saibam que elas têm o direito à informação e à opinião em relação ao rumo que querem dar à sua vida.

Toma que te Dou



Alexandre Chauque
bitongachauque@gmail.com

Jaimito Malhathini: um chopi seduzido pela América e morrido como um vagabundo

A inteligência de Jaimito Malhathini lê-se na testa. Nas palavras que saem em surdina. No silêncio também. Por vezes nos laivos de vociferação. Salimo Muhamed tem uma música cujo título é Walhanya, gravada na década de setenta, onde se percebe nitidamente a extraordinária capacidade de execução daquele que se vai transformar num dos principais fundamentos dos discos Amanhecer I e Amanhecer II, editados em vinil.

Há os que dizem que o maior guitarrista de todos os tempos terá sido Daíco. Pode ser que tenham razão, mas não queremos debater isso aqui. Jaimito é uma peça incomparável. Funciona independente. Mostrou de forma cristalina a todos a sua inteira disposição de enfrentar o cepticismo. E as fachadas.

E as petulâncias. Jaimito indiscutivelmente é uma grande viola a solo. Está mais do que explícito em todas as suas intervenções registadas em matrizes e outras intervenções que não foram registadas. Ele tinha a consciência do seu valor e, provavelmente por saber disso, considerou que Moçambique seria pequeno para acolher o seu elevado porte. Partiu para outras terras e para outros mares. Sem pensar nas pedras do caminho. Que o esperavam.

Nos finais de 2008 vejo Jaimito Malhathini sentado à mesa da esplanada do Centro Social da Rádio Moçambique, em Maputo. Nunca o tinha visto antes mas quando o vi reconheci-o logo. Bebia um refrigerante da marca Fanta e comia uma sanduiche. Cobria a cabeça com um chapéu cuja pala está virada para a nuca, do tipo raper. Sujo.

Vestia roupas andrajosas e sapatos por demais cambados. No chão, encostada à sua cadeira, jazia uma sacola sem classificação. Recheada. Mastigava despreocupadamente e não levantava a cabeça. De vez em quando metia as mãos por dentro das calças coçando os genitais e voltava a pegar na sanduiche que consumia com concentração para absorver todo o prazer. Falava aparentemente sozinho.

Mas os esquizofrénicos não falam sozinhos. Comunicam com alguém invisível. E eu estou numa mesa na mesma esplanada assistindo ao pasto do chopi de Zandamela, à espera que ele acabe de se alimentar para o abordar.

Queriu que ele falasse do seu percurso. Da sua vida. Dos sonhos desfeitos ou não realizados. Dos desesperos. Dos medos. Das cadeias americanas que o acolheram durante anos dolorosos. E quem sabe, dos seus projectos. Porém, o que encontrei em Jaimito assustou-me sobremaneira. O que ele me estampou na mente é a própria lucidez.

- Olha, para te conceder uma entrevista tem que haver um motivo. E neste momento não há. Tenho que fazer alguma coisa, gravar um disco, tocar num espectáculo qualquer.

Aí sim, podes vir ter comigo para conversarmos. Nessa altura vais saber tudo o que quiseres de mim. Agora não, não há nada que me motiva a dar-te uma entrevista. Desculpa lá.

Era uma reacção por demais inteligente. Sábia. Equilibrada. Sensata. Sobretudo honesta. Jaimito falava com humildade enquanto enrolava o tabaco de um cigarro normal num papel branco.

Deixava tudo claro. E se eu insistisse, seria uma grande estupidez da minha parte. Até certo ponto uma maldade porque o que Jaimito queria era estar no seu mundo à parte. Rumina sozinho o sofrimento espiritual que encontrou nas terras que pisou.

O que ele queria era levar dentro de si mesmo. Andar com a manta por lavar às costas, para cobrir nas noites frias de Maputo.

O aconchego que a família lhe oferecia não fazia sentido. Se fosse para voltar a viver normalmente Jaimito tinha que regressar aos Estados Unidos da América, onde queria vencer e não venceu.

Foi derrotado. Foi preso por transportar a Lei americana. E isso destruiu o coração de um chopi que regressou à Zandamela, sua terra natal, durante um tempo, para derrubar os coqueiros do seu pai, no lugar de trepá-los e arrancar o coco para beber a sua água.

Mas a vida é inexplicável. Inesperada. Por vezes o homem torna-se pior que um cão. E morre a chafurdar como um suíno.

“Processos” expostos no Kulungwana

Processos – O Artista Confrontando a Obra é como se chama a exposição de artes plásticas patente na Galeria do Centro Cultural Kulungwana, na Estação dos Caminhos-de-Ferro de Moçambique, em Maputo, que associa artistas como Berry Bickle, Jorge Dias e David Mbozo.

Texto: Redacção • Foto: Miguel Manguze

A mostra, que está patente desde 25 de Julho, devendo encerrar a 14 de Setembro, aborda os processos de criação entre três artistas, focalizando-se nas peculiaridades dos criadores bem como na forma como cada um, de modo individual, supera as barreiras da produção artística. Como tal, a exposição é um conjunto de instalações compostas por três obras, sobre as quais Berry Bickle explica que são um guião que gera um entendimento, no apreciador, sobre o que a arte é, bem como o sentido que há em ser artista nos dias actuais, partindo de uma análise dos processos criativos.

É que enquanto alguns artistas buscam a sua inspiração na dimensão metafísica – ou seja, naquilo que é invisível – a autora de A Vida de B, Berry Bickle, explica que a sua obra expressa um retrato de Beatriz da Divina Comédia, de Dante Alighieri. Sob a orientação de Beatriz, Berry Bickle demonstra as transformações que se operam em A Vida de B, usando uma base imaginativa. Numa abordagem quase surreal, em A Vida de B, Bickle baseia-se



numa experiência pessoal – em que desvalorizando o corpo humano – descreve a sua memória ligada a um objecto físico, como um vestido, possibilitando, assim, que tal signo narre a história de uma personagem do sexo feminino.

Entretanto, por sua vez, David Mbozo com base numa técnica mista – combinando tinta, madeira, fios de pesca, papéis, entre outros signos – criou a sua obra com o tema Erros e Ajustamentos, sobre a qual explica que a sua produção foi uma experiência que lhe possibilitou explorar a sua capacidade de novas formas. Mbozo congratula-se com uma obra sua em que se visualizam mãos a esculpir no espaço formas imagéticas e invoca uma teoria científica de acordo com a qual a maior parte das porções que constituem o corpo humano estão

ligadas às mãos que têm a capacidade de gerar resultados maravilhosos – como, por exemplo, construir e curar – mas também monstruosos como destruir. Jesn Lacri, outro artista plástico, considera que a obra de arte tem como método agir sempre entre o nacional e o sensível, entre a teoria e a prática, por isso, de uma ou de outra forma, David Mbozo opera entre essas fronteiras disciplinares, sem manifestar preocupações em relação à estética convencional imposta pelos hábitos da realidade artística moçambicana.

Para Lacri, na obra de Mbozo, “a rapidez das pinceladas ou ‘drippings’, das colagens ou pontilhado, que nos relembram a arquitectura clássica dos mestres da Igreja Católica, transpõem a obra deste artista de uma maneira leve que nos confunde com uma inocência trágica”. Artista que se inspira no seu mundo das artes plásticas e na poesia, Jorge Dias – na mostra colectiva – expõe a obra Encadeamento, usando a técnica de instalação, associa as plasticidades do som na sua dimensão ‘mecânica/física’ e considera que a mostra Processos – O Artista Confrontando a Obra resulta da reinvenção de figuras que constituem o seu espólio de onde extraiu obras antigas combinando-as com criações muito actuais. Encadeamento – a obra de Jorge Dias – é uma narrativa que expressa os processos criativos desde a recolha de materiais, a captação da realidade que se pretende (re)criar, até à materialização do conceito.

Há festa no ghetto!

Com o The Sax Beat Party, o jovem saxofonista moçambicano, Timóteo Cuche, pretende introduzir um novo conceito de noites dançantes nos ghettos da cidade de Maputo. Na sexta-feira, 02 de Agosto, no Centro Cultural Municipal Ntsindya, no bairro de Xipamanine, realizou-se a primeira experiência.

Texto: Redacção • Foto: Miguel Manguze

Muitas vezes, as dificuldades relacionadas com os meios de transporte fazem com que pessoas que vivem nos bairros suburbanos da cidade de Maputo, onde se realizam os eventos culturais nem sempre têm acesso a eles.

A criminalidade que lhes aguarda, no seu retorno aos bairros, é outro factor que limita a diversão nocturna no centro da urbe. Foi nesse sentido que o jovem saxofonista moçambicano, Timóteo Cuche, e o DJ Júnior Matsinhe criaram um novo conceito de entretenimento musical – inicialmente, a ter lugar nos bairros suburbanos de Maputo – a fim de promover uma festa musical em que se misturam a música electrónica com as melodias produzidas pelo saxofone e pelos instrumentos de percussão. Numa fase inicial, o projecto inaugurado no Centro Cultural Municipal Ntsindya tem como desafio a necessidade de consolidar o The Sax Beat Party, como evento cultural.

Foi nesse sentido que o Centro Cultural Municipal Ntsindya se equipou de holofotes com cores vistosas e brilhantes, e reuniu um grupo de artistas entre os quais um DJ, dois saxofonistas e um percussionista. Misturando-se uma série de ‘beats’ electrónicos que, actualmente, fazem muito sucesso nas discotecas com as sonoridades do saxofone e da percussão – produzidas ao vivo – criou-se um clima sugestivo e acolhedor para quem se propõe iniciar o fim-de-semana com uma noite animada.

É por essa razão que, de acordo com Timóteo Cuche, “o que pretendemos é que, até ao fim do ano, esta iniciativa se torne uma marca de eventos culturais na cidade de Maputo, mesmo que tal referência não seja de grande nível. O importante

é que os jovens saibam que o evento existe”. Além do espaço do Centro Cultural Municipal Ntsindya, o The Sax Beat Party será realizado, continuamente, em vários bairros do subúrbio de Maputo, sendo que o próximo evento está marcado para os princípios de Setembro. Para um programa que, como qualquer outro produto ou iniciativa, não está imune aos erros da primeira experiência, realizar o The Sax Beat Party no subúrbio é – para os organizadores – uma acção estratégica: “Nos próximos três meses, continuaremos a realizar o programa fora da cidade de Maputo, com grande enfoque para os locais que nos permitem formar o público através da distribuição de produtos artístico-musicais, que ele necessita, mas que – muitas vezes, por diversas razões – não tem como consumi-los”. Na mesma iniciativa também estão envolvidos o saxofonista Abacilar Simbine e o percussionista Alcides Pires.

Sobre o Ntsindya, Alcides Pires considera que é um espaço sugestivo muito acessível aos artistas que pretendem realizar os seus eventos culturais, não obstante não fazer muito sucesso, porque as pessoas ainda não têm muita informação sobre o mesmo. De qualquer modo, as campanhas publicitárias que estão a ser feitas em seu entorno, usando as redes sociais e outros instrumentos de comunicação, estão a gerar um impacto positivo.

Em resultado disso, o Centro Cultural Municipal Ntsindya está a granjear a simpatia do público, o que é muito importante para a cultura de entretenimento no subúrbio. Ora, tomando em consideração que muitos eventos de animação musical acontecem no centro da cidade, a criação do The Sax Beat Party acaba por ter a relevância de atrair as pessoas também para os bairros suburbanos.

Entretanto, para Alcides, as dificuldades que se enfrentaram na primeira edição do evento, sobretudo a relutância do público em deslocar-se ao local, “devem-se ao facto de que o Centro Cultural Municipal Ntsindya se localiza nas proximidades do Mercado Xipamanine, onde a criminalidade é muito propiciada pela falta de iluminação na via pública”. Refira-se que, no dia do evento, diante da escassez do público no local, determinadas pessoas suspeitaram que se fosse cancelar o programa. É que até às 24 horas ainda não havia ninguém além da equipa da produção. O evento havia sido marcado para iniciar às 22 horas.

Sobre o facto, Timóteo Cuche elabora um comentário formal.

“Não acho que tenha sido um atraso porque, normalmente, numa discoteca as pessoas chegam uma ou duas horas depois da hora marcada. Então, nós fizemos o programa pensando nesse aspecto. Ou seja, tendo em conta que a hora nobre de uma discoteca é a meia-noite”. Por outro lado, “não podemos ignorar o facto de que, como moçambicanos, o atraso marca-nos profundamente. É claro que isso não justifica o início tardio do evento”.

Satisfação geral

De uma ou de outra forma, quando o evento começou, criou-se um clima de animação intensa envolvendo o público e os artistas, que gerou uma satisfação geral. Ou, pelo menos, é o que a opinião de Timóteo Cuche revela. “Estamos satisfeitos com a quantidade de pessoas que vieram porque sabemos que, à partida, não poderíamos ter muita gente no evento. Como uma criança temos de gatinhar, cair até aprender, efectivamente, a andar. Esperamos que o público que está aqui multiplique, de forma favorável, a mensagem sobre o The Sax Beat Party para atrair, cada vez, mais as pessoas”.



“Viram o diabo em mim que tenho a doença de Cristo”

No lançamento da sua nova obra, *Na Mão de Deus*, sobre a mediunidade, a célebre escritora africana, Paulina Chiziane, revoltou-se contra a falta de análise e comparação das Escrituras Sagradas – inclusive, por parte dos cristãos – em relação à vida social. Disse que passou por situações similares às experimentadas por Jesus Cristo. No entanto, “porque é que a mim não dizem que tenho Espírito Santo?”

Texto & Foto: Inocêncio Albino

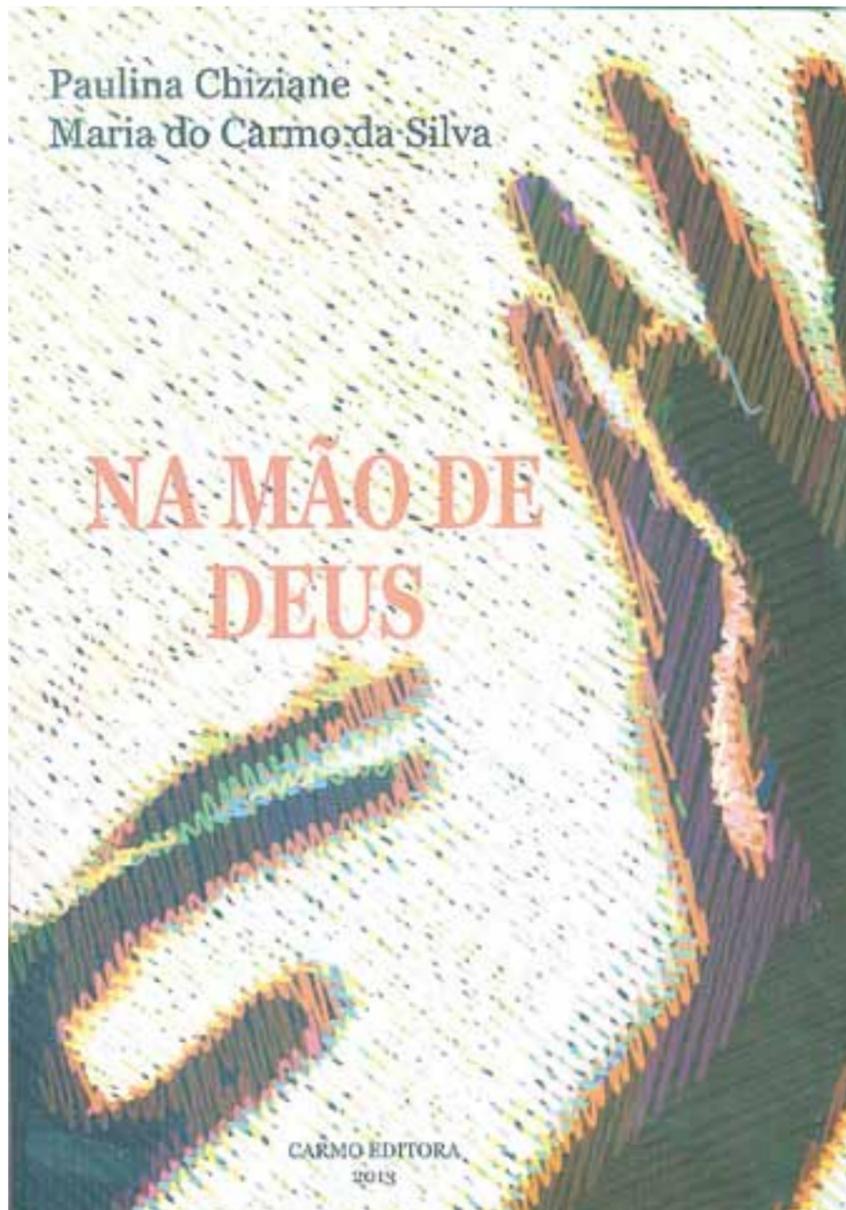
Se os fenómenos mediúnicos são complexos e – ainda que familiares a todas as sociedades – de difícil compreensão, então, *Na Mão de Deus* é uma literatura recomendável.

É que apesar de que se trata de acontecimentos que “se narrem, se descrevam, se dramatizem ou se cantem – parece, no entanto, que há ainda um certo receio de se mergulhar fundo nesse mundo tão ‘nossamente’ fascinante da mediunidade”. É dessa forma que o professor de literatura, Calane da Silva, descreve a relevância de se ter mais uma produção literária sobre o assunto.

No entanto, como releva Calane da Silva, esta obra tem o mérito de “ser uma narrativa que aborda sem complexos e sem temer essa realidade mediúnica”. O que se sabe sobre o livro?

Trata-se de uma literatura “rica e minuciosa na narração e descrição do que acontece com uma personagem, melhor dito, com a personagem principal de nome Alice, que vai contando ao longo da história todo o seu drama vivencial, todos os sintomas físicos e psíquicos que a levaram à psiquiatria, mas que, fundamentalmente, era o aflorar da sua mediunidade, infelizmente não compreendida pelos familiares e amigos e tratada medicamente como se de uma mera doença mental se tratasse”. E como é que essa explicação de Calane da Silva – no seu prefácio sobre a literatura moçambicana e o discurso da mediunidade – nos aproxima da experiência de Paulina Chiziane? A autora responde dizendo que “eu fiquei maluca. Por isso levaram-me à psiquiatria, embora não estivesse doente. Havia viajado para um mundo que não conheço”.

Com um grande desenvolvimento, Chiziane explica o seu drama nos seguintes termos.



“No dia em que os meus filhos foram deixar-me no hospital, os médicos, como normalmente fazem, tentaram fazer-me adormecer. Mas, a partir das 17.30 horas, comecei a sentir um grande desconforto. Todas as pessoas tinham a metade do resto. Enxergava com um olho apenas. O médico que eu o conheço muito bem, quando se aproximou para falar comigo não tinha a cabeça. Depois eu questionei-me. ‘Que lugar horrível é esse? Onde é que estou? Porque é que a minha família me levou a este lugar?’ Afinal, eu estou bem e os outros é que não estão”.

Paulina recorda-se de que no referido lugar, “cheio de monstros, onde a única pessoa normal era eu, tirei a roupa. Peguei na capulana e envolvi-me. Usei sapatos e fugi. Zanzei pelas ruas até que cheguei à Embaixada de Portugal, onde disse: ‘Vim pedir asilo político, porque fugi do hospital’”.

No princípio ninguém a reconhecia, mas depois chegaram os seus amigos. Vieram os seus familiares também. “Tentaram levar-me, novamente, ao hospital, mas não conseguiram porque eu estava muito violenta de tal maneira que não queria estar naquele lugar monstruoso onde a única pessoa perfeita era eu”.

Não os chamem malucos

Na Bíblia Sagrada, Paulina Chiziane leu o livro de Lucas 4: 1 – 13, onde se explica que por 40 dias, no ermo, Jesus Cristo passou fome, foi tentado pelo diabo com quem falou de tal sorte que – como ele o Satanás é uma entidade invisível – as pessoas comuns podiam deduzir que Cristo estava a discutir sozinho.

“Fiz esta leitura bíblica por uma razão simples: Jesus Cristo – sobre quem diziam que estava cheio de Espírito Santo – foi ao deserto. Sem comer nem beber algo, por lá permaneceu. Estava sozinho e assim falava. Ora, se qualquer pessoa passasse pelas suas proximidades diria que ele estava maluco”.

O pior é que, de acordo com a escritora, quando se trata de um escrito patente na Bíblia Sagrada, as pessoas não analisam, nem comparam as realidades. Em resultado disso, o continente africano permanece atrasado, muito em particular, “porque nós não temos o hábito de recolher as memórias”.

Relacionado com a mediunidade, Paulina Chiziane elabora um desafio actual “aos cientistas, médicos, psiquiatras e a toda a sociedade no sentido de sempre que

virem uma pessoa a falar sozinha, na rua, não a considerarem maluca”.

“A um homem que desafia o diabo, como é que se chama? As pessoas dizem que é maluco. Chamem a ambulância e levem-no na psiquiatria. Foi exactamente isso o que aconteceu comigo. Então, se é com Jesus Cristo que acontece dizem que tudo é sagrado. Ele estava cheio de Espírito Santo. Porque é que o que sucedeu com ele não se pode repetir em mim? Porque é que quando fenómenos similares acontecem comigo, dizem que tenho demónios?”

A produção do *Na Mão de Deus* – refere Chiziane – foi muito obscura. “As pessoas diziam que não se devia escrever porque o assunto é demoníaco”. É preciso convir, então – como a autora de Niketche afirma – que, apesar de parecer novo, *Na Mão de Deus* é um livro muito antigo. Ele foi escrito por outras pessoas há mais de dois mil anos, sendo que a mesma história é sagrada e conquistou os corações da humanidade. “O problema é que quando a mesma história é escrita por um negro, um africano, uma mulher, uma moçambicana, as pessoas dizem que é diabólica. Ou, que o seu autor é demente”.

Ora, se um médico, um psiquiatra analisar as experiências pelas quais Jesus Cristo passou, a escritora acredita que se chegaria à conclusão de que Jesus foi esquizofrénico, demente e descompensado. Então, devia ser internado num hospício.

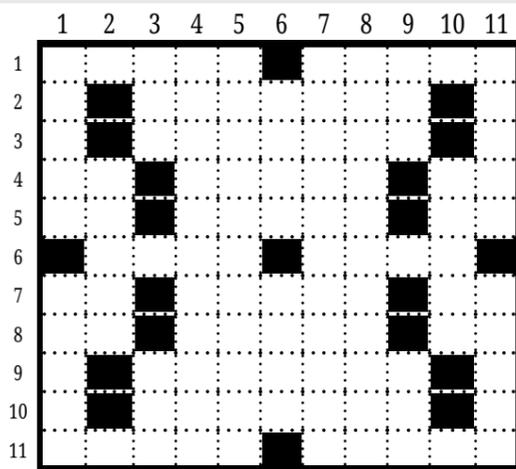
De uma ou de outra forma, o que Paulina Chiziane – cuja obra é produzida em co-autoria com Maria do Carmo da Silva – pretende sublimar é a necessidade de se fazer o registo de memórias. “Nós temos tanta sabedoria espalhada e preferimos ler um livro que vem da mão do outro. O pior é que nessa leitura não temos tido o cuidado de analisar e ver o que há de essencial”.

Mais importante ainda é que “se uma pessoa estiver doente, tiver algum problema” – o conselho de Paulina Chiziane é – “que escreva sobre o assunto”.

Afinal, “a Bíblia Sagrada não é mais do que um conjunto de narrações de situações que foram vividas na sociedade. E esse livro encanta o mundo. O problema é que as pessoas chamam-no sagrado, mas quando experimentam situações similares – na vida pessoal – não fazem comparações entre o sagrado e o profano”.

Enfim, sobre *Na Mão de Deus* – que agora está nas mãos dos moçambicanos e de outros leitores no mundo – Calane da Silva espera que “esta obra não seja analisada e criticada superficialmente, como mera fantasia ficcional de mentes febrilmente imaginativas, que não seja vista e lida com todos esses condicionais-mos impostos e auto-impostos”.

ENTRETENIMENTO - PALAVRAS CRUZADAS - 248



VERTICAIS

- 1 - Coloco; muito além.
- 2 - Coima.
- 3 - Felicidade; sapo do Amazonas.
- 4 - Correntes de água; ave pernalta; lavrai.
- 5 - Despacho; fúteis; insensível.
- 6 - Rio da Itália; donaire.
- 7 - Passadas; compreender; executo.
- 8 - Cidade italiana; arma branca; deixou de pertencer.
- 9 - Membro de certos animais; batráquio (pi.).
- 10 - Magnético.
- 11 - Zanga-se; queimar.

HORIZONTAIS

- 1 - Fica; irritada. 2 - Contaminados.
- 3 - Terra dos mouros. 4 - Certo; manhosa; Prefixo de negação. 5 - Interjeição; Desaparece; Cânhamo da Índia. 6 - Gasta; Sôa. 7 - Nota musical (antiga); planta medicinal; contracção prep. e art. 8 - Nota musical; africanos; artigo (pi.). 9 - Ancorar. 10 - Surgiria. 11 - Abalava; atrever-se.

HORÓSCOPO - Previsão de 09.08 a 15.08



carneiro

21 de Março a 20 de Abril

Finanças; Recomenda-se grande prudência no que se relacionar com questões de dinheiro e operações financeiras; não gaste mais do que o aconselhável. Não aceite nenhuma proposta que envolva a área financeira.

Sentimental; O seu relacionamento sentimental poderá ser um motivo de equilíbrio e estabilidade, durante toda a semana. Divida com o seu par os seus projetos e problemas. Seja imaginativo e verificará que nem tudo será mau.



touro

21 de Abril a 20 de Maio

Finanças; Não se poderá considerar que atravessa um momento muito favorecido. Deverá gerir, bem, o seu capital e evitar as despesas desnecessárias. Para o fim da semana, a tendência será para uma, ligeira, melhoria.

Sentimental; Será neste aspeto que encontrará a paz e a harmonia tão necessárias. O entendimento com o seu par será, quase, perfeito e com um pouco de imaginação poderá tomar este aspeto, francamente, agradável e relaxante.



gémeos

21 de Maio a 20 de Junho

Finanças; Uma, ligeira, tendência para melhorar os aspetos financeiros fará com que a sua disposição se altere. Será uma boa altura para pequenos e médios investimentos.

Sentimental; A sua relação sentimental não poderá encontrar melhores perspectivas do que aquelas que esta semana apresenta. Saiba tirar partido deste aspeto, converse com o seu par, preste-lhe atenção, seja carinhoso e verá que valeu pena.



caranguejo

21 de Junho a 21 de Julho

Finanças; O aspeto financeiro poderá constituir um problema para os nativos deste signo. Pense que, com uma boa gestão das suas finanças, poderá ultrapassar esta semana, sem preocupações de maior.

Sentimental; Aproveite, da melhor maneira, todos os momentos que lhe possibilitem gozar a companhia do seu par. Para os que não têm par aconselha-se que, durante esta semana, não se encontram favorecidas, novas relações.



leão

22 de Julho a 22 de Agosto

Finanças; Será uma semana muito positiva e tudo o que se relacionar com dinheiro não será motivo de preocupação. Os seus lucros, caso trabalhe por conta própria, poderão aumentar.

Sentimental; Este aspeto requer alguma atenção e muita sensibilidade. Não crie problemas onde eles não existem e mantenha a sua confiança no seu par. Cenas de desconfiança e ciúme poderão estragar a sua semana.



virgem

23 de Agosto a 22 de Setembro

Finanças; Caracterizadas por algumas dificuldades não irão contribuir, em nada, para uma mudança do seu humor. Seja objetivo, não se lamenta e encare com a sua habitual coragem este período.

Sentimental; Seja paciente e raciocine pela positiva. Se for agradável com o seu par, a ajuda não se fará esperar, tudo terá um aspeto mais simples e fácil de suportar. Os que não têm par assim deverão continuar.



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

Finanças; O sector financeiro poderá ser confrontado com alguns problemas. Tente gerir, muito bem, este aspeto e não gaste mais do que o necessário. Para o fim da semana, poderá sentir um alívio das questões financeiras e uma pequena melhoria.

Sentimental; Esta área poderá ser o seu ponto de equilíbrio. A sua relação será marcada pela compreensão, pela parte do seu par e essa ajuda minimizará os outros aspetos menos favorecidos.



escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro

Finanças; Será uma semana regular em termos financeiros; no entanto, poderá ser confrontado com algumas despesas, um pouco inesperadas. Seja prudente com os seus gastos; evite proceder a qualquer tipo de aplicação ou investimento.

Sentimental; A sua relação sentimental merece uma atenção muito especial. Seja mais carinhoso e atencioso com o seu par. Não menospreze as opiniões do seu parceiro e, com um diálogo franco e aberto, poderá inverter tudo.



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro

Finanças; As suas finanças atravessam um período complicado e será aconselhável que pondere, muito bem, todas as ações que envolvam despesas. A sua tentação, para gastos supérfluos, deverá ser, muito bem, controlada.

Sentimental; Seja imaginativo e convide o seu par para sair, jantar fora, passear um pouco e, acima de tudo, conversar sobre o que os poderá ter feito cair num ambiente rotineiro. Um novo conhecimento poderá fazer o seu coração bater mais forte.



capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

Finanças; Tudo o que envolva dinheiro e assuntos relacionados com operações financeiras passa por um período preocupante e com algumas dificuldades em matéria de cumprir com os seus compromissos.

Sentimental; Não torne a sua relação como culpada de tudo o que lhe acontece. Tenha uma visão positiva da sua companhia e que o seu par poderá ser a pessoa mais indicada para o ajudar a ultrapassar estes momentos.



aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

Finanças; As suas finanças mantêm-se em baixa e terá de fazer uma boa gestão para ultrapassar este aspeto, sem que ele tenha influência negativa no seu sistema emocional.

Sentimental; A sua relação sentimental deverá ser encarada como uma das formas de recuperar a força anímica que tanta falta lhe faz. Aproxime-se do seu par, abra o seu coração, fale das suas carências e frustrações. Irá valer a pena.



peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

Finanças; As suas finanças poderão ser motivo de algumas preocupações relacionadas com despesas que terá que fazer. Estas despesas, embora já estivesse a contar com elas, poderão causar algumas dificuldades.

Sentimental; Um despertar para os encantos do seu par poderá tornar esta semana muito gratificante. Grande entendimento e uma forte atração contribuirão para que este período se torne num manancial de prazer e amor.

PARECE MENTIRA...



Errata

Na edição passada (247) dissemos, por lapso de grande monta, neste espaço, que a distância a que o nosso planeta circula à volta do sol é de 148 milhões de quilómetros "por hora". Ora isso é um absurdo, pelo qual nos penitenciamos sinceramente. Na verdade, como é nosso dever sagrado, a informação tinha a ver apenas com o espaço geográfico (148 milhões de quilómetros) e não de tempo.

Em Salamanca, cidade da província com o mesmo nome, na Espanha, cuja parte velha foi considerada património universal pela UNESCO em 1988, existe uma catedral construída em 1102, que ostenta no seu frontispício uma figura dum astronauta com todas as vestes que lhe são características.

Até ao presente, ainda não foi encontrada explicação para o fenómeno.

Nos livros sagrados da Índia (Upanishads) está escrito o seguinte: "A amizade é um tronco de árvore que resiste a todas as tempestades, excepto ao relâmpago emitido por um olhar de mulher".

PENSAMENTOS...



- Burro velho não toma andadura.
- Não é a boca que anda, andam as pernas.
- Quando a cauda do cão é torta não há quem a endireite.
- A cobiça rompe o saco.
- Cobra que se vê não morde.
- O suor do cão fica no pêlo.
- Um filho morde no ventre e fora dele.
- A vibora não caminha à vista de gente.
- Cria o corvo tirar-te-á o olho.
- Um só dedo não pode caçar o piolho.
- Os bois da festa do luto choram uns pelos outros.

SAIBA QUE...



O terrorismo consiste na prática de crimes contra a vida, integridade física ou liberdade das pessoas, segurança de transportes e comunicações, de sabotagem, ou que implique o emprego de explosivos ou meios incendiários, com o intuito de prejudicar a integridade e a independência nacionais, impedir ou subverter o funcionamento das instituições do Estado, condicionar a acção das autoridades públicas, ou intimidar parte ou toda a população.

Soberania é um conceito que significa a situação de um Estado dotado da plenitude da capacidade de direito em relação aos demais Estados, ou seja, a autoridade absoluta deste Estado dentro do seu território.

Termo originário no século XVI através da obra de Jean Bodin - De la république (de 1580) -, o seu sentido e uso vulgarizou-se a partir de Vestefália (de 1648), com a divisão da Europa em Estados independentes (e de fronteiras precisas) e com o fim da supremacia do Papa.

RIR É SAÚDE



Ela - Diz-me amor, querido, sou mesmo a única mulher que tu amaste?

Ele - Sim, meu amor; e também a mais bela de todas.

Pergunta o amigo de infância ao seu camarada solteiro, habitual frequentador de cães de má fama e, enfim, casado:

- Então, que tal essa lua-de-mel? Com a tua experiência, foi um êxito, não?

- Nem por isso; quando ela me acordou, de manhã, dei-lhe uma nota de mil meticais!

- Ora... ela deve ter compreendido o engano.

- O problema não é esse. O que me preocupa é que ela me deu duzentos meticais de troco!

- O estado da minha criada é de gravidade?

- Não, minha senhora; é de gravidez!

O médico - Posso gabar-me de que, felizmente, não tenho um só inimigo neste mundo!

O outro médico - E no outro?

Cartoon



Selo d'@Verdade

Que mal tem o 3-100?

Tentei resistir e não comentar sobre a propalada venda de cerveja a 3-100...talvez porque também sou um consumidor de bebidas alcoólicas já há anos, antes de 3-100, pois claro!

Há pessoas que enchem a boca para dizer que esta promoção está a fomentar o alcoolismo, está a atrapalhar o futuro dos jovens e a perturbar o aluno que deixa de ir à escola, optando pelo consumo de cerveja, que está barata. Outros defendem ainda que o 3-100 contribui para o aumento de acidentes de viação nas nossas estradas, de violência, de criminalidade, entre outros males que apoquentam a nossa sociedade.

Para mim, esses males já têm barbas brancas na nossa sociedade. Antes do 3-100, "tchilar", como se diz nas lides, já vem estando na moda. Vender álcool a poucos metros das escolas já vem sendo hábito e isso já suscitou muitos debates e ninguém conseguiu colmatar esta situação, só para citar o exemplo das barracas de Museu que estão localizadas ao lado da "Secundária Josina Machel", que até hoje ninguém conseguiu destruir, talvez por serem, na sua maioria, propriedade de alguns graúdos da nossa política.

Na Escola Secundária Estrela Vermelha, ao lado está o mercado com o mesmo nome repleto de barracas que vendem bebidas e para lá se dirigem alunos para consumirem. Isso acontece já há anos e o atractivo não era o 3-100.

Hoje é possível encontrar um pai a beber uma cerveja com o seu filho, tanto na barraca como em casa, em família, nalgumas situações, sem nenhum problema, como sendo um acto normal.

O que importa dizer é que as coisas mudaram, a nossa sociedade mudou, fruto da globalização conforme defendeu na altura o jornalista Gustavo Mavie, ao acreditar que este fenómeno iria alterar muita coisa no seio da sociedade e aqui está.

Não culpem o 3-100 pelos fenómenos tristes que acontecem por aí, pois, desde há muito, os carros vêm-se acotovelando nas estradas das nossas cidades, na sua maior plenitude, fruto do álcool. Quando o número começou a assustar as autorida-

des, a Polícia da República de Moçambique introduziu o teste de alcoolemia nas estradas, numa altura em que não existia o 3-100. Então, onde está o problema da promoção, pois o número de acidentes vem crescendo desde há muito e os mesmos vem acontecendo, sem o 3-100?

Não acredito que o número de situações destas esteja a aumentar por causa da promoção. O tempo é que mudou, está-se a beber muito, mesmo sem esta promoção o número de consumidores vem crescendo. O que está a acontecer é que os supostos peritos, por causa do 3-100, acabaram por despertar para analisar as estatísticas no que toca ao número de acidentes e de bêbados.

Agora pergunto: qual é a origem do famoso 3-100?

Primeiro, importa frisar que quando se trata da marca 2M, o produto vem da única fábrica localizada no Vale do Infulene. O preço da caixa está fixado na ordem dos 355 meticais e a empresa recomenda para a venda ao consumidor 38 meticais, a garrafa de 550 ml, vulgo média. Assim, o lucro por caixa seria de 101 meticais para o revendedor. Com o 3-100, o lucro baixa para 45 meticais, com a vantagem de vender um maior número de caixas por dia.

Antes do 3-100, a maior parte dos revendedores operava com o preço de 35 meticais/média e o lucro fixava-se nos 65 meticais/caixa. Logo, a fábrica com o último agravamento do preço da cerveja, no ano passado, já deixou uma boa margem de manobra para o revendedor manusear o preço a seu bel-prazer, tendo lucro na mesma, dependendo da zona onde está localizada a sua barraca ou estabelecimento, e porque não?, aproveitar-se do Inverno para promover e fazer o seu produto ter muita saída. É *marketing*, não há mal nisso.

Isto para dizer que a cerveja 2M de 550 ml sai da única fábrica que conhecemos e não está podre, como muitos gritam por aí.

Quanto às cervejas estrangeiras, ou simplesmente Lite, Heineken, Hansa, etc., o meu ponto de vista resume-se nos seguintes termos: a empresa 2M está autorizada a distribuir a

marca sul-africana Castle Lite em Moçambique. Por seu turno, os "muckheristas" metem cerveja no mercado à fartura, para não falar dos próprios alfandegários que viraram "muckheristas", protegendo todas as linhas de entrada de cerveja na capital.

Mais ainda, há muita cerveja apreendida nos armazéns das Alfândegas e a mesma é retirada à "porta de cavalo" para o mercado pelos próprios alfandegários. Como é que não haverá muita oferta perante estas manobras todas? Economicamente falando, quando há muita oferta, os preços baixam, para que haja muita procura.

Concluindo, o 3-100 só veio despertar os menos atentos para o facto de que em Moçambique o número de consumidores está a crescer e beber virou moda. Passaram os tempos em que um jovem para beber pensava duas vezes, até evitava falar com os seus pais quando estivesse sob efeito do álcool. Beber e namorar abertamente, por parte dos nossos jovens, deixou de ser tabu.

O que se pode fazer é continuar-se a apelar à juventude para estar atenta ao mal que o álcool causa, intensificando as propagandas como acontece quando se trata do VIH/SIDA. "O combate ao alcoolismo começa consigo".

O 3-100 é bem-vindo, pois em todas as sociedades quando os preços dos produtos baixam é sempre bom para o consumidor, principalmente aquele de baixo rendimento. Por exemplo, actualmente, o cidadão que auferir um salário mínimo pode, sem problemas, acompanhar uma refeição com uma cerveja.

Por outro lado, os jovens que enveredavam pela famosa Tentação, Double Punch, Boss, entre outras bebidas secas, já se dão ao luxo de consumir uma cerveja.

Não condenemos o 3-100! Vamos, mas é, alertar para o perigo do consumo excessivo de álcool.

Alcides Bazima

Conselho, Conselheiros e Aconselhado

O Conselho de Estado é (ou devia ser), sem dúvida, uma instituição composta por cidadãos moçambicanos de reconhecido mérito moral e intelectual a quem o Chefe de Estado busca aconselhamento. Infelizmente, apesar de ser constitucionalmente assegurado, ao Conselho de Estado não tem sido dado o devido valor e respeito por quem de direito. Sinceramente falando, esta instituição não tem nenhuma condições de trabalho.

Por exemplo: 1- Que condições de transporte são dadas aos conselheiros, isto é, com que meios chega um conselheiro ao local? 2- Porque é que o Conselho de Estado tem de ter lugar no gabinete do aconselhado (Chefe do Estado), ou seja, não seria razo-

ável que o Conselho de Estado tivesse um local apropriado e alguns recursos (materiais e humanos) onde o aconselhado se dirigiria para ter o aconselhamento? 3. Quem, como e onde são feitas as actas e os relatórios das reuniões e quem, como e onde são arquivados para questões de consulta?

Se tiverem condições de trabalho, os conselheiros podiam reunir-se para analisar o estado da Nação sem que o aconselhado os chame. Assim como os conselheiros dão os conselhos ao aconselhado parece uma simples visita dos conselheiros ao aconselhado.

Juma Aiuba

Falta de responsabilização no sector público

Há dias escrevi um artigo de opinião no qual denunciei o mau uso do tractor agrícola. Desta vez protesto contra o mau uso de instalações de instituições públicas. Falo do futuro Laboratório Provincial de Higiene, Água e Alimento de Nampula, cujas instalações se situam ao lado do recém-construído Centro de Saúde de Muhala Expansão, no(a) Município (Cidade) de Nampula.

Suponho que estas instalações tenham sido construídas com fundos públicos, dinheiro dos nossos impostos ou por um empréstimo a quem vamos pagar ou mesmo por um donativo a que não estamos a saber agradecer quando mal usamos ou subaproveitamos as instalações. Será que não era necessária uma infra-estrutura como aquela? Ou porque não sabemos qual é importância de um laboratório? Fico triste porque a infra-estrutura não está a ser usada e a área à sua volta virou uma mata.

Ninguém está a ver, o edifício está a depreciar-se rapidamente, anda sujo (sem limpeza necessária) abandonado (desde que foi construído). Não inventem histórias. Não digam que o laboratório não tem material. Está é uma desculpa de mau pagador porque existe material (por mais que seja velho). Se formos a perguntar por que motivo as instalações estão naquele estado talvez a resposta seja: o edifício é assombrado.

Aí eu soltaria gargalhadas. Como é que o edifício está assombrado se nunca ninguém viveu lá? Para mim isto é falta de responsabilidade e responsabilização. Como não temos a cultura de responsabilizar os culpados (individualmente), poderemos culpar a Direcção Provincial da Saúde (co-

lectivamente).

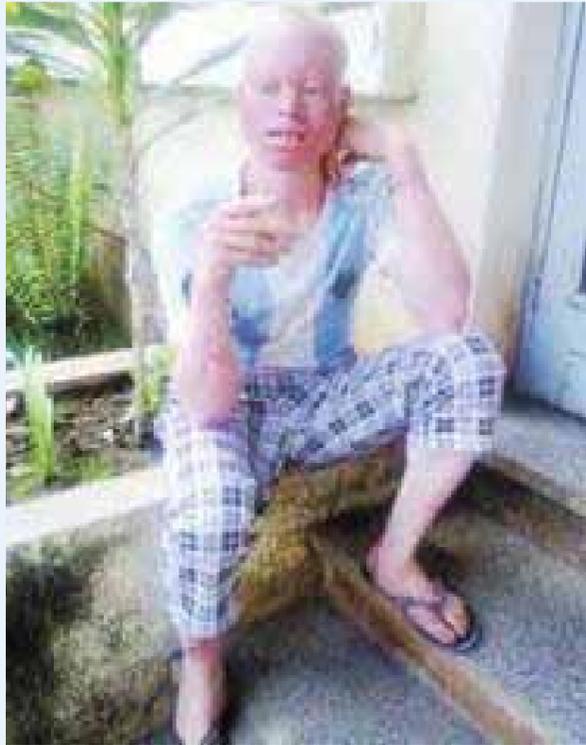
Que brincadeira é esta? Será que não há rostos para responsabilizar? Será que não há olhos que vejam a tamanha sujidade que existe naquele edifício? Será que ninguém é responsável por este laboratório? Será que a Direcção do Centro de Saúde de Muhala Expansão não vê isto? Porque não alerta (sobre a tamanha sujidade) à entidade responsável por cuidar bem das instalações? Tanto nos aconselham a eliminar focos de mosquitos (charcos e matas ao redor das nossas casas) quando eles têm uma "capoeira de mosquitos" que levam malária ao Centro de Saúde de Muhala Expansão. Penso que não havia plano e nem necessidade de erguer aquele laboratório, que o povo pagou ou pagará ou ainda agradecerá a quem financiou a sua construção.

Será que não existem autoridades competentes que possam punir estes (ir)responsáveis? Será que o Centro de Saúde de Muhala Expansão não tem um comité de gestão que veja a ameaça (perigo) que aquela mata representa? Ela pode aumentar o número de casos de malária nos utentes daquela unidade sanitária.

Isso leva-me a crer que não há autoridade que possa responsabilizar os culpados do não uso de instalações de qualidade como aquela. Para mim, isto acontece onde não há responsabilidade e responsabilização. Estou triste e zangado com estes "cegos por conveniência" que não vêem o que o povo vê e que prejudicam a imagem do "Estado" por negligência associada. Abraços

António Lagres





Em alguns países os albinos são "caçados" como bichos, sofrem amputações de braços ou pernas para fins supersticiosos, sobretudo porque se acredita que o sangue deles ou o cabelo ajuda a acumular riqueza. Na pior das hipóteses, eles são mortos supostamente porque a sua presença numa família é presságio de grande azar. A sociedade continua a repelir violentamente as pessoas nessa condição de natureza genética.

Na província de Nampula, o @Verdade encontrou Espírito Costa Amisse, de 18 anos de idade, na rua, onde vive há anos por ter sido rejeitado pelos pais porque é albino. Ele é um jovem igual a tantos outros, porém, devido à ausência completa de pigmento na pele, várias pessoas o olham com desdém e acreditam que não morre, mas sim, desaparece.
<http://www.verdade.co.mz/nacional/38797>

 **José Ticaqui** falta de conhecimento científico por parte dessas pessoas. O ministério da educação deve introduzir um capítulo para abordar esses problemas sociais, urgente! · Sexta-feira às 3:13

 **Lina Zimbico Zimbico** É triste, dar a luz uma pessoa e rejeitá-la por ser albina, Deus já tem sentença pra esses ignorantes, uma pessoa albina merece tratamento igual, é ser humano, merece respeito e uma família q o proteja.6 · Sexta-feira às 3:37

 **Ivan Igildo** issu acontece muito nas familias com baixo conhecimento científico ou baixo nível académico... eh sinonimo de analfabetismo2 · Sexta-feira às 3:21

 **Arthur Duvane** Deus vira' julgar. Cada um ira' pagar pelos seus actos. 2 · Sexta-feira às 6:09

 **Wu Spertual** situacao triste mano eles sao tmbm humanos como qualquer um de nos, mas ja que na natureza existe diversidade de mentalidades ,eles sofrem vitmas de ignoranca acusados por trazerm azar mas porque se voce tem azar nao culpe albinos liberte os da tua mente crua com pensamento lastimavel! 2 · Sexta-feira às 5:25

 **Andreia Santos** meu deus existem pessoas ,que não sabem de nada pq quando morremos vamos para o pó assim como nascemos e a cor da pele não muda a cor do sangue, independente da cor raça religião somos todos chamados de filho por deus pq deus nos fez a imagem e semelhança o homem é que destroi as coisas com suas crenças que eles mesmo fazem1 · Sexta-feira às 13:00

 **Pascoal Antonio Pascoal** é trixte, mais se a liga dos direitos humano sabe k haje, e faça uma maneira d educar a comunidade praticante1 · Sexta-feira às 11:14

 **Ranny R. Joaquim** triste realidade...prismos mudar essa forma de pensar. tudo depende de nós1 · Sexta-feira às 5:54

 **Sérgio Victorino Saue** Se eu fosse o governo ia condenar todos esses pais que joga os seus filho alegado que são albino! Qual é a diérença existe entre nós?o governo tem que condenar essas pessoas pessoas são criminos!1 · Sexta-feira às 4:46

 **Isac Zavala** É um problema serio e grave ha enorme lacuna de informacao sobre a causa do albinismo e com ignoracia comete se homicidios voluntario, é lastimavel.1 · Sexta-feira às 4:17

 **André José Machanguana** É triste em pleno sec XXI ainda existirem pessoas que raciocinam dessa maneira.Sexta-feira às 3:11

 **Nucha Pitanga** Triste saber q ha pessoas q pensam assim... Sábado às 22:33

 **Leonor Felizarda** k quanto a ignorancia desgar a gente! O k nox temx k fzf ñ è jul eles maij sim tentar sensibilizar e mostrar a eles k discriminaxao è crime.Sábado às 0:08

 **Armando Banze** que quizer ajudar como pode entrar em contacto,quais foram as medidas tomadas pra ajudar o jovem Sexta-feira às 14:28

 **Carlos Rebelo** o problema José Ticaqui, é convencer o ministério de educação...Sexta-feira às 12:57

 **Vicente Cristina Mavanda** triste mas triste mesm0, eles tambem são human0s gente. . . Tirem essa mentalidad das vossas mentes, e evit_o d chamar d chidjana cada um p0ssue n0me. Sexta-feira às 12:36

 **Erderito Joao Maria Miguel** Isso é crime(descriminaxao,racismo) o problema as de Moxambique so existem e nao sao aplicadas.K feio e eu me perguntos pk existem tribunais? Sexta-feira às 9:23

 **Laury Ebalmeida** Hj aqui no Brasil , passará um documentário sobre Moçambique(Globo Repórter). Será q mostrará ao mundo as coisas q realmente acontecem aí ou só o lado bonito? É muito interessante observar pq será visto em muitos países! Sexta-feira às 8:07

 **Joana Zandamela** Nesse seculo ainda existem preconceito?...ignorancia total desses...Sexta-feira às 7:57

 **Carmen Rodrigues César Nota** Xo as pessoas k n tem sentimentos e k tem essa maldad pk o verdadeiro humano acolhe e defende.ai vai uma questao esses k fazem essa barbaridade merecem viver n santa paz? Sexta-feira às 7:35

 **Renato Macedo Macedo** q barbaro e humilhante em pleno 2013 houver pessoas com tal pensamento. atençao o nssso conhecimento nao é so pra nós mas para os outros tambem.Sexta-feira às 7:25

 **Kjb Banze** em nome da paz nao diga q eles sao pessoas cmo, nada d comparacao porque eu kj n dia q uma albina ser minha amiga se rei o hmem ms feliz , tenho saudado muitas ms nenhuma para sabs porque? A expssao q diz. eles sao pessoas como ns, nunca volte a dizer filho, quant a vce meu filho chegara a tua vez d presdir uma cadeira presidencial e s calhar nsse time eu j nao estarei para testmunhar Sexta-feira às 7:24

 **Henriques Nhanombe** axo ixo 1 crueldade 1 falta d dignidade para com os albinos k sao nada nada menos k seres humanos como qualquer 1 . a falta d imformaxao , as crenxas obscuras , a ignorancia provocam grand sofrimento aos albinos .Sexta-feira às 7:04

 **Arelto Mulimela** pelomenos nos xtamos d parabens pois ainda vimos a eles como nossos kridos irmaos...Sexta-feira às 6:57

 **Rosa Tavares** Me dá mt pena saber k ainda existe pais assim. Meu Deus! Filho é um presente k Deus da, como é k uma mae nega isso? Há milhares d mulheres k querem ter filhos, e outras os tem e jogam fora. Lamentavel! Sexta-feira às 6:50

 **Santos Tinga** Muitos de nos aqui, apenas escreveu bonito, mas na pratica tudo e diferente. ESTAMOS CANSADOS DE PALAVRAS QUEREMOS ACAO!!! NOS PODEMOS MUDAR O MUNDO, DO MAU PARA O BOM! PAZ. Palmas para os que bem falar dos albinos e para quem rejeita so me resta lamentar!!!!Sexta-feira às 6:44

 **Michel Lee** E tambem as escolas e outras entidades de que velam pela educacao. As direcoes de saude locais devem fazer o seu papel de explicar pk as pessoas nascem albinas e fazerem campanhas de sencibilizacao. Sexta-feira às 5:36

 **Benjamim Agostinho Mucopote** Mundo de crueldade,kem criou-nos com tantas diferenças deve ter grande culpa nisso tudo. Sexta-feira às 4:56

 **Tome Ramadane Ehima** Opah k ignorancia! infelizmente Emilia ainda existe esse tipo de gente entre nós. Sexta-feira às 4:50

 **Enio Jorge Malema** Muito triste, como podemos ajudar? nem que seja para doar alguns bens roupa k não usamos, ou ate mesmo dinheiro. Juntando pouco de todos no's pode servir para algo... Estou disposto em ajudar mas não sei como.Sexta-feira às 4:40

 **Mussa Bue da Grana** Nao é justo. Fazerem ixo... Eles tmbem sao seres humanos.Sexta-feira às 4:36

 **Thomas Shirinda** De realdade,quanto muito mais a no's os Africanos temos grand problema,devido a nossa cultura tradicional. isto e',os espiritos dos nossos denfuntos vem primeiro e o Deus e' secundario,acreditamos que para eriquecer-se prove'm das boas ofertas tradicionais feitas pra os nossos denfuntos ide tambem pra a sorte e' o mesmoSexta-feira às 4:33

 **Artur Sulemane** Muito admira-me que em pleno século 21 ainda existam mentes tao ignorantes. E mesmo para lamentar...Sexta-feira às 3:35

 **Horacio Mavila** Pessoas com esse tipo atitude sao autenticas psicopatas e dispresiveis.Sexta-feira às 3:32

 **Jose Fernando Reranhe** max k projenitores parvos k prova eles tem para alimentar tanta certeza k ele desaparece?Sexta-feira às 3:30

 **Emilia Cardoso Cardoso** É muito triste saber em pleno seculo 21 ainda existem pessoas que sofrem descriminaçao por serem albino. Sexta-feira às 3:26

 **Stelio O Matuele Cuambe** Falta de informacao e educacao civica! Há crenças tradicionais que devem ser combatidas e extintas da sociedade! O governo decidi e age sobre todos os sectores da sociedade combatendo tais crençices, nas escolas, nas igrejas, nos média, etc é possível chegar la!Sexta-feira às 3:25

 **Elidio Mafuiane** Isso è mau e trist Jeova Deus esta ao lado d toda raça etinia cultura e muito mas ele nao è parcial intend cada situaçao k cada um ser human as suas dificultads difeitos e na hora isata ele vai ajudar a todos k estao ao seu favor nao iporta ak nos despresaSexta-feira às 3:21

 **Santos Nhabanga** A ausencia de pigmento na pele nao os tira o merito de ser humanos,e' triste Sexta-feira às 3:20

 **Jesus Carrera Barreto** Estes gajos pah! Ker dizer Salif keita, Ali faque e outros filhos da lua, como tem status ja nao sao albinos. Ser albino e o mesmo que ser branco ou negro, simplesmente difere na pele. Raios nao gramod gente assim.Sexta-feira às 3:17

 **Jose Ventura** Mentes depravadas. Devia haver tratamento para essas mentes.Sexta-feira às 3:16

 **Leggow Yeah** ..quem me derra que em todo mundo , o albino fosse olhado como gente. Eu nunca intendi os porques de muitos disprezarem a eles. ! Não vejo motivos pra tal. Sexta-feira às 3:13

 **Victor Manuel** Nós é que éramos os racistas? Racismo há em todo o lado, até na própria raça. Seja ela qual for.1 · Sexta-feira às 8:22

 **Tropa Do Bem Matsinhe** Quem me dera eu acordar ver o mundo novo, e sentir k a paz uniu acada povo, quem me dera se eu pudexe mudar o paxado e em congo albinos foxem olhadox como gentx por exte bando d racistax.1 · Sexta-feira às 5:12

 **Lopes** São pessoas ínfimas que pensa esse ponto.Sexta-feira às 14:42

Ussene Paulo UP Deus é ominipresente,i.é,Ele está presente em todos atos humanos sejam eles maléficoss assim como benéficos...voce que pratica tais atos maleficoss sem sentir no peito o peso do pecado,então saiba porque estou a dizer isso...não pense que estou a julgar-ti nao! pois tem ALGUEM Digno para isso,Ele é ALLAH(Deus),se não acredita agora vais acreditar no dia em que o seu túmulo for revolvido...pense melhor e se arrependa.. Sexta-feira às 4:03